

COLETÂNEA DE INFORMAÇÕES SÓCIOECONÔMICAS DE SANTA CATARINA

Documento elaborado para o Planejamento
Plurianual do Sebrae/SC.

2014

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE – 2011-2014

ALCANTARO CORRÊA

Presidente do Conselho Deliberativo

SÉRGIO ALEXANDRE MEDEIROS

Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli – *Diretor Superintendente*

Anacleto Ângelo Ortigara – *Diretor Técnico*

Sérgio Fernandes Cardoso – *Diretor Administrativo Financeiro*

COORDENAÇÃO TÉCNICA SEBRAE/SC

Marcondes da Silva Cândido – *Gerente*

Cláudio Ferreira – *Analista*

Angela Maria Pinheiro - *Analista*

Celso Orlando Pirmann – *Analista*

Douglas Luis Três – *Analista*

Francisco Yamanaka– *Analista*

Jackson André da Silva – *Analista*

CONSULTORIA TÉCNICA

Cleber Borba Nascimento – *Borba Capacitação e Consultoria*

1	METODOLOGIA	4
2	CENÁRIO INTERNACIONAL	7
3	CENÁRIO NACIONAL	8
4	CENÁRIO ESTADUAL	9
5	CARACTERIZAÇÃO DE SANTA CATARINA	10
6	CARACTERIZAÇÃO DAS COORDENADORIAS REGIONAIS	23
6.1	COORDENADORIA EXTREMO OESTE	23
6.2	COORDENADORIA FOZ DO ITAJAÍ	28
6.3	COORDENADORIA GRANDE FLORIANÓPOLIS	34
6.4	COORDENADORIA MEIO OESTE	40
6.5	COORDENADORIA NORTE	45
6.6	COORDENADORIA OESTE.....	50
6.7	COORDENADORIA SERRA CATARINENSE.....	56
6.8	COORDENADORIA SUL.....	62
6.9	COORDENADORIA VALE DO ITAJAÍ	67
	Anexo I – Estados Integrantes do CONESUL.....	72
	Anexo II – Segmento de fabricação de alimentos.....	77
	Anexo III – Segmento de fabricação de bebidas	80
	Anexo IV – Segmento de fabricação de calçados e artefatos de couro.....	83
	Anexo V – Segmento de confecções.....	86
	Anexo VI – Segmento eletrometalmecânico	89
	Anexo VII – Segmento de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria	92
	Anexo VIII – Segmento de fabricação de produtos de madeira.....	95
	Anexo IX – Segmento Moveleiro	98
	Anexo X – Segmento Náutico.....	101
	Anexo XI – Segmento de fabricação de plástico	104
	Anexo XII – Segmento de fabricação de produtos de borracha.....	107
	Anexo XIII – Segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação	110
	Anexo XIV – Segmento de bares e restaurantes.....	113
	Anexo XV – Segmento do comércio varejista.....	116
	Anexo XVI – Segmento da construção civil	119
	Anexo XVII – Segmento do turismo.....	122
	REFERÊNCIAS.....	125
	LISTA DE GRÁFICOS	127
	LISTA DE TABELAS.....	129

1 METODOLOGIA

A sistematização de números que apontem a realidade das micro e pequenas empresas é fundamental para que o Sebrae/SC desempenhe sua missão institucional de promover a competitividade e a sustentabilidade dos pequenos negócios. Para tal, o primeiro e imprescindível passo desse processo é deter informações sobre o universo das MPE, em quais setores econômicos elas atuam e como se distribuem geograficamente.

Para esta finalidade, de forma semelhante ao realizado nos anos anteriores, a elaboração do Plano Plurianual 2015/2018 utilizou como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Todas as pessoas jurídicas que, independentemente de organização empresarial, tenham mantido, como empregadores, qualquer relação de emprego devem preencher o formulário da RAIS. As informações recebem tratamento estatístico do MTE e permitem análises relativas aos estabelecimentos (localização, atividade econômica, tamanho etc.) e aos empregados (idade, remuneração, grau de instrução etc.).

A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE, o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte dos estabelecimentos. Optou-se pela adoção desse critério em razão de que as informações disponíveis para o enquadramento do porte pelo Simples apresentam limitações para o adequado tratamento estatístico. Dadas às restrições, a tabela 1 demonstra o critério adotado para o enquadramento do porte.

Tabela 1 – Critério utilizado para o enquadramento do porte

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 09 pessoas ocupadas
Pequena empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	Acima de 500 pessoas	Acima de 100 pessoas

Ainda que adotado o critério de enquadramento do porte baseado no número de trabalhadores ocupados, é conveniente mencionar que o mesmo não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei 123 de 14 de dezembro de 2006.

A título de esclarecimento, o critério de classificação de MPE, por meio da Lei Complementar nº 123, foi alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, passando a vigorar os seguintes valores:

- I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);
- II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo MEI como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Em adição à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), um órgão colegiado do Ministério do Planejamento e Orçamento. Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses. As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e tem seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 Classes de atividades econômicas, representadas por 15 Divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, levando-se em conta a comparação com as médias e grandes empresas. O conjunto das 15 Divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

- I. **Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessitam registrar seu empreendimento como pessoa jurídica. Deste modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 Divisões da CNAE. São elas:
 - Divisão 01 - Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
 - Divisão 02 - Produção florestal.
 - Divisão 03 - Pesca e aquicultura.
- II. **Atividades de utilidade pública** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Deste modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 Divisões da CNAE. São elas:
 - Divisão 35 - Eletricidade, gás e outras utilidades.
 - Divisão 36 - Captação, tratamento e distribuição de água.
 - Divisão 53 - Correio e outras atividades de entrega.
 - Divisão 61 – Telecomunicações.
 - Divisão 64 - Atividades de serviços financeiros.
 - Divisão 84 - Administração pública, defesa e seguridade social.
- III. **Atividades ligadas à saúde e educação** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados a rede pública de ensino e saúde. Deste modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três Divisões seguintes:
 - Divisão 85 – Educação.
 - Divisão 86 - Atividades de atenção à saúde humana.
 - Divisão 87 - Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. **Outras atividades de serviços** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três Divisões que seguem:

- Divisão 94 - Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 - Serviços domésticos.
- Divisão 99 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões acarretaram na redução do total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição determinou o incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Para efeito comparativo, originalmente, os dados da RAIS apontam que Santa Catarina possuía em 2012, um total de 409.236 empresas e 2.103.002 empregos. Considerando os critérios para enquadramento do porte apresentados na Tabela 1, as MPE respondem por 99,0% dos estabelecimentos e por 51,4% dos empregos.

Por outra via, com a adoção do método para *Definição dos Números Básicos de MPE*, Santa Catarina encerrou 2012 com um total de 348.273 empresas e 1.613.611 empregos. Sob esta ótica, as MPE respondem por 99,2% dos empreendimentos e por 59,2% dos empregos formais. De acordo com dados da RAIS, a tabela 2 compara o estoque de empresas e empregos de Santa Catarina, apresentando números brutos e processados segundo o método adotado pelo Sebrae.

Tabela 2 – Comparativo do estoque de empresas e empregos frente aos números considerados pela aplicação da metodologia adotada pelo Sebrae.

Estoque de empresas e empregos em Santa Catarina no ano de 2012, segundo o comparativo das metodologias.				
Método de apresentação dos dados	Quantidade		Participação das MPE	
	Empresas	Empregos	No estoque de empresas	No estoque de empregos
Brutos*	409.236	2.103.002	99,0%	51,4%
Processados**	348.273	1.613.611	99,2%	59,2%

Notas: (*) Dados brutos originalmente extraídos das bases de dados da RAIS.

(**) Os dados processados consideram os critérios de enquadramento do porte, excluindo o conjunto das 15 Divisões. É o modelo metodológico que passa a ser utilizado pelo Sebrae e ao longo de todo este relatório.

Por conta da diferença metodológica na *Definição dos Números Básicos de MPE*, a comparação dessa publicação frente às edições anteriores a 2010 fica prejudicada no que se refere à evolução do número de empresas e empregos.

2 CENÁRIO INTERNACIONAL

O Relatório de Perspectivas da Economia Mundial, publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em julho deste ano, diminuiu as expectativas em relação à taxa de crescimento da economia mundial de 2014, fixando-a em um patamar de 3,4%. Isso significou uma baixa de 0,3 pontos percentuais em relação às estimativas realizadas em abril. Esta baixa foi atribuída aos efeitos do tímido desempenho da economia norte-americana no primeiro trimestre e a redução das perspectivas de crescimento em relação a vários mercados emergentes.

Nos Estados Unidos, o excesso de estoque no final de 2013 foi maior do que o esperado, o que resultou em uma correção de maior magnitude. O inverno rigoroso aliado à baixa demanda e a queda acentuada das exportações no quarto trimestre foram fatores que influenciaram no encolhimento do PIB do primeiro trimestre deste ano. Na China, a demanda doméstica desacelerou mais que o esperado, devido aos esforços das autoridades para conter o crescimento do crédito e a especulação no mercado imobiliário. Na Rússia atividade diminuiu notadamente devido as tensões geopolíticas.

Em outras economias emergentes, o crescimento abaixo do projetado foi observado como resultado da menor demanda externa, particularmente nos Estados Unidos e na China, e em vários casos, há uma demanda interna enfraquecida e combinada à desaceleração dos investimentos.

O relatório chama atenção para a manutenção de algumas situações de risco. Entre elas, o da alta do petróleo em decorrência de conflitos geopolíticos, cabendo aqui o destaque para os recentes acontecimentos no Oriente Médio e Ucrânia. Outro temor vem dos mercados financeiros, onde compete mencionar o risco da alta dos juros de longo prazo nos Estados Unidos e a possibilidade de inversão da tendência de redução dos prêmios de risco e volatilidade. Observa-se ainda o risco de que as principais economias emergentes possam sofrer efeitos negativos sobre o crescimento, sobretudo, em decorrência de restrições do lado da oferta e do aperto das condições financeiras do ano passado.

Por outro lado, a autoridade monetária traz a expectativa de que o crescimento global seja retomado a partir do segundo trimestre de 2014, com a mitigação de alguns dos fatores causadores do baixo desempenho do primeiro trimestre, a exemplo da correção dos estoques nos Estados Unidos e a implementação de políticas, como é o caso da China.

O Fundo Monetário Internacional projeta que a economia global deva crescer 3,4% em 2014 e 4,0% em 2015. Para os Estados Unidos essa projeção é de 1,7% e 3,0%. Para a Zona do Euro é estimado um crescimento de 1,1% para 2014 e 1,5% para 2015. Entre as economias avançadas, o Reino Unido é o que deve registrar uma maior alta neste ano, 3,2%.

Entre os BRICS, a taxa de crescimento projetada para 2014 é de 7,4% para a China, 5,4% para a Índia, 1,7% para a África do Sul, 1,3% para o Brasil e 0,2% para a Rússia. Para 2015, as taxas previstas são de 7,1% para China, 6,4% para a Índia, 2,7% para a África do Sul, 2,0% para o Brasil e 1,0% para a Rússia.

3 CENÁRIO NACIONAL

As perspectivas divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional - em julho deste ano - projetam que a economia global cresça 3,4% em 2014 e 4,0% no ano seguinte. Essas previsões sinalizam para a retomada da economia americana, ressaltando ainda a solidez das economias do núcleo da zona do euro. Embora essa expansão possa ser observada como positiva, ela traz consigo riscos para os países emergentes, uma vez que os investimentos neles alocados podem migrar para as chamadas economias avançadas.

Para a autoridade monetária o Brasil deverá crescer 1,3% em 2014 e 2,0% em 2015. Índices bastante baixos quando comparados à média mundial e às taxas projetadas para outras economias emergentes, sobretudo, China, Índia e África do Sul. O FMI ainda destaca que a atividade econômica brasileira segue em ritmo lento, fazendo referência ao fato de que a demanda está sendo apoiada pela recente desvalorização do real e pelo aumento da renda e do consumo, que ainda persiste.

O FMI destaca que os brasileiros estão relutantes em gastar e os empresários cautelosos em investir. Para o Fundo, a baixa confiança dos consumidores e investidores é um dos fatores que explicam a tímida expansão do PIB do País, de acordo com o Relatório de Perspectivas da Economia Mundial.

Em julho desse ano, o Ministério da Fazenda em seu relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do orçamento admitiu a desaceleração da economia nacional. Nesse relatório cortou a projeção de crescimento da economia brasileira em 2014 de 2,5% para 1,8%. Essa projeção ainda está acima das expectativas do FMI (1,3%), do Banco Central (1,6%) e do mercado, que segundo o boletim Focus do Banco Central, traça uma estimativa de crescimento de 0,9%.

O fato é que a projeção do crescimento da economia, este ano, está cada vez menor. O cenário de pessimismo foi impulsionado pelo fraco desempenho da indústria e comércio. Reflexo similar foi sentido no setor de serviços, o qual, segundo o IBGE, registrou em maio deste ano a segunda menor taxa de crescimento dos últimos 12 meses. Adicionalmente, o Ministério do Trabalho e Emprego divulgou que a criação de empregos formais foi a menor registrada para um mês de junho desde 1998.

Do ponto de vista inflacionário, segundo estimativas divulgadas pelo Ministério da Fazenda, o índice oficial da inflação (IPCA) subiu de 5,6% para 6,2%, também mais otimista que as estimativas do Banco Central e do mercado, os quais, respectivamente, trazem uma previsão de 6,4% e 6,44%. Ou seja, as perspectivas de inflação permanecem próximas ao teto da banda fixada em 6,5% para 2014.

4 CENÁRIO ESTADUAL

Semelhante ao que demonstram as estimativas de desempenho da economia mundial e nacional para 2014, as perspectivas de crescimento da economia catarinense, também não são as mais otimistas.

De modo análogo ao cenário nacional, o nível de otimismo dos empresários catarinenses é considerado o mais baixo dos últimos anos. É o que revela a pesquisa do Índice de Confiança do Empresário Industrial Catarinense, publicada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. O indicador registrou em julho 43,5 pontos, o valor mais baixo registrado desde 1999, período em que a série foi iniciada. Essa baixa confiança foi observada entre as pequenas, médias e grandes indústrias, porém com maior intensidade nas médias.

Entre as tendências que se colocam para Santa Catarina pode-se destacar os contínuos esforços do Governo do Estado na atração de investimentos. Outra importante iniciativa governamental está relacionada ao incentivo à inovação. O Governo vem nos últimos anos trabalhando na implantação de doze polos de inovação, um esforço de descentralização da inovação em Santa Catarina.

Os polos de inovação terão como sede os municípios de: Joaçaba, Concórdia, Lages, São Bento do Sul, Blumenau, Jaraguá do Sul, Florianópolis, Joinville, Itajaí, Criciúma, Tubarão, Chapecó. Entre as características destes polos está a forte conexão com as matrizes produtivas regionais e a integração com as instituições de ensino superior. Esses polos visam o desenvolvimento de novos negócios inovadores e a inserção de novas tecnologias nos setores tradicionais dessas regiões.

O Programa Sinapse da Inovação é outro programa de estímulo do Governo Estadual. Esse programa apoia prioritariamente, projetos de desenvolvimento de produtos (bens e serviços) ou de processos inovadores que transformem ideias inovadoras em empreendimentos potencialmente sustentáveis e que incorporem novas tecnologias em setores econômicos relevantes para Santa Catarina. As propostas submetidas estão vinculadas nas áreas do conhecimento de: eletroeletrônica, mecânica/mecatrônica, materiais, TIC, nanotecnologia, biotecnologia, tecnologias sociais, design e gestão.

Do cenário nacional uma notícia que certamente trará resultados para Santa Catarina é a recém-sancionada lei que universaliza o Simples Nacional. Com a medida, mais de 140 atividades que hoje estão fora, poderão aderir a esse modelo de tributação a partir de 1º de janeiro de 2015. Trata-se de mais um avanço que a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

Do cenário externo surge uma grande oportunidade para Santa Catarina em virtude das recentes sanções do Governo Russo à importação de frutas, vegetais, carnes, peixes e laticínios dos Estados Unidos e União Europeia. Em complemento a essas sanções, o Governo Russo anunciou que compensará a proibição de importação de alimentos e produtos agrícolas da União Europeia e dos Estados Unidos com maior fornecimento de carne (bovina, suína e de frangos) do Brasil. Uma grande oportunidade para Santa Catarina que figura entre os maiores produtores de carne suína e de aves do Brasil.

5 CARACTERIZAÇÃO DE SANTA CATARINA

Santa Catarina é um estado privilegiado. Seus 95,7 mil km² integram 295 municípios¹, que juntos reúnem uma vasta diversidade geográfica, composta de praias de areias brancas, matas tropicais e serras nevadas.

Soma-se a esses contrastes a riqueza de uma população de 6,6 milhões de habitantes², que traz a influência de mais de 50 etnias, predominantemente marcadas por portugueses, italianos, alemães e, em menor medida, poloneses. A figura 1 ressalta a localização de Santa Catarina, demonstrando ainda a organização das nove Coordenadorias Regionais, recorte geopolítico adotado pelo Sebrae/SC.



Figura 1 – Localização de Santa Catarina e disposição das Coordenadorias Regionais.

De acordo com esse recorte geopolítico, a maior concentração populacional catarinense está localizada na Coordenadoria Regional Norte. A tabela 3 destaca aspectos demográficos das nove Coordenadorias Regionais e do estado de Santa Catarina.

Joinville é a cidade mais populosa do estado, seguida pela capital, Florianópolis, e pelos municípios de Blumenau, São José e Criciúma. A figura 2 apresenta a distribuição populacional dos municípios catarinenses.

¹ Com a recente instalação de Pescaria Brava e Balneário Rincão, Santa Catarina a partir de 2013, passa a contar com 295 municípios. A ausência da publicação de estatísticas oficiais sobre estes municípios não permitiu que os mesmos fossem analisados estatisticamente. A única exceção fica por conta dos dados referentes à estimativa populacional desses dois municípios.

² IBGE – Estimativa populacional para 2013.

Tabela 3 – População das Coordenadorias, área e densidade demográfica 2013.

Coordenadoria Regional	População 2013	Superfície em (mil km ²)	Densidade dem. (hab./km ²)
Extremo Oeste	265.898	6,5	41,0
Foz do Itajaí	850.097	3,6	235,3
Grande Florianópolis	995.964	5,8	170,6
Meio Oeste	407.427	11,7	34,9
Norte	1.258.680	13,5	93,4
Oeste	629.853	11,4	55,4
Serra	411.552	22,1	18,6
Sul	952.635	9,6	99,2
Vale do Itajaí	862.148	11,5	74,7
Santa Catarina	6.634.254	95,7	66,9

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do IBGE – Estimativa populacional 2013.

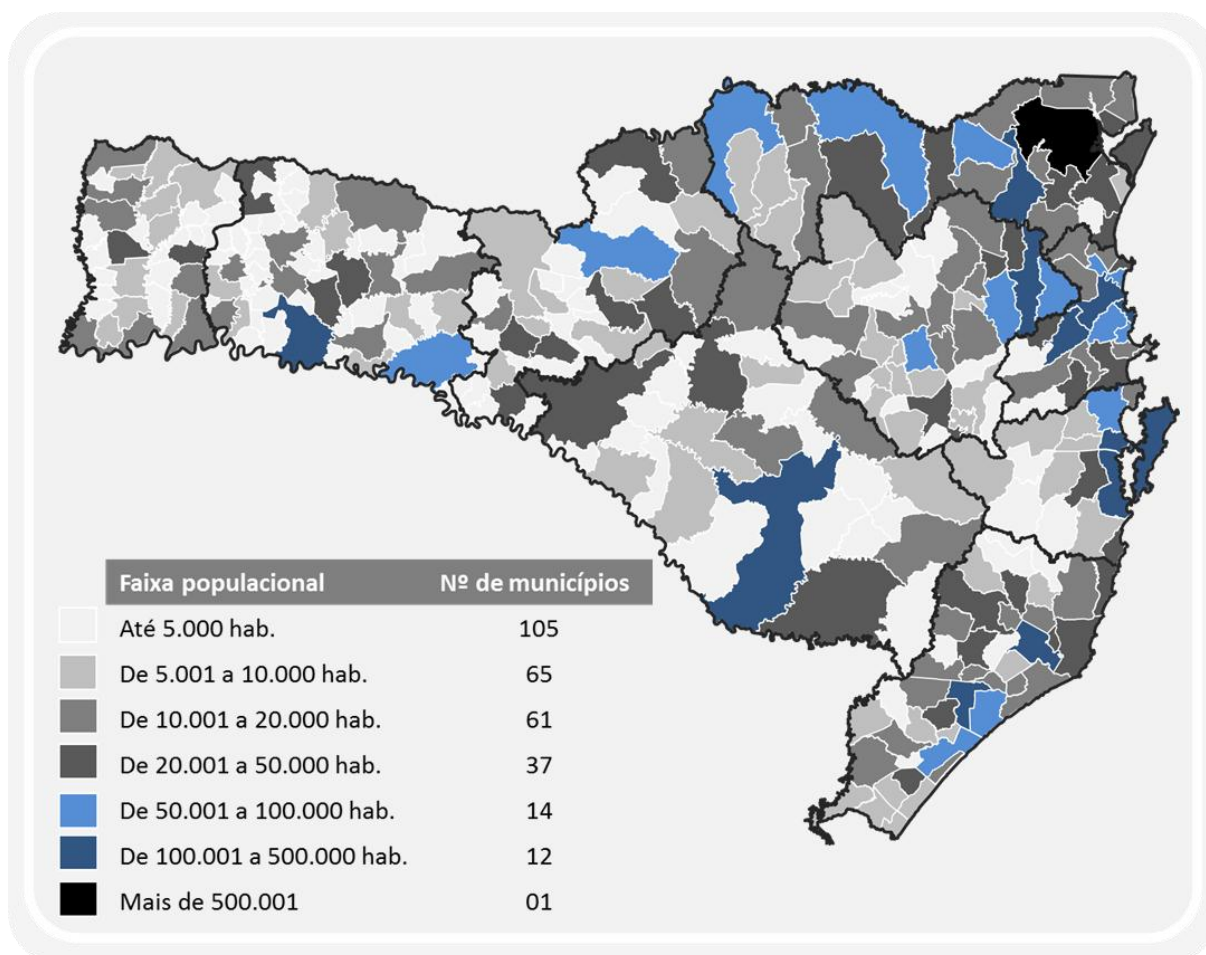


Figura 2 – Faixa populacional dos municípios de Santa Catarina.

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do IBGE – Estimativa populacional 2013.

Em Santa Catarina, uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado a sexta maior

economia brasileira. Santa Catarina é o maior produtor brasileiro de maçã, cebola, pescados, suínos, ostras e mariscos, e o segundo em aves, arroz e fumo.

O Estado é detentor de um poderoso e diversificado parque industrial, distribuído por várias regiões e também configurado por importantes arranjos produtivos (Figura 3).

Santa Catarina é um estado relativamente mais industrializado que a média nacional. Para efeito comparativo os catarinenses respondem por 3,3% da população nacional e 5,2% do PIB industrial de 2011. Santa Catarina concentra 7,5% dos estabelecimentos industriais e 6,6% dos empregos ligados à indústria. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria de transformação catarinense é a quarta maior do País em número de empresas e a quinta em número de trabalhadores.

No Oeste, Meio Oeste e Extremo Oeste, destaca-se a agroindústria; ao Sul, o complexo cerâmico, mineral, químico e de confecções de artigos do vestuário; no Planalto Catarinense, o complexo madeireiro, papel e celulose; no Vale do Itajaí, o complexo têxtil e confecção; ao Norte, o complexo eletrometalmeccânico e um importante polo moveleiro; e, por último e não menos importante, o complexo tecnológico, distribuído em três importantes polos: em Florianópolis, e nas cidades de Blumenau e Joinville.

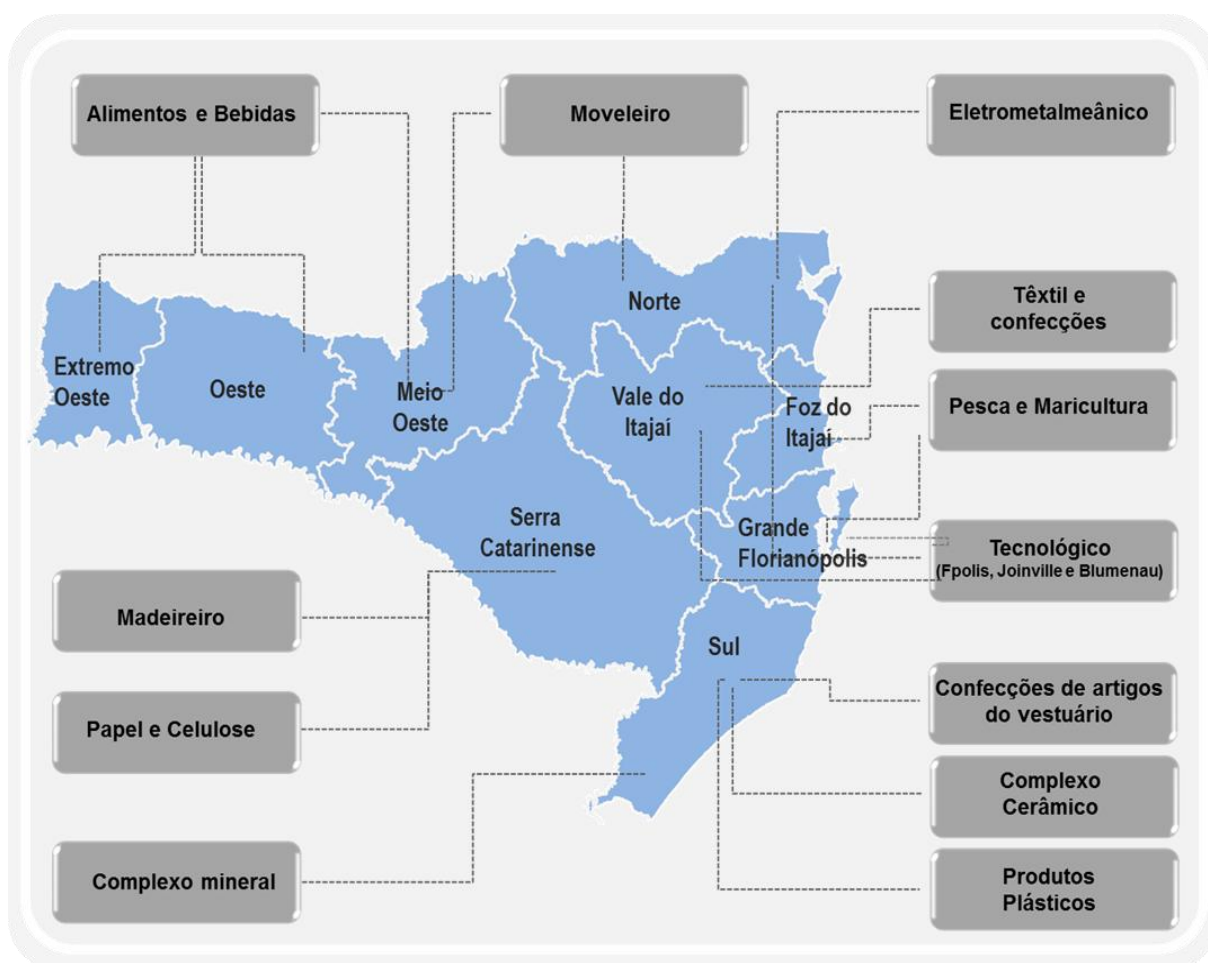


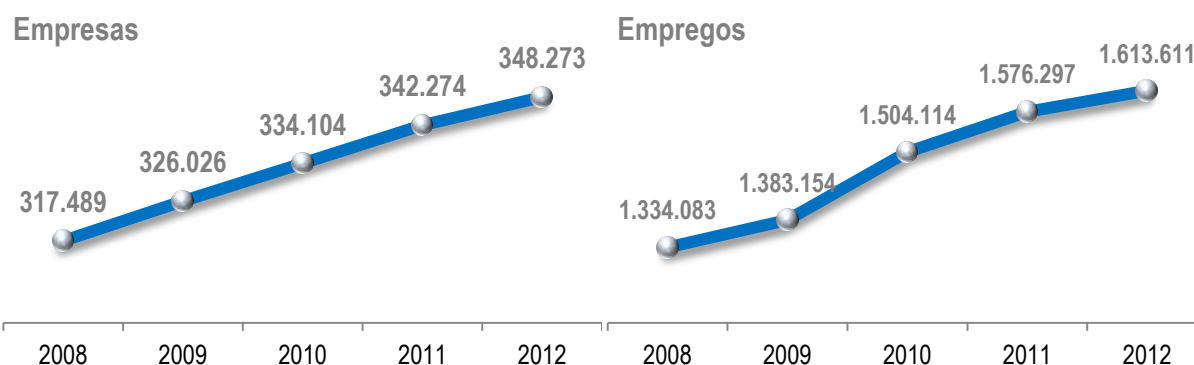
Figura 3 – Principais Polos produtivos de Santa Catarina.

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC – Santa Catarina em Números 2010.

O turismo é também uma importante fonte econômica para o estado, tendo como importantes atrativos belas paisagens litorâneas, complexos termominerais, serras, turismo rural e religioso, e um atraente calendário de eventos e festas culturais.

Considerando a metodologia adotada pelo Sebrae, Santa Catarina possuía em 2012, um total de 348.273 empresas. Esses empreendimentos somaram no mesmo ano, 1.613.611 empregos formais. O gráfico 1 apresenta a evolução do número de empresas e empregos em Santa Catarina, no período de 2008 a 2012.

Gráfico 1 - Evolução do estoque de empresas e empregos em Santa Catarina – 2008-2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2008-2012.

As MPE somaram 345.415 estabelecimentos, o equivalente a 99,2% do total. Esses estabelecimentos respondiam por 955.217 empregos, 59,2% dos postos formais de trabalho. A relação do porte empresarial e a sua respectiva participação na geração de empregos estão expostas na Tabela 4.

Tabela 4 – Porte empresarial de Santa Catarina e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.

Estoque de empresas e empregos de Santa Catarina - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	325.121	93,4%	473.941	29,4%
Pequena (PE)	20.294	5,8%	481.276	29,8%
Média (MD)	1.984	0,6%	257.851	16,0%
Grande (GD)	874	0,3%	400.543	24,8%
MPE (M + PE)	345.415	99,2%	955.217	59,2%
Total	348.273	100,0%	1.613.611	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

A Coordenadoria Norte concentra 16,8% das MPE de Santa Catarina, sendo também a região de maior número de empregos a elas vinculados. A tabela 5 apresenta o comparativo do número de MPE nas nove coordenadorias regionais.

Tabela 5 – Estoque de estabelecimentos e empregos vinculados aos empreendimentos de micro e pequeno porte – Santa Catarina – 2012.

Coordenadoria	Estabelecimentos 2012 - MPE		Empregos 2012 – MPE	
	Quantidade	Participação (SC)	Quantidade	Participação (SC)
Extremo Oeste	13.625	3,9%	28.757	3,0%
Foz do Itajaí	50.901	14,7%	146.809	15,4%
Grande Florianópolis	54.998	15,9%	147.751	15,5%
Meio Oeste	20.664	6,0%	46.446	4,9%
Norte	57.877	16,8%	165.972	17,4%
Oeste	34.644	10,0%	88.423	9,3%
Serra	16.397	4,7%	39.095	4,1%
Sul	46.001	13,3%	137.348	14,4%
Vale do Itajaí	50.308	14,6%	154.616	16,2%
Santa Catarina	345.415	100,0%	955.217	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O mapa a seguir, apresenta a distribuição de MPE e seus respectivos empregos, segundo os municípios catarinenses (Figura 4).

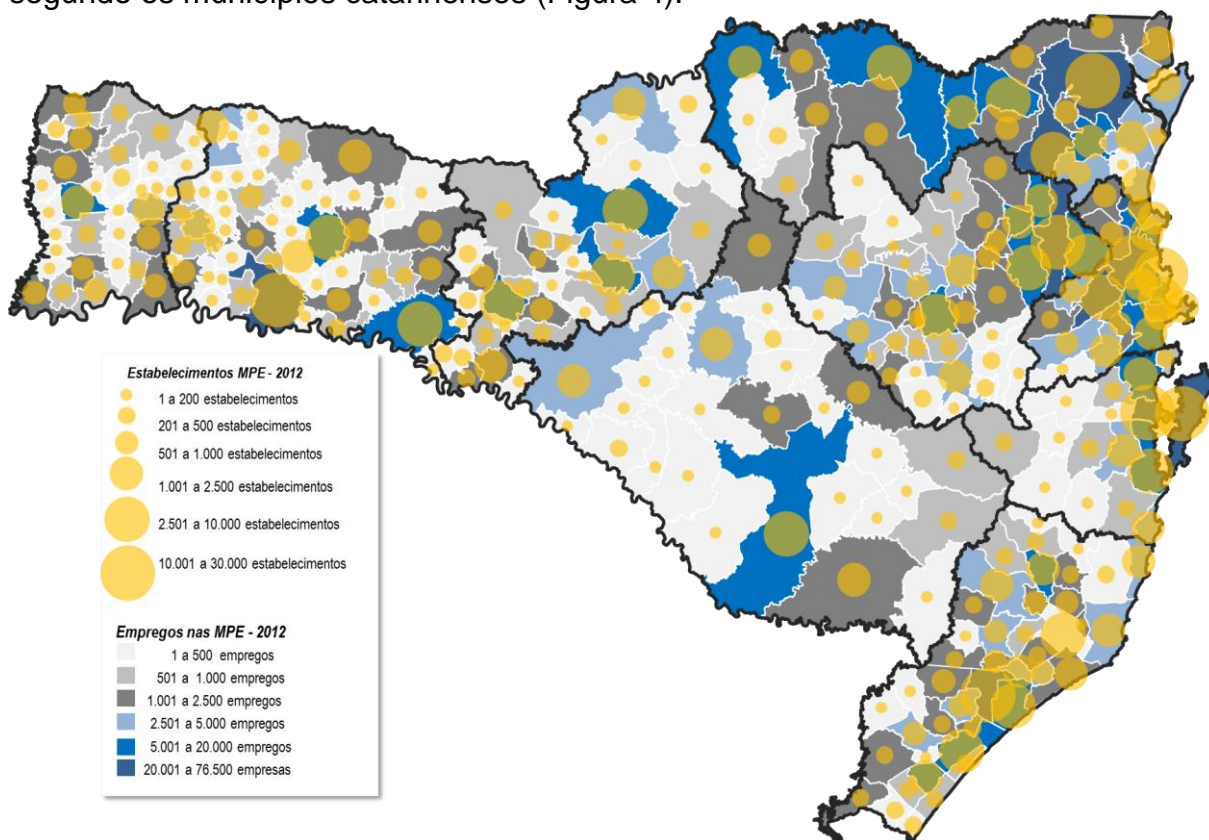


Figura 4 – Estoque de MPE e seus respectivos empregos.

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

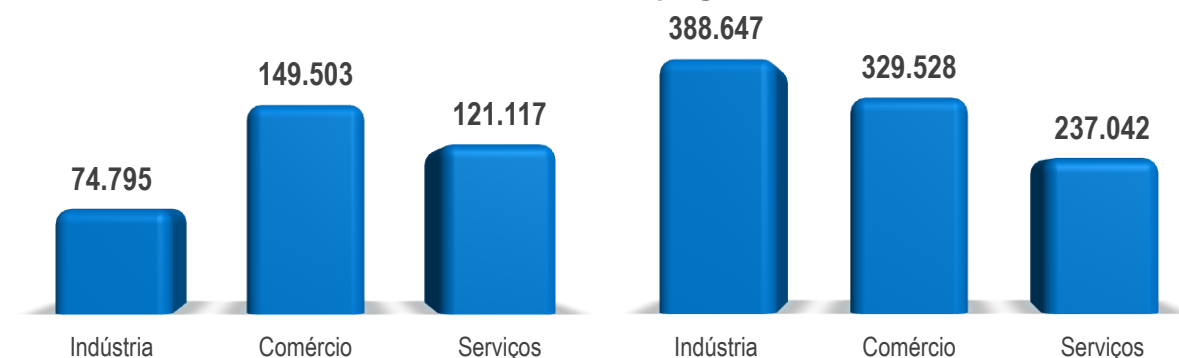
Em Santa Catarina, 43,3% das MPE estão vinculadas ao comércio, 35,1% ao segmento de prestação de serviços e 21,7% à indústria. Com relação aos empregos, a indústria destaca-se, respondendo por 40,7% das vagas criadas pelas

MPE catarinenses, seguido pelo comércio e prestação de serviços, com respectivamente, 34,5% e 24,8%. O gráfico 2 destaca em números absolutos, a relação entre MPE e seus empregos, frente aos segmentos produtivos.

Gráfico 2 - Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Santa Catarina – 2012.

Micro e pequenas empresas - 2012

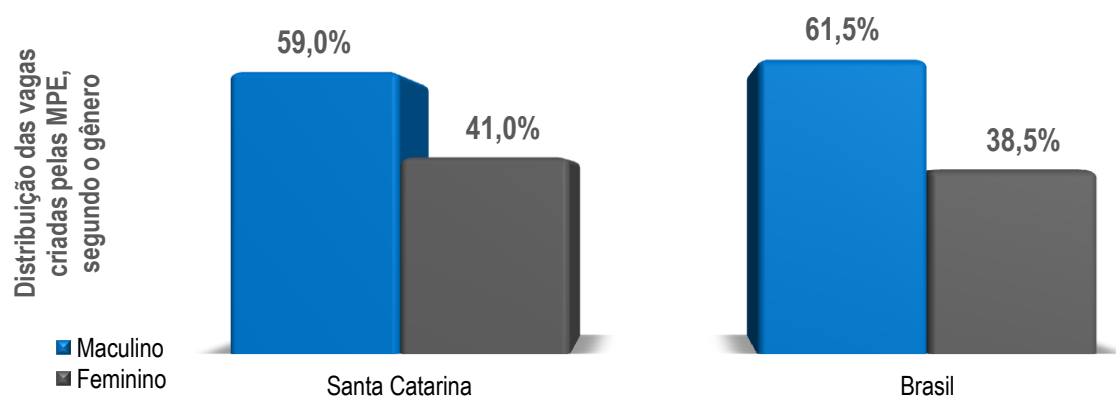
Empregos vinculados às MPE - 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

No estado, os homens ocupam 59,0% das vagas geradas pelas MPE. As mulheres respondem por 41,0% das vagas, o equivalente a 2,5 pontos percentuais acima da média nacional. O gráfico 3 apresenta essa relação.

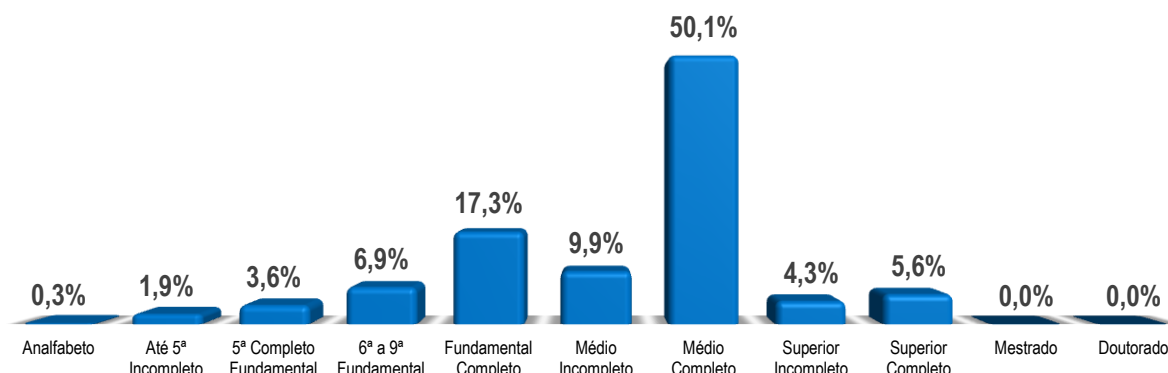
Gráfico 3 – Distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE do Brasil e Santa Catarina, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Também considerando o número de empregos formais gerados pelas MPE de Santa Catarina no ano de 2012, o gráfico 4 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade desses trabalhadores.

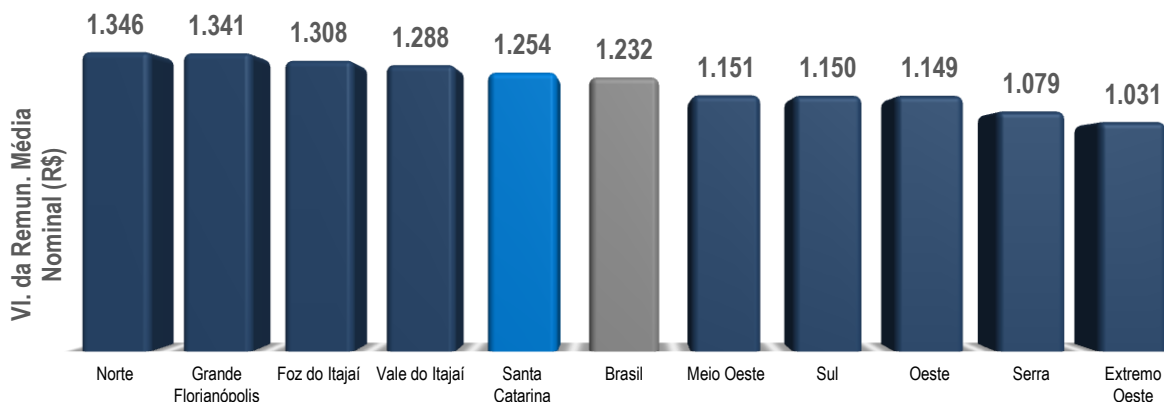
Gráfico 4 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE de Santa Catarina – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos pelas MPE de Santa Catarina em 2012 era R\$ 1.254,00, pouco acima da média nacional, que no mesmo ano registrou o valor de R\$ 1.232,00. O gráfico 5 ilustra o comparativo da média salarial das MPE no Brasil, em Santa Catarina e nas nove Coordenadorias Regionais.

Gráfico 5 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e nas Coordenadorias Regionais em 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Outro aspecto relacionado ao empreendedorismo catarinense está associado ao expressivo número de microempreendedores individuais (MEI) registrados no estado. Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/2014, Santa Catarina possuía 141.814 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 3,4% dos registros do país, a oitava posição no comparativo com as demais Unidades da Federação.

Em Santa Catarina, as Coordenadorias Grande Florianópolis e Norte lideram esse ranking. A tabela 6 apresenta o comparativo do número de MEI registrados nas nove coordenadorias.

Tabela 6 – Número de MEI nas Coordenadorias e Santa Catarina em 30/06/14.

Porte	Microempreendedores Individuais	
	Quantidade	Participação
Extremo Oeste	5.563	3,9%
Foz do Itajaí	22.673	16,0%
Grande Florianópolis	27.444	19,4%
Meio Oeste	6.745	4,8%
Norte	26.226	18,5%
Oeste	11.248	7,9%
Serra	8.619	6,1%
Sul	16.732	11,8%
Vale do Itajaí	16.564	11,7%
Total (SC)	141.814	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Portal do Empreendedor – Número de MEI registrados em 30 de junho de 2014.

Com relação ao gênero, 54,2% dos microempreendedores individuais são do sexo masculino e 45,8% feminino. A Figura 5 apresenta a distribuição do estoque de microempreendedores individuais registrados nos municípios catarinenses.

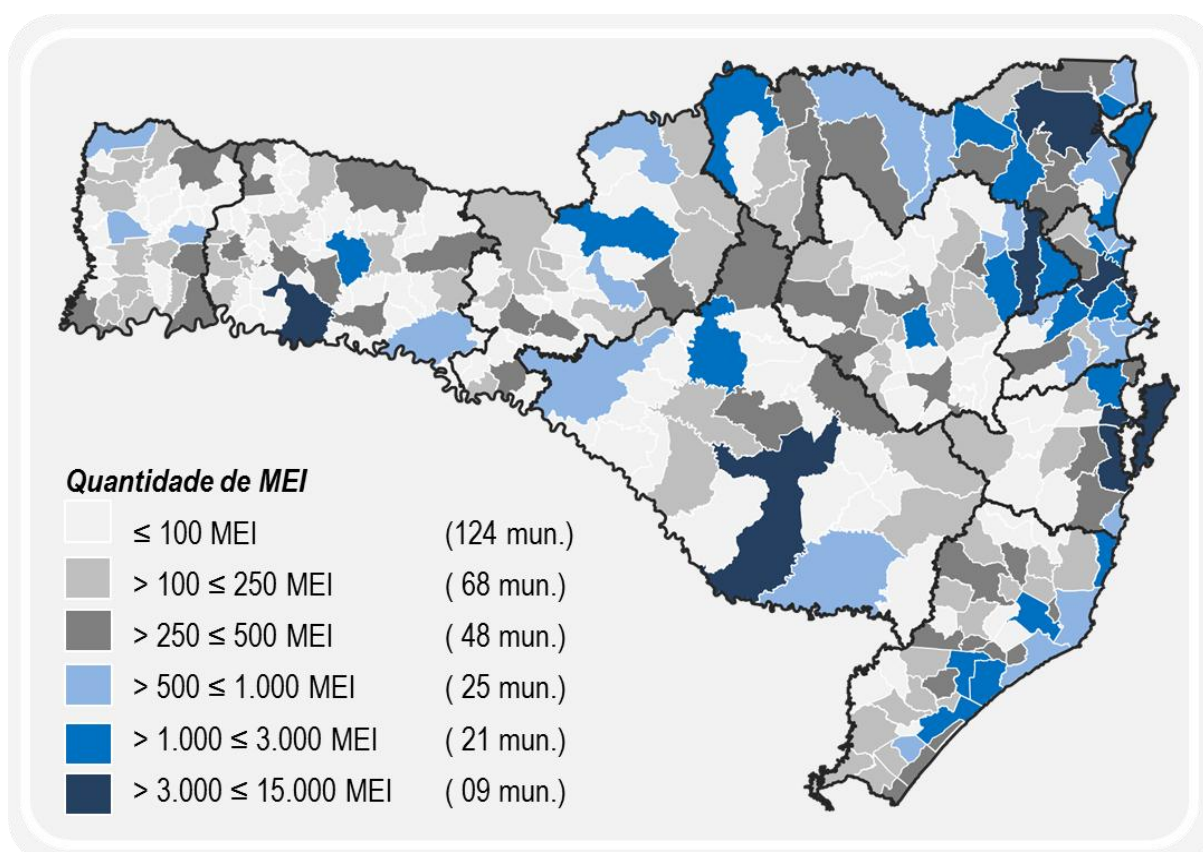


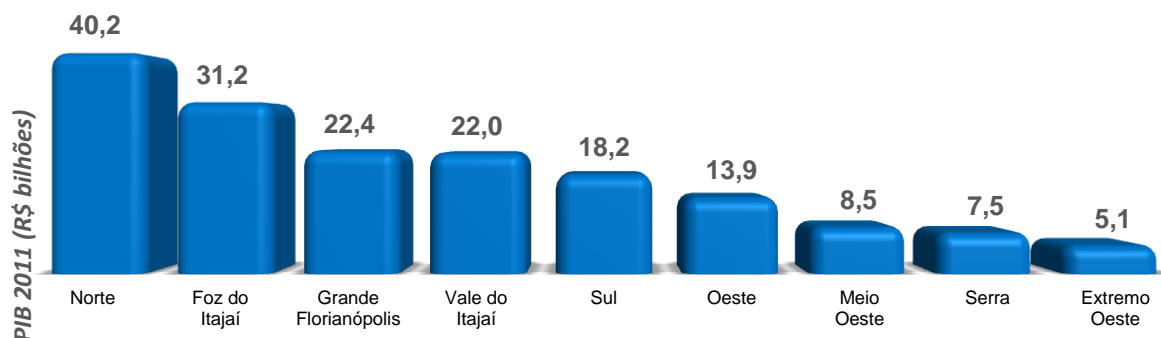
Figura 5 – Volume de MEI registrados nos municípios de Santa Catarina.

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base no Portal do Empreendedor – 30/06/14.

Segundo dados do IBGE, em 2011 o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 169 bilhões, assegurando ao estado, a condição de 6ª maior economia do país. De acordo com o recorte geopolítico do Sebrae/SC, 23,8% do PIB catarinense de

2011 é proveniente da Coordenadoria Regional Norte, seguida pelas regionais Foz do Itajaí com 18,4% e Grande Florianópolis com 13,2%. O gráfico 6 apresenta um comparativo do PIB a preços correntes de 2011 nas coordenadorias.

Gráfico 6 – Comparativo do PIB a preços correntes 2011, nas Coordenadorias Regionais.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2011.

Em Santa Catarina, 30 municípios - pouco mais de 10% das cidades do estado - somam 70,3% do PIB de 2011. O maior PIB do estado é de Joinville, R\$ 18,8 bilhões, seguido por Itajaí com R\$ 18,6 bilhões, Florianópolis com R\$ 11,4 bilhões e Blumenau com R\$ 10,2 bilhões. A Figura 6 ilustra os municípios catarinenses em conformidade à faixa do PIB registrado no ano de 2011.

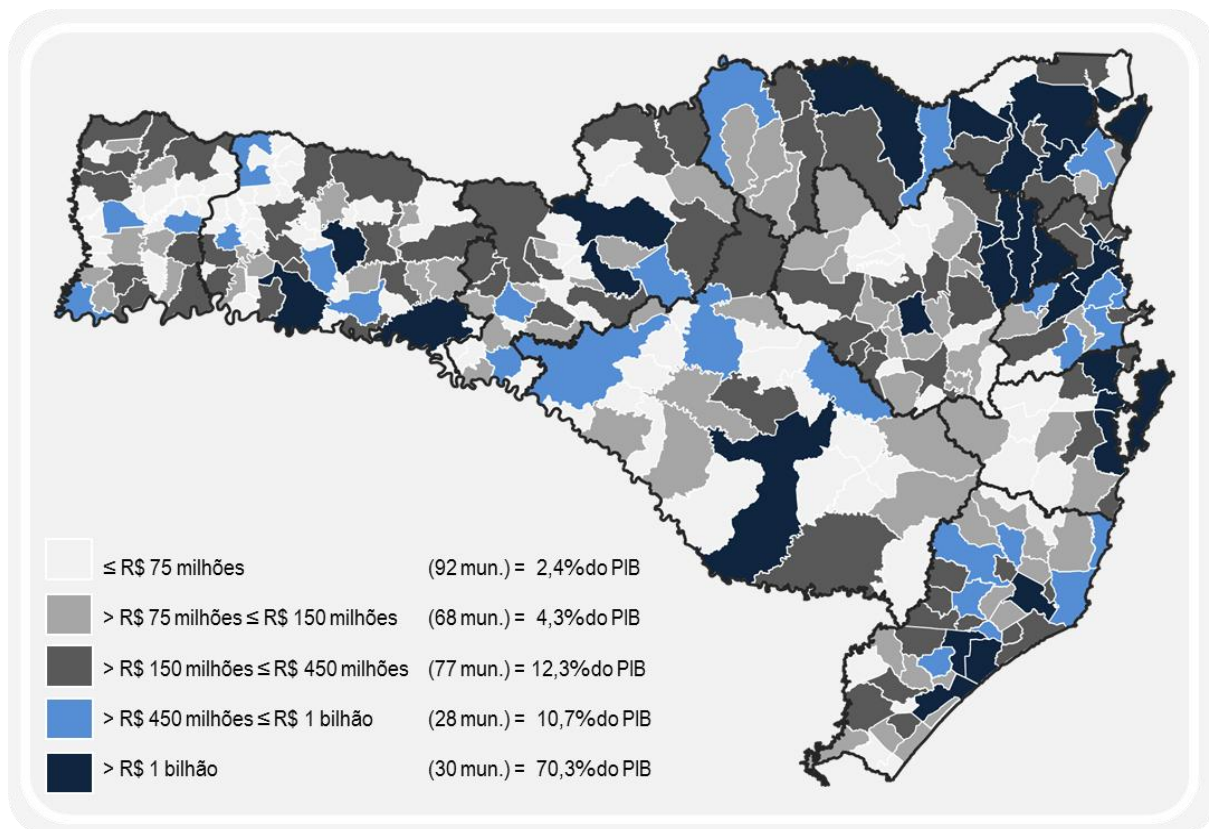
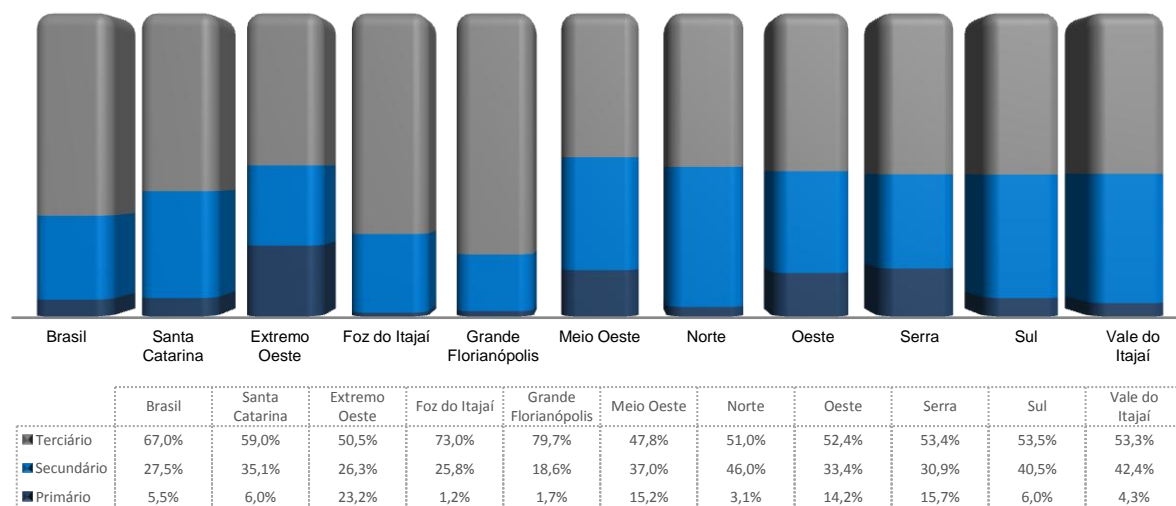


Figura 6 – Municípios catarinenses, segundo a faixa de alcance do PIB 2011.

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2011.

O setor primário representa 6,0% do PIB do catarinense, o secundário 35,1% e o terciário³ 59,0%. O Estado responde por 5,1% do PIB do setor primário nacional, 4,9% do secundário e 3,8% do PIB do setor terciário. O gráfico 7 apresenta o comparativo da composição do PIB 2011, no Brasil, em Santa Catarina e nas nove coordenadorias.

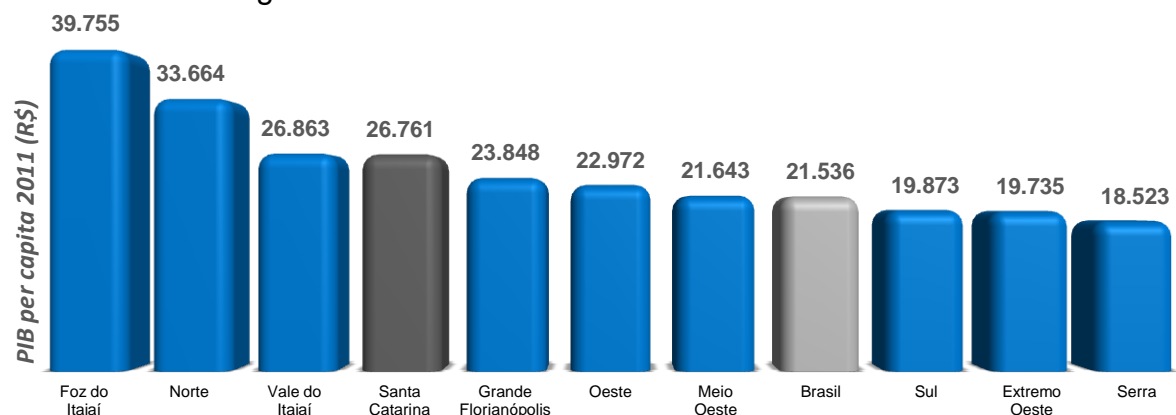
Gráfico 7 – Comparativo da estrutura do PIB 2011, segundo no Brasil, Santa Catarina e coordenadorias regionais.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2011.

Santa Catarina possuía em 2011, um PIB per capita de R\$ 26.761,00 colocando o estado na 5ª posição nacional, superado somente pelo Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O gráfico 8 apresenta comparativos do PIB per capita das coordenadorias regionais em relação à Santa Catarina e o Brasil.

Gráfico 8 – Comparativo do PIB per capita, brasileiro, catarinense e das coordenadorias regionais – 2011.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios – 2011.

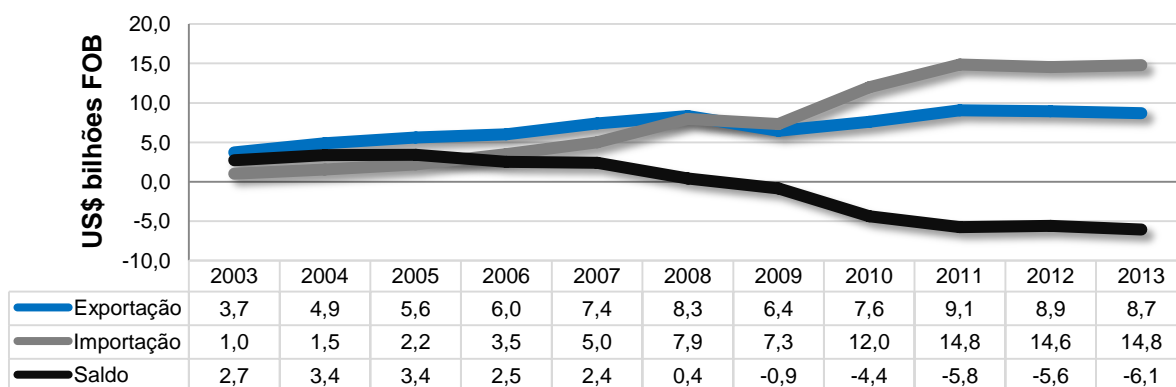
³ O VAB terciário inclui o comércio e os serviços (inclusive administração, saúde e educação públicas e seguridade social).

Em 2013, o estado registrou uma corrente de comércio de US\$ 23,5 bilhões, volume semelhante ao registrado no ano anterior.

As exportações encerraram o ano com valor de US\$ 8,7 bilhões e as importações, com US\$ 14,8 bilhões. Em relação ao ano anterior, as exportações de apresentaram uma retração de 2,6%, já nas importações registrou-se uma alta de 1,6% em relação a 2012.

O saldo comercial ficou negativo em US\$ 6,1 bilhões em 2013, significando uma alta do déficit em 8,2% sobre o consignado no ano anterior (- US\$ 5,6 bilhões). O gráfico 9 apresenta o comportamento da balança comercial catarinense nos últimos anos.

Gráfico 9 – Balança comercial catarinense no período 2003/2013.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

Os US\$ 8,7 bilhões em exportações representaram 3,7% do total exportado pelo país, o que conferiu ao estado a décima colocação. Mesma posição mantida desde 2009. Cumpre ressaltar que em 2003, a participação de Santa Catarina nas exportações era de 5,4%, na época, o sexto maior estado exportador.

Em 2013, os Estados Unidos manteve a condição de principal mercado de destino das exportações de Santa Catarina, absorvendo 11,76% do montante exportado pelo estado. Em relação ao ano anterior, a China, com uma participação de 7,96% subiu uma colocação, passando agora a figurar na segunda posição. O Japão, com 6,03% aparece em terceiro lugar, seguido pela Holanda com 6,02%. A Argentina que no ano anterior era o segundo maior destino das exportações catarinenses passou a ocupar a quinta posição, reduzindo sua participação de 6,83% em 2012, para 5,96% em 2013.

Um aspecto importante sobre o perfil exportador de Santa Catarina diz respeito ao fato de que 52% dos produtos exportados pelo estado são manufaturados. No Brasil essa média é de 36%. De acordo com dados do MDIC/SECEX, os produtos mais exportados em 2013 foram: carnes e miudezas de frangos; fumo; motocompressores; motores, transformadores e geradores elétricos; suínos (carnes, carcaças e miudezas); blocos de cilindros, cabeçotes e outras peças de motores; móveis de madeira; e grãos de soja.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se nos elevados índices de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, muito superiores à média nacional. Segundo dados publicados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013, o Estado de Santa Catarina posiciona-se dentro de uma faixa de desenvolvimento humano, considerada alta pelo PNUD. De acordo com a publicação, em 2010, o estado alcançou um IDHM de 0,774, o terceiro maior do país, atrás somente, do Distrito Federal e São Paulo.

Embora desfrute de uma situação privilegiada quanto ao IDHM, Santa Catarina contempla contrastes em relação ao índice de desenvolvimento humano de seus municípios, coexistindo índices considerados muito altos, altos e médios.

Dada a recente instalação dos municípios de Pescaria Brava e Balneário Rincão, a publicação do Atlas do Desenvolvimento Humano, trouxe somente, dados para 293 municípios. Destes, 11 alcançaram um IDHM considerado muito alto (0,800 – 1,000), 221 são altos (0,700 – 0,799) e 61 são médios (0,600 – 0,699). A figura 7 apresenta a condição do IDHM dos municípios catarinenses, segundo as faixas de desenvolvimento humano nas quais estão associados.

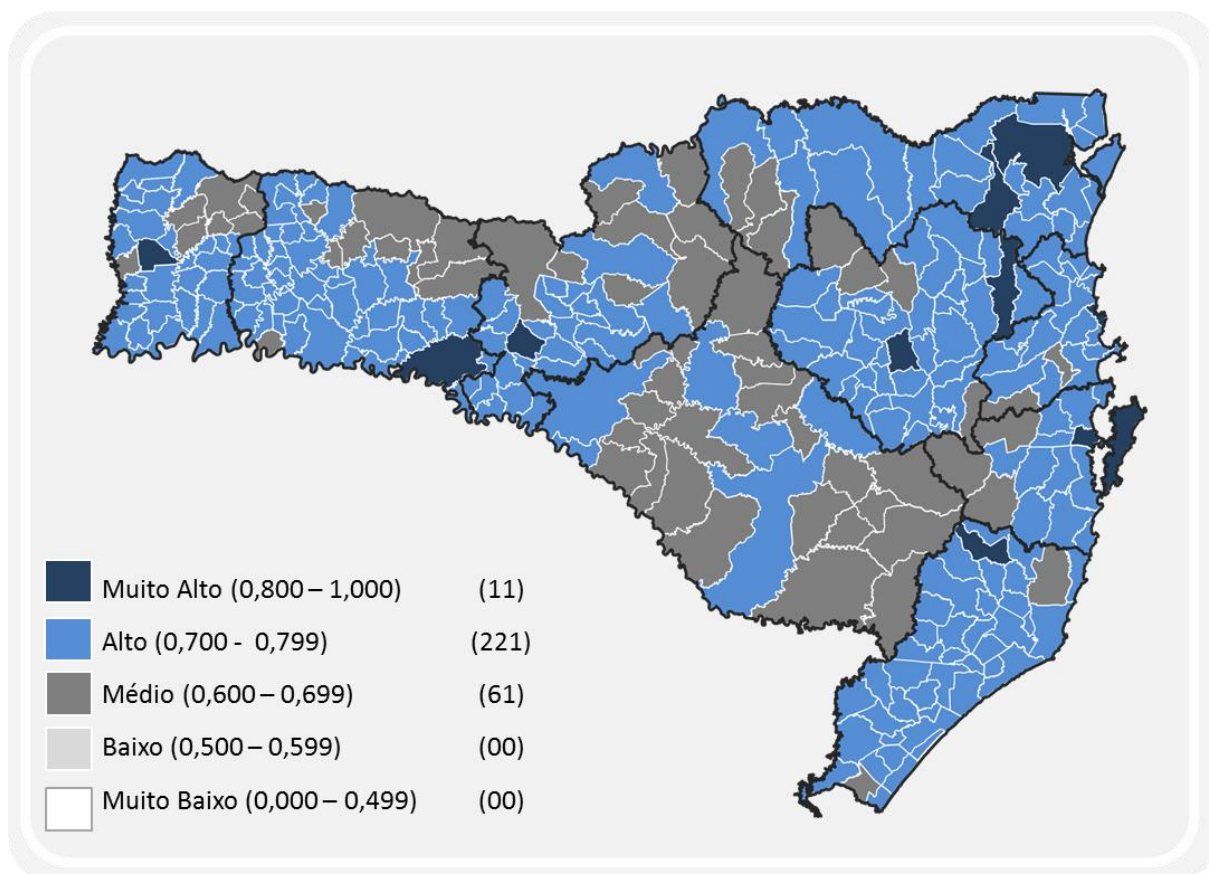


Figura 7 – Condição do IDHM nos municípios de Santa Catarina - 2010

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Diante do panorama catarinense, a maior depressão dos indicadores de desenvolvimento humano está mais fortemente concentrada na Coordenadoria Regional Serra Catarinense.

Por fim, cabe registrar que o expressivo número de MEI e MPE em Santa Catarina, aliado aos eixos e vocações econômicas regionais marcantes, abrem um amplo campo de atuação para o Sebrae/SC direcionar estratégias sustentáveis que propiciem a otimização da competitividade estadual e, por conseguinte, proporcionem o incremento e a geração de renda pela inserção de programas de desenvolvimento incluídos, sustentáveis e sustentados.

6 CARACTERIZAÇÃO DAS COORDENADORIAS REGIONAIS

De acordo com o recorte geopolítico adotado pelo Sebrae/SC, esta seção apresenta um resumo dos aspectos socioeconômicos das nove coordenadorias regionais do Sebrae/SC.

6.1 COORDENADORIA EXTREMO OESTE

A Coordenadoria Regional Extremo Oeste, segundo a delimitação adotada pelo Sebrae/SC, integra 6,5 mil km², o equivalente a 6,8% do território catarinense. Segundo o IBGE, em 2013, a população dos 34 municípios⁴ que integram a região somava 265.898 habitantes. São Miguel do Oeste, sede da Coordenadoria, responde por 14,4% dessa população. A Figura 8 destaca a localização dessa região.

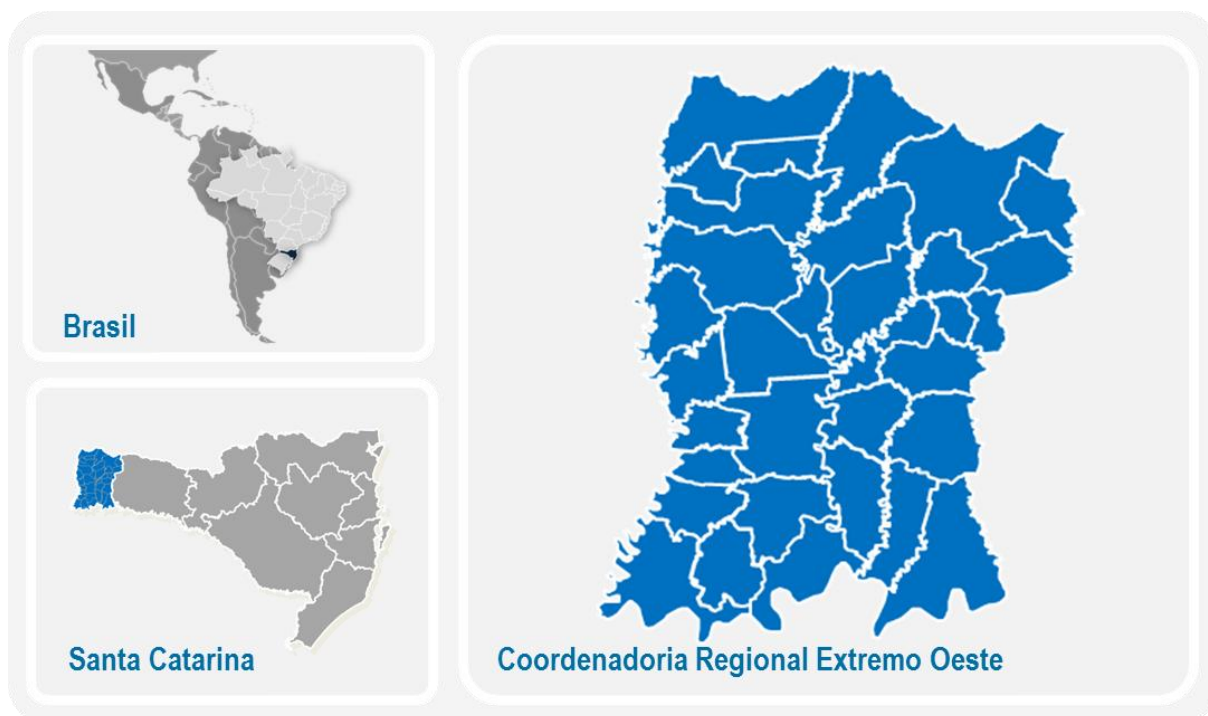


Figura 8 – Localização da Coordenadoria Extremo Oeste.

Essa região foi palco de diversos conflitos políticos pela demarcação do seu território, primeiramente entre Brasil e Argentina, até o final do século XIX, e posteriormente entre os estados do Paraná e Santa Catarina. A efetiva ocupação desse território está associada aos ciclos econômicos da pecuária, erva-mate e madeireiro.

⁴ A Coordenadoria Regional Extremo Oeste é composta pelos seguintes municípios: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Bom Jesus do Oeste, Caibi, Campo Erê, Cunha Porã, Descanso, Dionísio Cerqueira, Flor do Sertão, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Iraceminha, Itapiranga, Maravilha, Mondaí, Palma Sola, Palmitos, Paraíso, Princesa, Riqueza, Romelândia, Saltinho, Santa Helena, Santa Terezinha do Progresso, São Bernardino, São João do Oeste, São José do Cedro, São Miguel da Boa Vista, São Miguel Do Oeste, Tigrinhos e Tunápolis.

O declínio do extrativismo madeireiro fez com que o perfil econômico da região fosse gradativamente redesenhado, abrindo espaço para a agropecuária. Esse aspecto reflete-se na significativa participação do setor primário na composição do produto interno bruto da região (22,3%). O Extremo Oeste responde por 13% do valor adicionado bruto agropecuário de Santa Catarina.

Segundo dados do IBGE, o PIB do Extremo Oeste somava R\$ 5,1 bilhões, em 2011, o nono em comparação com as demais coordenadorias. No mesmo ano, o PIB per capita dessa coordenadoria era R\$ 19.735,00, o oitavo entre as nove coordenadorias.

No que se refere ao estoque de empresas em empregos, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, relativos a 2012, a região possuía um total de 13.681 empresas, as quais totalizaram no mesmo ano, 41.324 empregos formais.

Conforme demonstrado na Tabela 7, as MPE respondem por respectivamente 96,0% e 3,6% dos estabelecimentos. Juntas em 2012, as empresas desses dois portes empregaram 28.757 trabalhadores.

Tabela 7 – Porte empresarial da Coordenadoria Extremo Oeste e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.

Estoque de empresas e empregos do Extremo Oeste - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	13.128	96,0%	17.446	42,2%
Pequena (PE)	497	3,6%	11.311	27,4%
Média (MD)	49	0,4%	6.098	14,8%
Grande (GD)	7	0,1%	6.469	15,7%
MPE (M + PE)	13.625	99,6%	28.757	69,6%
Total	13.681	100,0%	41.324	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

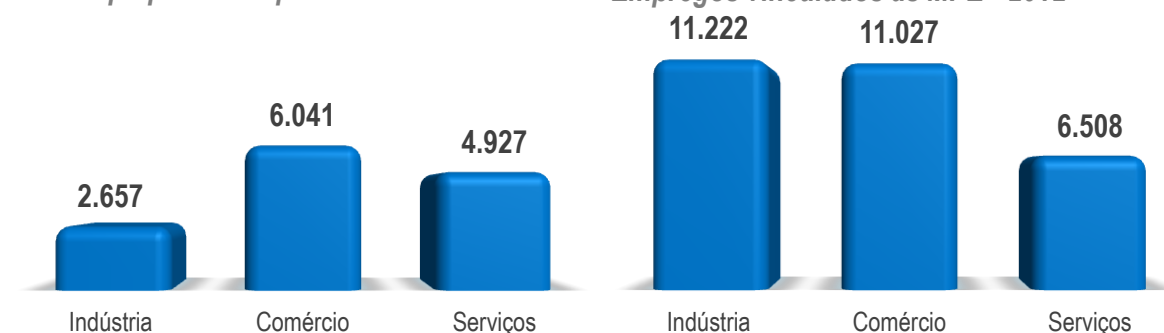
Considerando somente as MPE, 44,3% delas estão vinculadas ao comércio, 36,2% ao segmento de prestação de serviços e 19,5% à indústria. Com relação aos empregos, a indústria é mais representativa, respondendo por 39,0% das vagas criadas pelas MPE, seguida de perto pelo comércio com 38,3%.

O gráfico 10 destaca em números absolutos, o estoque de empresas de micro e pequeno porte e os empregos a elas vinculados, em relação aos segmentos econômicos.

Gráfico 10 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Extremo Oeste – 2012.

Micro e pequenas empresas - 2012

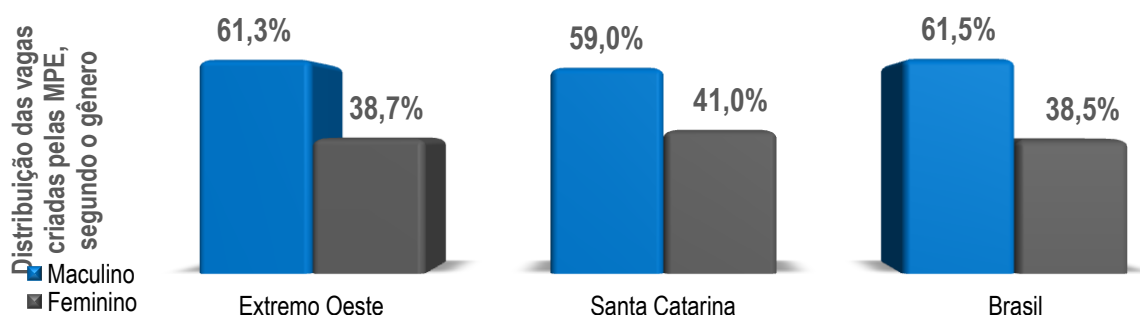
Empregos vinculados às MPE - 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

No Extremo Oeste, os homens ocupam 61,3% das vagas geradas pelas MPE, as mulheres representam 38,7% (gráfico 11).

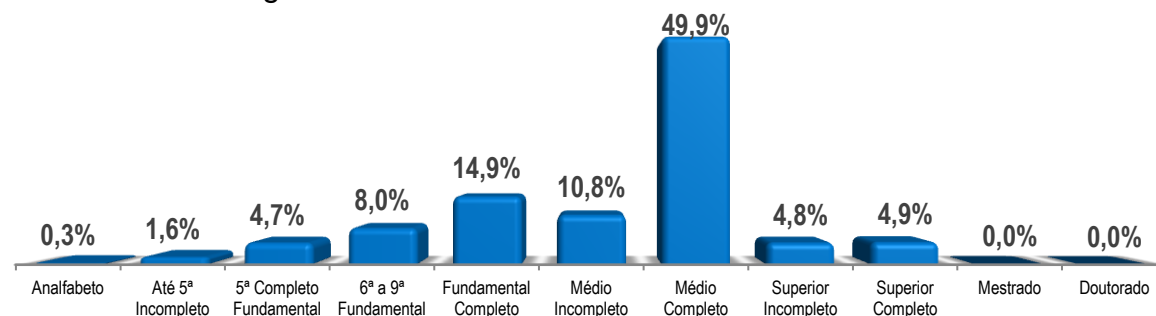
Gráfico 11 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, Santa Catarina e no Extremo Oeste, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 12 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas MPE do Extremo Oeste no ano de 2012.

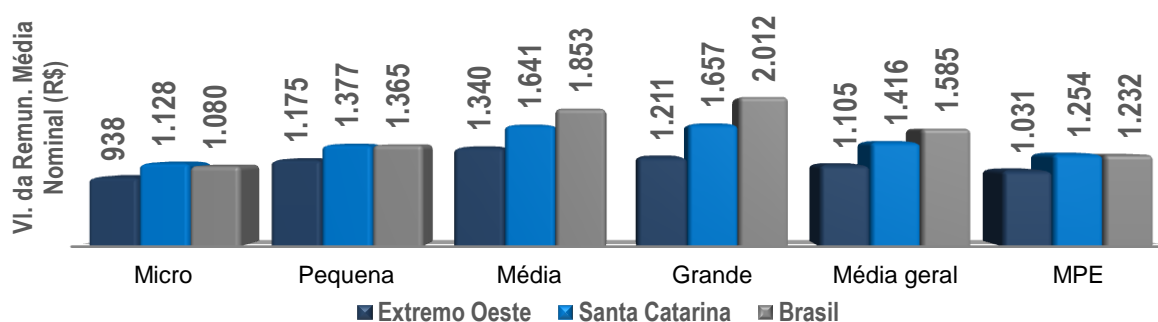
Gráfico 12 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Extremo Oeste – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos pelas MPE do Extremo Oeste era de R\$ 1.031,00, em 2012, o menor entre as coordenadorias. O gráfico 13 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 13 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e no Extremo Oeste, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/14, o Extremo Oeste possuía 5.563 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 3,9% dos registros de Santa Catarina. Com relação ao gênero, 59,1% dos registros é do sexo masculino e 40,9% feminino.

No que diz respeito à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam o município de São Miguel Do Oeste como o único posicionado dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). Dos demais municípios, 26 estão em um patamar considerado alto e sete no patamar médio.

Dentre as atividades econômicas mais fortemente estabelecidas na região pode-se destacar no setor primário, a fruticultura, a produção de cereais e a pecuária. Na fruticultura, destaque para a produção de laranja, abacaxi e uva. Na produção de cereais, o cultivo de milho, soja e trigo. Na pecuária, o Extremo Oeste concentra o terceiro maior rebanho de bovinos, suínos e frangos do estado. A região é a segunda colocada catarinense na produção de leite.

No setor secundário do Extremo Oeste destaca-se a forte relação com a produção primária local. Nessa região é significativa a presença de agroindústrias (laticínios, abatedouros e frigoríficos). Em 2012, o segmento de fabricação de alimentos respondia por 8.006 empregos formais. O segmento madeireiro e moveleiro é também representativo para a região.

No setor terciário o destaque fica por conta do segmento de transporte rodoviário.

Do ponto de vista das tendências, se confirmada a as expectativas da ampliação das exportações de carnes e laticínios para o mercado Russo, a região pode ser beneficiada. Neste sentido, um desafio para os produtores e indústrias locais reside na busca por alternativas para a agregação de valor aos seus processos e produtos, bem como a identificação e conquista de padrões internacionais de excelência.

A Figura 9 apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Extremo Oeste.

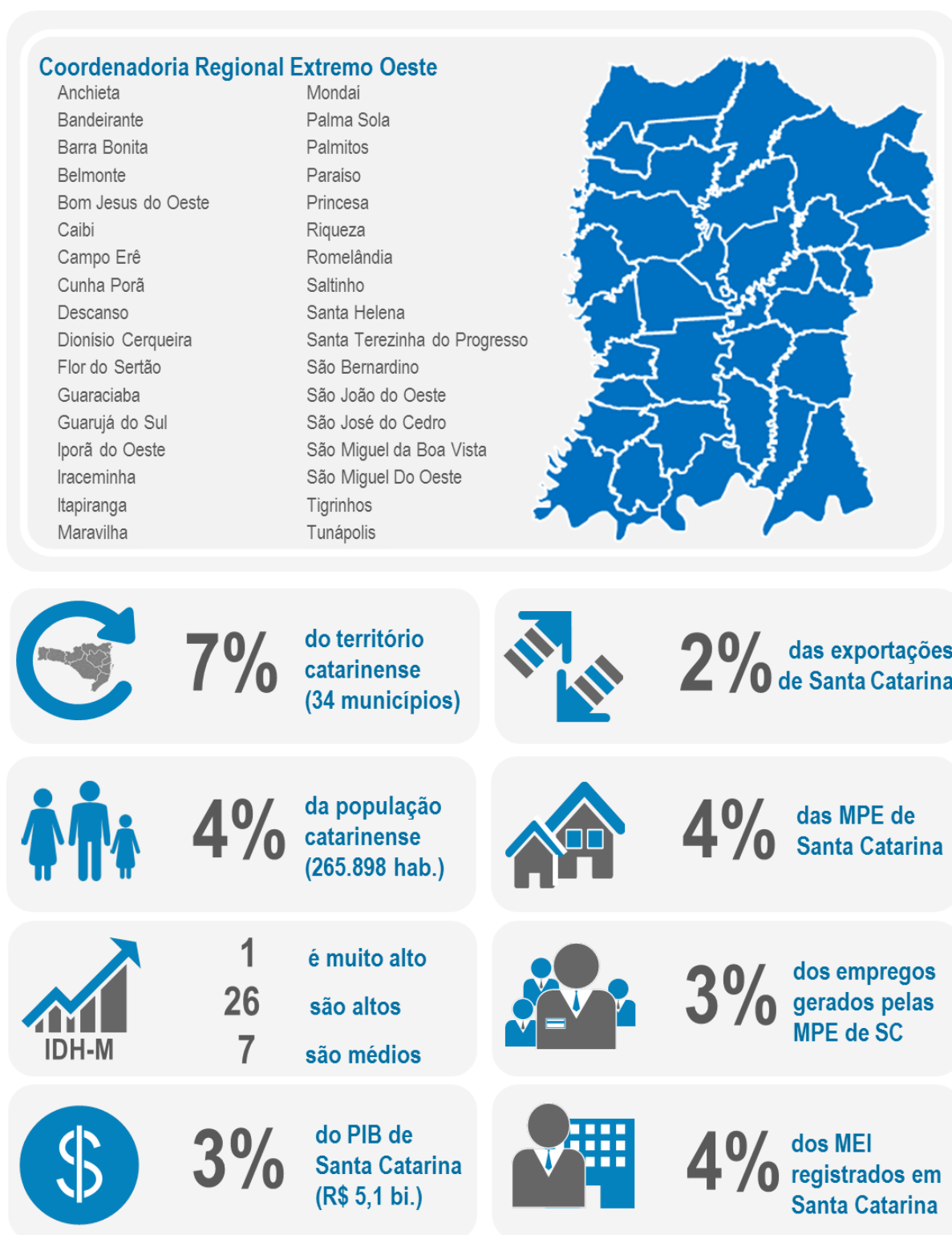


Figura 9 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Extremo Oeste.

6.2 COORDENADORIA FOZ DO ITAJAÍ

A Coordenadoria Regional Foz do Itajaí, segundo o recorte geográfico adotado pelo Sebrae/SC, integra 3,6 mil km², o equivalente a 3,8% do território catarinense.

Segundo estimativas do IBGE, para o ano de 2013, a população dos 19 municípios⁵ da região somava 850.097 habitantes, fazendo dela a Coordenadoria de maior densidade demográfica, 235,3 hab./km². O município de Itajaí, sede da coordenadoria, responde por 23,3% da população da região. A Figura 10 destaca a localização desse território.

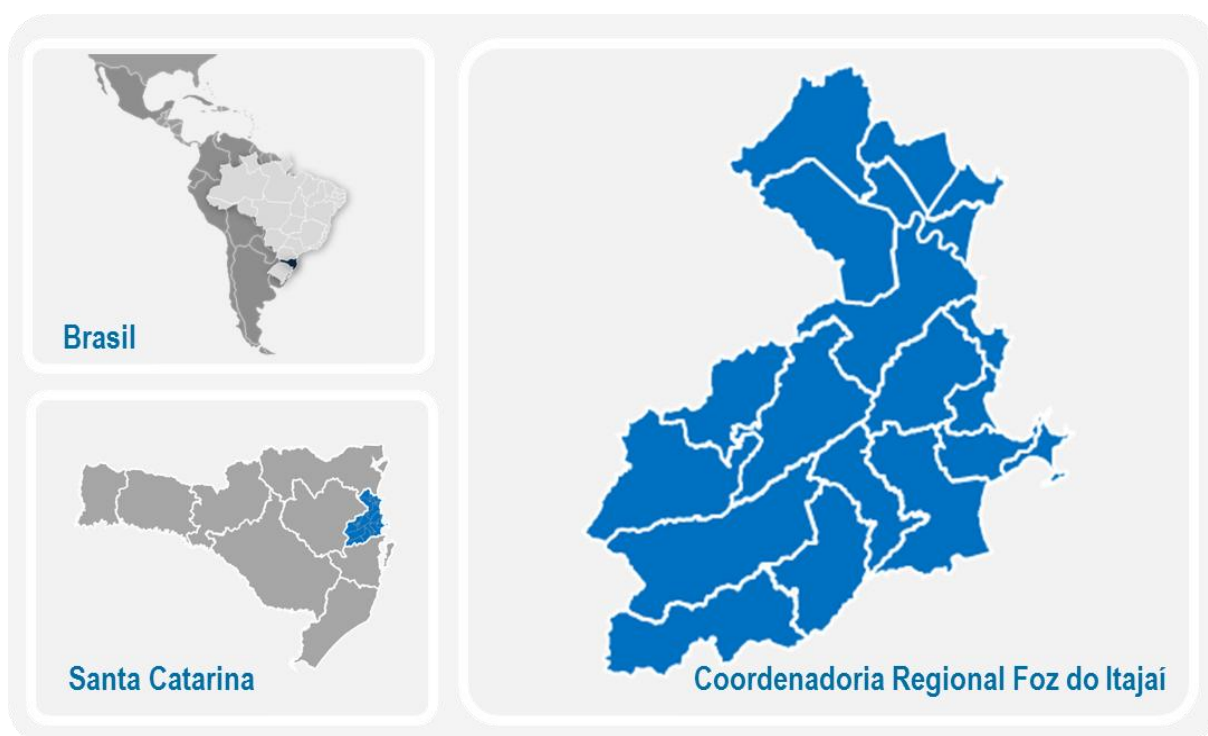


Figura 10 – Localização da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí.

Essa região é reconhecida por seu importante papel para o escoamento das exportações e importações catarinenses, cabendo destaque para os portos de Itajaí (o principal do estado) e Navegantes. Diferencia-se também por suas belezas naturais e representatividade dentro do contexto turístico catarinense, com especial destaque para a cidade de Balneário Camboriú, destino de milhares de visitantes no verão. Registram-se também outros importantes destinos de verão, como Balneário Piçarras, Penha, Bombinhas e Porto Belo.

Ainda sob o ponto de vista turístico, assinala-se o turismo religioso, que tem como destino o Santuário de Santa Paulina, no município de Nova Trento, e as tradicionais festas de outubro, com eventos como a Marejada e a Fenarreco.

Segundo dados do IBGE, o PIB desta Regional alcançou o patamar de R\$ 31,2 bilhões em 2011, o segundo do estado, o equivalente a 18,4% do PIB

⁵ A Coordenadoria Regional Foz do Itajaí é composta pelos seguintes municípios: Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Bombinhas, Botuverá, Brusque, Camboriú, Canelinha, Guabiruba, Ilhota, Itajaí, Itapema, Luiz Alves, Major Gercino, Navegantes, Nova Trento, Penha, Porto Belo, São João Batista e Tijucas.

catarinense. No mesmo ano, o PIB per capita da Foz do Itajaí era de R\$ 39.755,00, o maior no comparativo entre as nove coordenadorias.

Na Foz do Itajaí o setor primário tem seu destaque na atividade pesqueira. Cabe registrar que no município de Itajaí ocorre o maior desembarque pesqueiro do país.

Em associação à atividade pesqueira é forte na região a presença de agroindústrias ligadas ao processamento do pescado. Em decorrência da atividade pesqueira e portuária, a fabricação de embarcações configura-se como outro segmento estratégico para a região.

Ainda dentro setor secundário, cabe destaque para construção civil, o segmento têxtil, confecções e calçadista. Na região, o município de Brusque destaca-se na área têxtil e de confecções. No segmento calçadista o destaque fica por conta de São João Batista.

No setor terciário cabe destacar a logística como um setor tradicional e estratégico para a região, em decorrência da atividade portuária e seus consequentes desdobramentos para com as atividades de armazenagem e transporte rodoviário. Outro segmento tradicional e estratégico para a região é o turismo.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes a 2012, a região possuía 51.313 empresas. Esses empreendimentos totalizaram no mesmo ano, 222.758 empregos formais. As micro e pequenas empresas somaram 50.901 estabelecimentos as quais foram responsáveis por 146.809 postos formais de trabalho (65,9%).

A Tabela 8 apresenta o estoque de empresas e empregos da região segmentados em relação ao porte.

Tabela 8 – Porte empresarial da Coordenadoria Foz do Itajaí e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.

Estoque de empresas e empregos da Foz do Itajaí - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	47.743	93,0%	72.269	32,4%
Pequena (PE)	3.158	6,2%	74.540	33,5%
Média (MD)	294	0,6%	36.387	16,3%
Grande (GD)	118	0,2%	39.562	17,8%
MPE (M + PE)	50.901	99,2%	146.809	65,9%
Total	51.313	100,0%	222.758	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Considerando somente os estabelecimentos de micro e pequeno porte, 42,9% deles estão vinculados ao comércio, 34,1% ao segmento de prestação de serviços e 23,0% à indústria. Com relação aos empregos, a indústria destaca-se, respondendo por 40,1% das vagas criadas pelas MPE, seguido pelo comércio e prestação de serviços, com respectivamente, 32,9% e 26,9%.

O gráfico 14 destaca em números absolutos, a relação entre MPE e empregos com os segmentos produtivos.

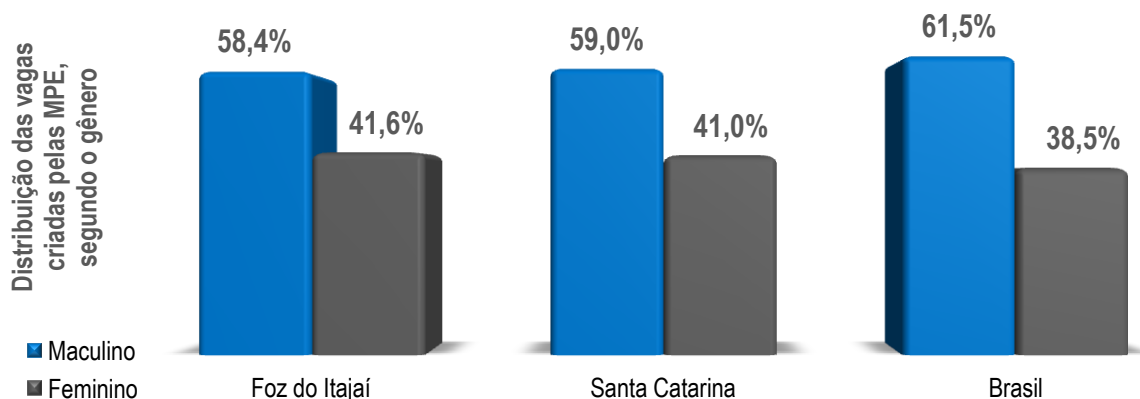
Gráfico 14 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Foz do Itajaí – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nessa região, os homens representam 58,4% das vagas geradas pelas MPE e as mulheres, 41,6%. O gráfico 15 apresenta o comparativo dessa relação.

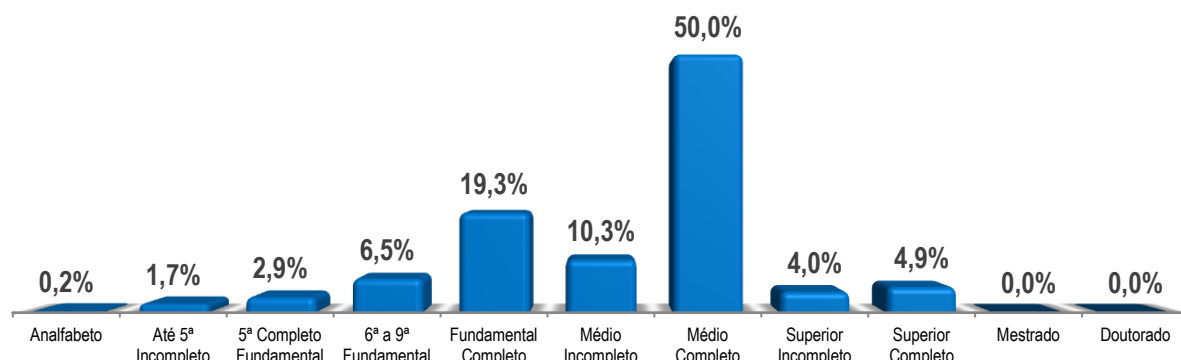
Gráfico 15 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e na Regional Foz do Itajaí, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 16 demonstra em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas micro e pequenas empresas da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí no ano de 2012.

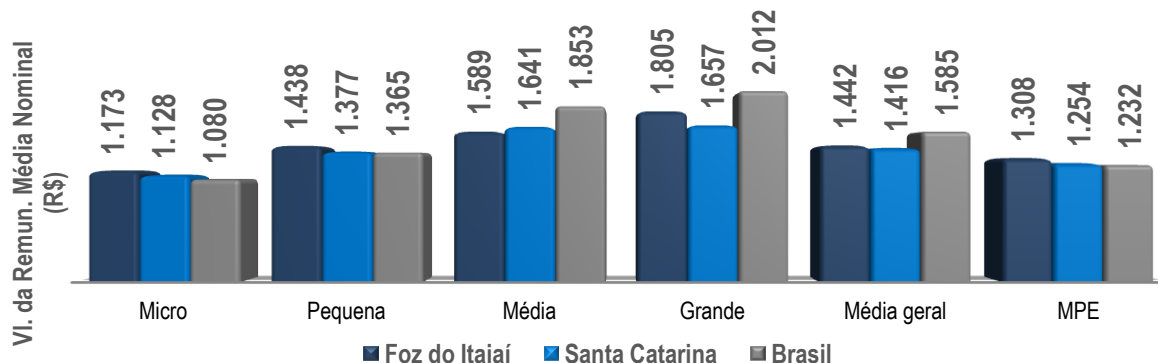
Gráfico 16 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos em 2012, pelas MPE da Região Foz do Itajaí era de R\$ 1.308,00, o terceiro maior no comparativo das nove coordenadorias. O gráfico 17 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 17 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Foz do Itajaí, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/14, a Coordenadoria Regional Foz do Itajaí possuía 22.673 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 16,0% dos registros de Santa Catarina. Com relação ao gênero, 52,4% dos registros é do sexo masculino e 47,6% feminino.

Em relação à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam Balneário Camboriú como o único município posicionado dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). Dos demais municípios, 16 possuem um índice considerado alto e dois estão no patamar médio.

Do ponto de vista das tendências, as vocações naturais da região aliadas a existência de segmentos industriais emergentes trazem boas perspectivas para a Foz do Itajaí. Neste sentido, a “economia do mar” tem grande potencial, essa área

de negócios reúne segmentos como extração de recursos, alimentos, portos, transporte marítimo e construção naval.

O setor de energia, mais especificamente a área de exploração de petróleo e gás traz boas perspectivas para a região. Uma oportunidade não só para os profissionais e empresas do setor, mas também para negócios tradicionais e empresas da área de tecnologia, logística e naval.

A construção civil é outra área que tem se mostrado em expansão na região, sendo significativo o crescimento de empreendimentos sofisticados, mais especificamente nas cidades de Balneário Camboriú e Itajaí.

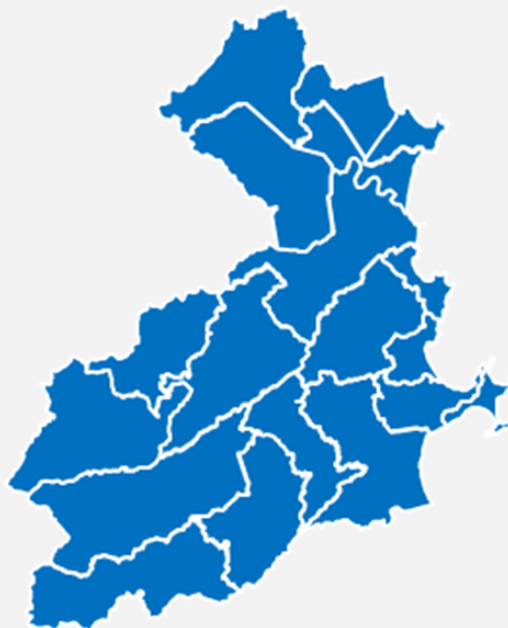
No turismo, outra oportunidade. Nova Trento, cidade de Madre Paulina (a primeira santa brasileira), já é o segundo destino religioso mais visitado do país, condição essa que traz boas perspectivas para a economia desse pequeno município.

Ainda no turismo, o principal destaque é Balneário Camboriú, a cidade possui ótima infraestrutura hoteleira e de comércio e serviços, belas praias, parques, restaurantes internacionais e algumas das melhores casas noturnas do país. Paralelamente a isso, a cidade se coloca como um importante polo de compras, posicionando-se como um “shopping a céu aberto”.

A Figura 11 apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí.

Coordenadoria Regional Foz do Itajaí

Balneário Camboriú	Penha
Balneário Piçarras	Porto Belo
Bombinhas	São João Batista
Botuverá	Tijucas
Brusque	
Camboriú	
Canelinha	
Guabiruba	
Ilhota	
Itajaí	
Itapema	
Luiz Alves	
Major Gercino	
Navegantes	
Nova Trento	



4% do território
catarinense
(19 municípios)



40% das exportações
de Santa Catarina



13% da população
catarinense
(850.097 hab.)



15% das MPE de
Santa Catarina



1 é muito alto
16 são altos
2 são médios



15% dos empregos
gerados pelas
MPE de SC



18% do PIB de
Santa Catarina
(R\$ 31,2 bi.)



16% dos MEI
registrados em
Santa Catarina

Figura 11 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí.

6.3 COORDENADORIA GRANDE FLORIANÓPOLIS

A Coordenadoria Regional Grande Florianópolis integra 5,8 mil km², o equivalente a 6,1% do território catarinense. Segundo estimativas do IBGE, em 2013, os 16 municípios⁶ da região somavam 995.964 habitantes, trazendo consigo, a influência dos aspectos culturais ligados a colonização açoriana, mais localizada ao litoral, e, em menor proporção, das culturas alemã e italiana, estabelecidas nos municípios da encosta da serra. A capital, Florianópolis, sede da Coordenadoria, é responsável por 45,5% da população da região.

A Figura 12 apresenta a localização da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis.

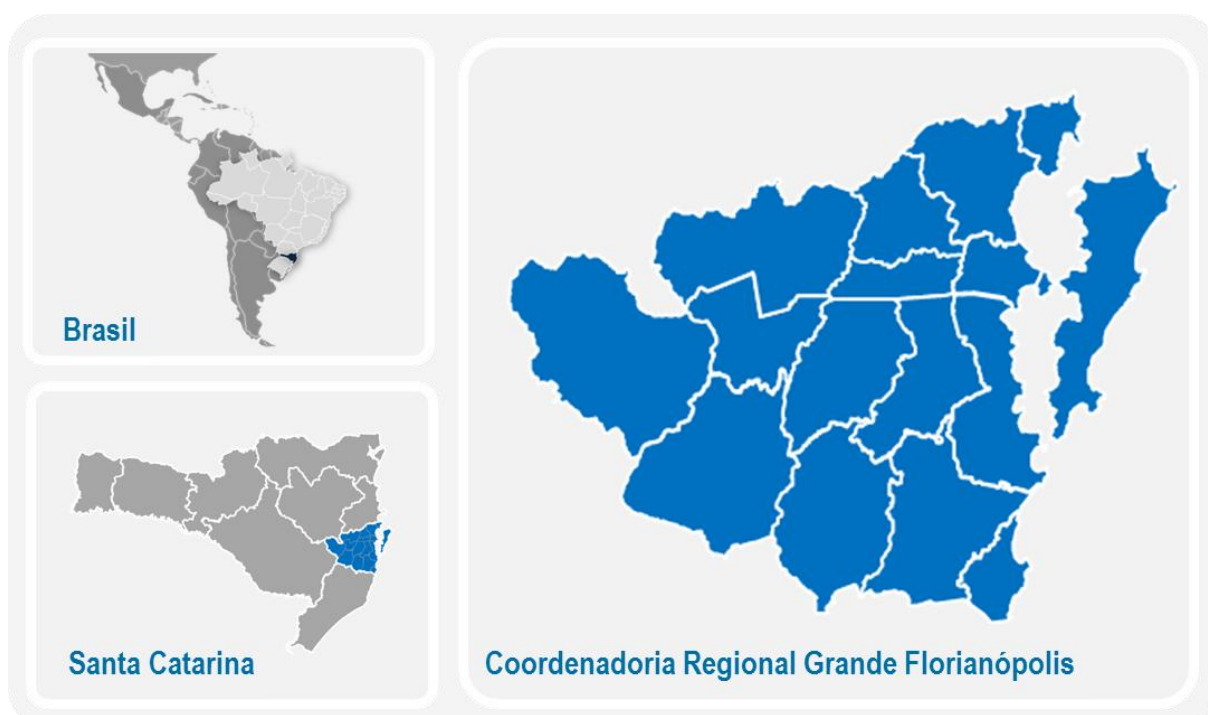


Figura 12 – Localização da Coordenadoria Grande Florianópolis.

Essa Coordenadoria destaca-se por seu potencial turístico, composto de importantes balneários e pela exuberante paisagem da encosta da serra. Assinala-se nesta região a expressiva presença de instituições de ensino superior, com destaque para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e para a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), contando ainda com uma série de instituições privadas.

A ampla disponibilidade de recursos humanos qualificados, a presença intensiva de laboratórios, instituições de ensino superior, uma infraestrutura favorável e também a conjugação de esforços de inúmeras entidades têm contribuído para que o eixo da Grande Florianópolis firme-se cada vez mais como um importante polo tecnológico do país.

⁶ A Coordenadoria Regional Grande Florianópolis é integrada pelos municípios de: Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São José e São Pedro de Alcântara.

Segundo dados do IBGE, a região registrou em 2011, um PIB de R\$ 22,4 bilhões (3º do ranking), o equivalente a 13,2% do estado. Nesse mesmo ano, seu PIB per capita era de R\$ 23.848,00, o quarto no comparativo das Coordenadorias.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes a 2012, a Coordenadoria Grande Florianópolis apresentava um total de 55.503 empresas, que empregaram no mesmo ano, 279.015 trabalhadores, 17,3% de todos os empregos formais de Santa Catarina.

Conforme demonstra a Tabela 9, as MPE representam, respectivamente, 92,7% e 6,4% dos estabelecimentos. As empresas desse porte respondem por 53,0% dos empregos da região.

Tabela 9 – Porte empresarial da Coordenadoria Grande Florianópolis e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.

Estoque de empresas e empregos da Grande Florianópolis - segundo o porte - 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	51.453	92,7%	70.897	25,4%
Pequena (PE)	3.545	6,4%	76.854	27,5%
Média (MD)	289	0,5%	26.139	9,4%
Grande (GD)	216	0,4%	105.125	37,7%
MPE (M + PE)	54.998	99,1%	147.751	53,0%
Total	55.503	100,0%	279.015	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Considerando somente as MPE, 44,0% delas estão vinculadas a prestação de serviços, 40,7% ao comércio e 15,3% à indústria. Com relação aos empregos, o destaque fica por conta do comércio e do segmento de prestação de serviços, responsáveis, respectivamente, por 37,5% e 36,8% das vagas criadas pelas MPE da região.

O gráfico 18 destaca em números absolutos, o montante de MPE e empregos frente aos segmentos produtivos.

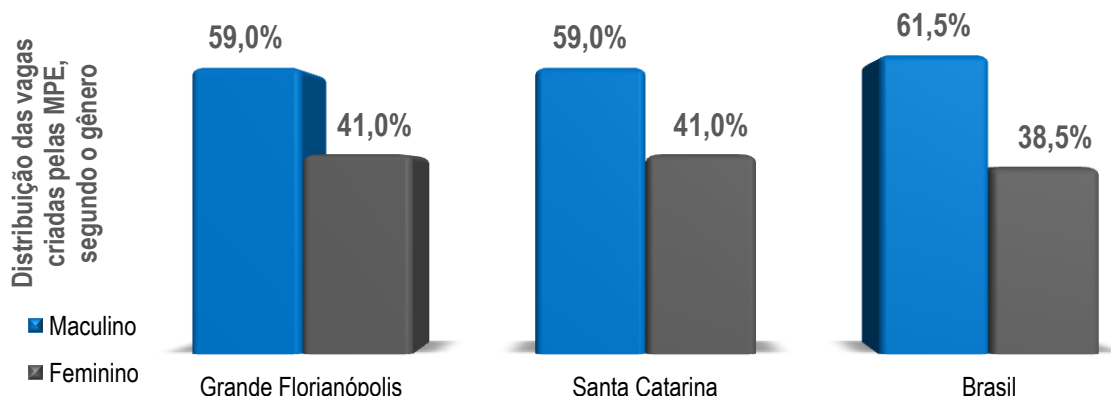
Gráfico 18 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Grande Florianópolis – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Na Regional Grande Florianópolis, os homens ocupam 59,0% das vagas geradas pelas MPE, enquanto as mulheres respondem por 41,0% (gráfico 19).

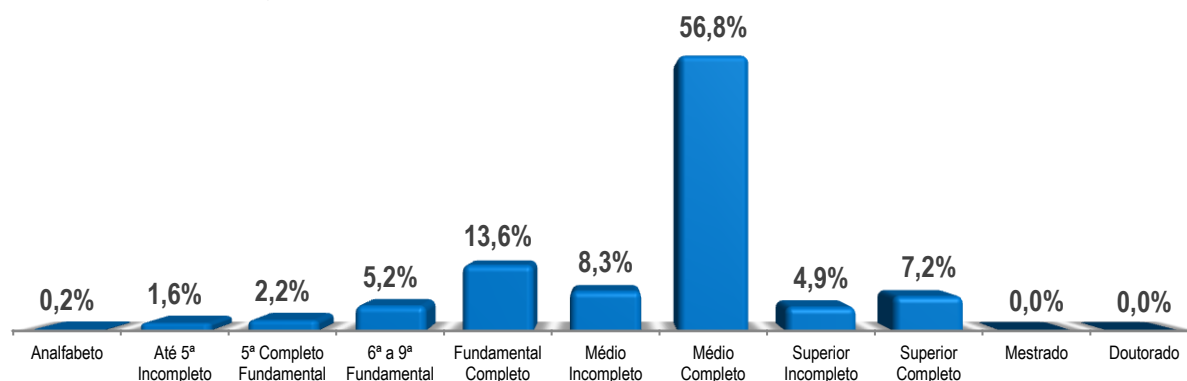
Gráfico 19 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e na Grande Florianópolis, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 20 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas MPE da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis no ano de 2012.

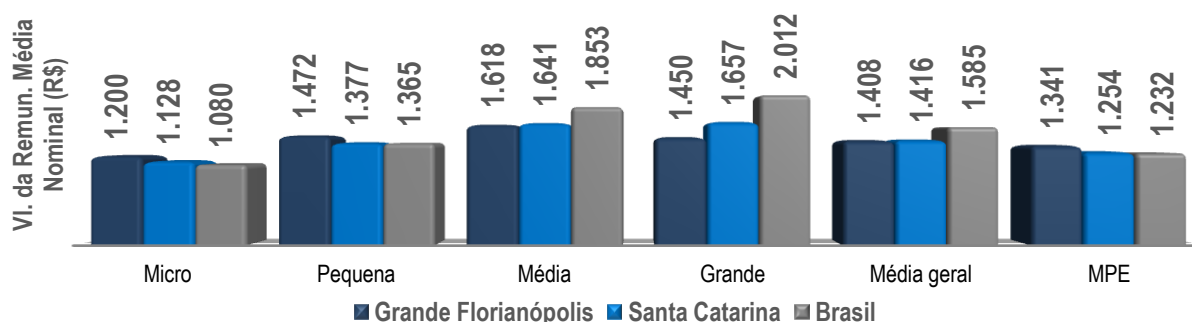
Gráfico 20 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos em 2012, pelas MPE dessa regional era de R\$ 1.341,00, o segundo maior no comparativo das nove coordenadorias. O gráfico 21 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 21 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Grande Florianópolis, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/14, a Grande Florianópolis possuía 27.444 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 19,4% de Santa Catarina. Com relação ao gênero, 53,8% dos MEI são do sexo masculino e 46,2% feminino.

No que diz respeito à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam os municípios de Florianópolis e São José como os únicos posicionados dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). A capital catarinense ocupa a primeira posição no ranking estadual e São José, a quarta posição. Dos demais municípios da região, 11 possuem um índice considerado alto e três estão no patamar médio.

No setor primário o principal destaque fica por conta da maricultura, a região é responsável pela maior produção de mexilhões do estado. Somente em Florianópolis são produzidas cerca de 85% das ostras consumidas no país. Essa atividade além de constituir-se em uma importante fonte de renda para os maricultores tem repercutido positivamente na consolidação de uma identidade gastronômica para a região.

Na região, a atividade industrial desenvolve-se no entorno da capital, mais notadamente nos municípios de São José, Palhoça e Biguaçu. Essas cidades possuem uma matriz industrial diversificada e com tendência de expansão, seja pelas facilidades logísticas, acesso a mão de obra qualificada ou mesmo por conta das limitações à implantação de indústrias de manufatura pesada na capital.

No segmento terciário, destaque para Florianópolis, importante polo comercial e de serviços da região. A Grande Florianópolis, com destaque para a capital, é reconhecida por seu importante polo tecnológico, situação esta, que vem sendo crescentemente estimulada, seja pela ampliação de cursos de graduação e pós-graduação nas diversas áreas da engenharia, seja pela forte presença de incubadoras tecnológicas e de iniciativas estruturantes.

Na área tecnológica destaca-se o segmento de tecnologia da informação e comunicação (TIC). Somente em Florianópolis, os serviços de tecnologia da informação, as atividades de prestação de serviços de informação e a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, somam 1.124 estabelecimentos e 16.579 empregos. A atividade turística é outro destaque na

região, neste sentido é expressivo o número de estabelecimentos de hospedagem, além de uma variada gastronomia.

Dentre as tendências destaca-se o fortalecimento da atividade turística de Florianópolis, o que vem sendo reforçada nos últimos anos pela qualidade de sua infraestrutura e ampla oferta de opções de hospedagem, gastronomia e diversão. A qualidade é outro importante fator de atratividade.

Na indústria, as perspectivas de expansão têm se mostrado mais acentuadas nos municípios de Biguaçu e Palhoça, este último, por conta do crescente fluxo de instalação de empresas tem se posicionado entre as cidades mais dinâmicas do país.

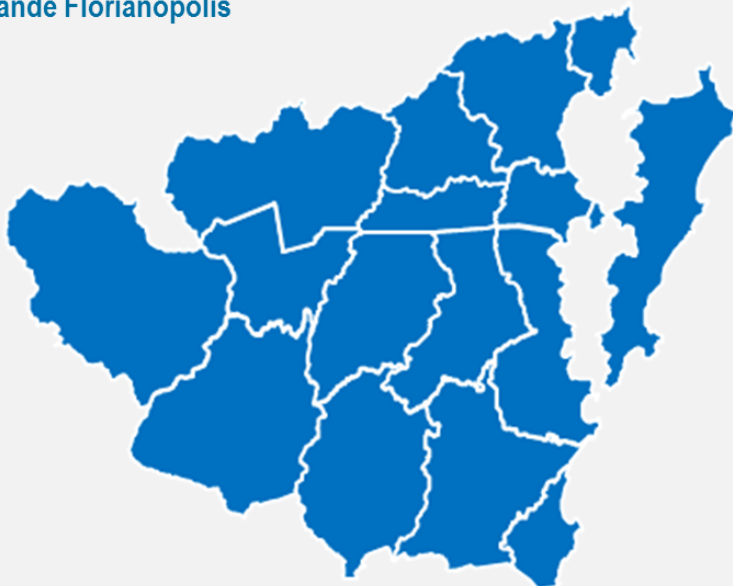
Ainda na indústria, uma atividade que tem gradativamente se fortalecido nos últimos anos é o segmento de fabricação de produtos eletrônicos e ópticos. Uma tendência também verificada está relacionada ao desenvolvimento de sistemas embarcados.

Outras áreas tecnológicas têm ganhado crescente espaço na região, é o caso de aplicações no campo da nanotecnologia, biotecnologia, tecnologia da informação e comunicação, eletroeletrônica, farmacologia, saúde e energia.

A Figura 13 apresenta um resumo dos indicadores socioeconômicos da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis.

Coordenadoria Regional Grande Florianópolis

Águas Mornas
Alfredo Wagner
Angelina
Anitápolis
Antônio Carlos
Biguaçu
Florianópolis
Garopaba
Governador Celso Ramos
Palhoça
Paulo Lopes
Rancho Queimado
Santo Amaro da Imperatriz
São Bonifácio
São José
São Pedro de Alcântara



6% do território
catarinense
(16 municípios)



1% das exportações
de Santa Catarina



15% da população
catarinense
(995.964 hab.)



16% das MPE de
Santa Catarina



IDH-M

2 são muito altos
11 são altos
3 são médios



15% dos empregos
gerados pelas
MPE de SC



13% do PIB de
Santa Catarina
(R\$ 22,4 bi.)



19% dos MEI
registrados em
Santa Catarina

Figura 13 - Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis.

6.4 COORDENADORIA MEIO OESTE

A Coordenadoria Regional Meio Oeste possui 11.7 mil km², o equivalente a 12,2% do território catarinense. O povoamento da região teve como aspectos marcantes a construção da estrada de ferro que liga o Rio Grande do Sul a São Paulo e a chegada dos imigrantes gaúchos de origem italiana. A colonização da região foi também influenciada por alemães, caboclos, austríacos e paranaenses. A Figura 14 destaca a localização da Coordenadoria Regional Meio Oeste.

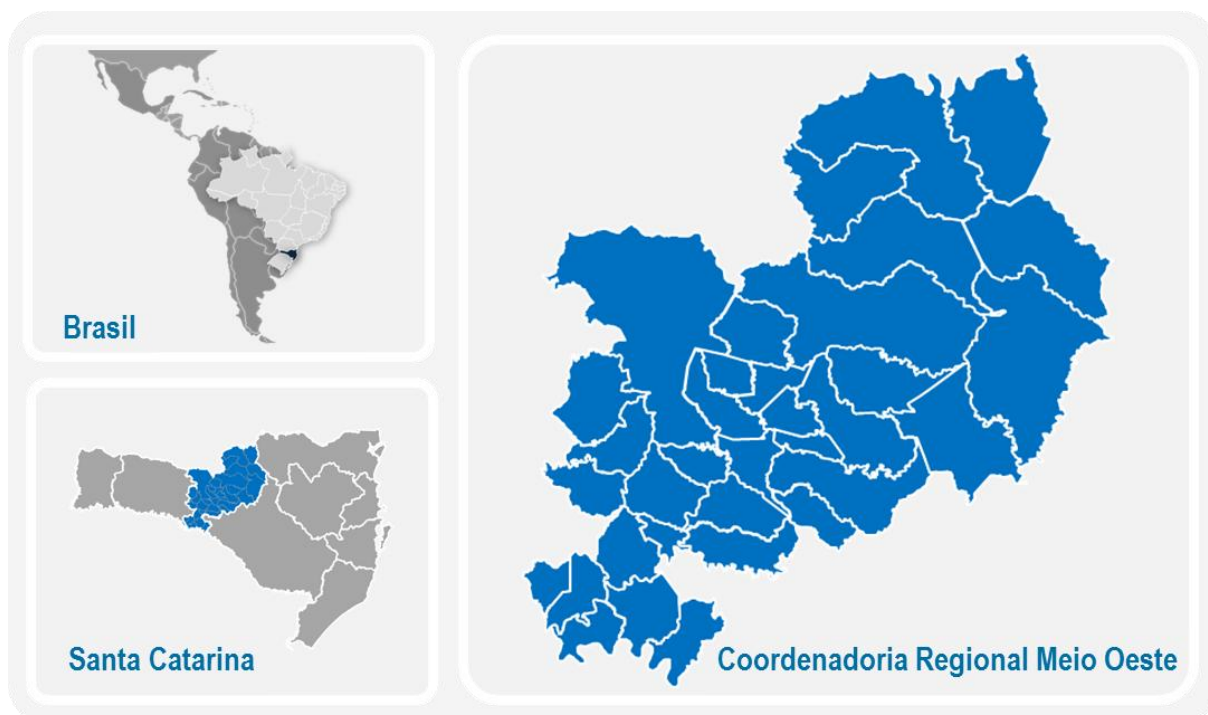


Figura 14 – Localização da Coordenadoria Regional Meio Oeste.

Um fato histórico marcante da região está ligado aos sangrentos combates entre caboclos e militares no período de 1912 a 1916. A "Guerra do Contestado", como ficou conhecida, terminou em massacre e na rendição em massa dos sertanejos, que, embora entusiasmados com as primeiras vitórias, não puderam resistir à superioridade bélica das forças repressivas do Paraná e Santa Catarina.

Segundo estimativas do IBGE para 2013, a população dos 34 municípios⁷ da região soma 407.427 habitantes. Joaçaba, sede da Coordenadoria, é a quinta cidade mais populosa da região. O PIB do Meio Oeste alcançou em 2011 a soma de R\$ 8,5 bilhões, posicionando a Coordenadoria na sétima posição no estado. Já seu PIB per capita ocupa a sexta posição do estado com R\$ 21.643,00.

De acordo com informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes a 2012, o Meio Oeste possuía 20.797 estabelecimentos formais, sendo 19.697 micro, 967 pequenas, 92 médias e 41 empresas de grande porte. A

⁷ A Coordenadoria Regional Meio Oeste é composta pelos municípios de: Água Doce, Arroio Trinta, Caçador, Calmon, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Fraiburgo, Herval D'oeste, Ibiam, Ibicaré, Iomerê, Ipira, Irineópolis, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis, Lebon Régis, Luzerna, Macieira, Matos Costa, Ouro, Peritiba, Pinheiro Preto, Piratuba, Porto União, Rio das Antas, Salto Veloso, Tangará, Timbó Grande, Treze Tílias, Vargem Bonita, Videira e Zortéa.

configuração do porte empresarial e a sua respectiva participação no volume de empregos em 2012 são apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10 – Porte empresarial da Coordenadoria Meio Oeste e sua respectiva participação no número de empregos – 2012

Estoque de empresas e empregos do Meio Oeste - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	19.697	94,7%	24.268	28,3%
Pequena (PE)	967	4,6%	22.178	25,9%
Média (MD)	92	0,4%	13.215	15,4%
Grande (GD)	41	0,2%	26.006	30,4%
MPE (M + PE)	20.664	99,4%	46.446	54,2%
Total	20.797	100,0%	85.667	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Na região, 46,5% das MPE estão vinculadas ao comércio, 35,6% ao segmento de prestação de serviços e 17,9% à indústria. Com relação às vagas de empregos criadas pelas MPE, há um equilíbrio entre o comércio (38,2%) e a indústria (37,5%). O gráfico 22 destaca em números absolutos, a representação dos segmentos da indústria, comércio e serviços, frente ao estoque de empresas de micro e pequeno porte e os empregos a elas vinculados.

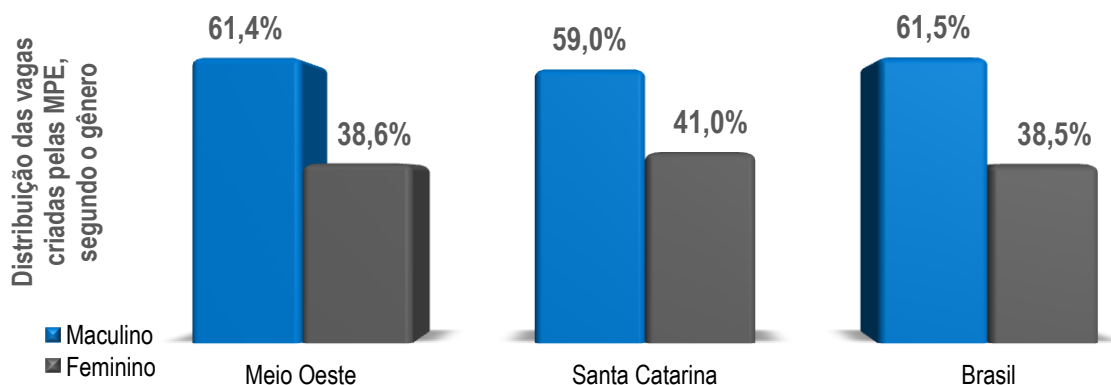
Gráfico 22 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Meio Oeste – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

No Meio Oeste, os homens ocupam 61,4% das vagas geradas pelas MPE e as mulheres, 38,6% (gráfico 23).

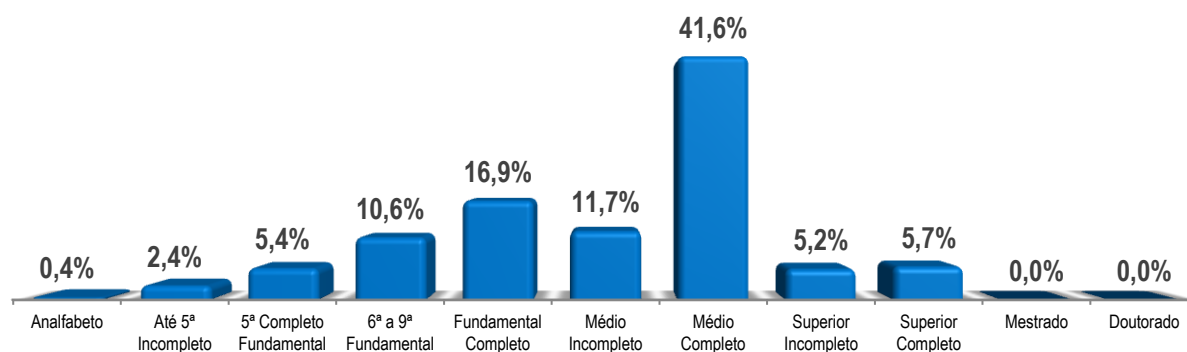
Gráfico 23 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Meio Oeste, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 24 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas MPE do Meio Oeste no ano de 2012.

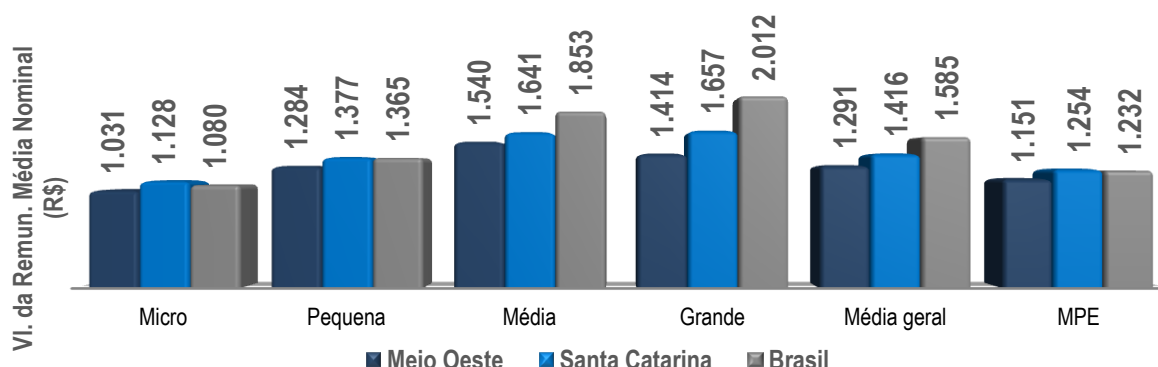
Gráfico 24 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Meio Oeste – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Em 2012, a média salarial paga pelas MPE do Meio Oeste era de R\$ 1.151,00, valor inferior à média catarinense e nacional, a quinta no comparativo entre as coordenadorias. O gráfico 25 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 25 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Meio Oeste, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/2014, o Meio Oeste possuía 6.745 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 4,8% dos registros de Santa Catarina. Com relação ao gênero, 56,1% dos MEI são do sexo masculino e 43,9% feminino.

Com relação à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam Joaçaba (terceiro do estado) como o único município do Meio Oeste posicionado dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). Dos demais municípios, 25 possuem um índice considerado alto e oito estão no patamar médio.

O Meio Oeste possui uma atividade agropecuária bastante expressiva. Na agricultura, destaca-se a fruticultura e a horticultura (uva, pêssigo, maçã e tomate), o cultivo de milho e a produção florestal. Na pecuária, a região responde pelo segundo maior rebanho de suínos e frangos do estado. Ainda dentro do setor primário, outro segmento tradicional na região é o de produção florestal.

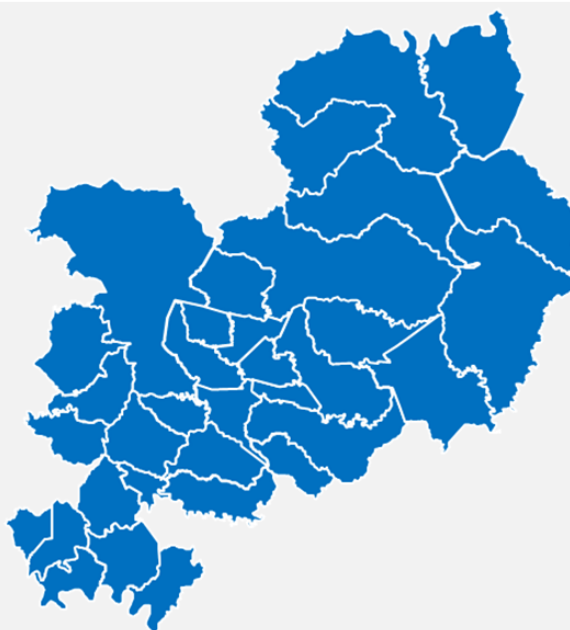
No setor secundário, a fabricação de alimentos e bebidas, a atividade madeireira e o segmento de papel e celulose configuram-se como segmentos importantes para a economia regional. No setor terciário, o destaque fica por conta do segmento de transporte.

Do ponto de vista das tendências, se confirmada às expectativas da ampliação das exportações de carnes e laticínios para o mercado Russo, a região pode ser beneficiada. Essa condição se coloca como uma grande oportunidade para que as empresas do segmento de fabricação de alimentos da região possam se recuperar da expressiva redução do volume de empregos (-3.413) ocorrida entre o período de 2006 a 2012. Neste sentido, um desafio para os produtores e indústrias locais reside na busca por alternativas para a agregação de valor aos seus processos e produtos, bem como a identificação e conquista de padrões internacionais de excelência.

A Figura 15 apresenta um resumo dos indicadores socioeconômicos da Coordenadoria Regional Meio Oeste.

Coordenadoria Regional Meio Oeste

Água Doce	Lebon Régis
Arroio Trinta	Luzerna
Caçador	Macieira
Calmon	Matos Costa
Capinzal	Ouro
Catanduvas	Peritiba
Erval Velho	Pinheiro Preto
Fraiburgo	Piratuba
Herval D'ouest	Porto União
Ibiam	Rio das Antas
Ibicaré	Salto Veloso
Iomerê	Tangará
Ipira	Timbó Grande
Irineópolis	Treze Tilias
Jaborá	Vargem Bonita
Joaçaba	Videira
Lacerdópolis	Zortéa



12% do território
catarinense
(34 municípios)



3% das exportações
de Santa Catarina



6% da população
catarinense
(407.427 hab.)



6% das MPE de
Santa Catarina



IDH-M

1 é muito alto
25 são altos
8 são médios



5% dos empregos
gerados pelas
MPE de SC



5% do PIB de
Santa Catarina
(R\$ 8,5 bi.)



5% dos MEI
registrados em
Santa Catarina

Figura 15 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Meio Oeste.

6.5 COORDENADORIA NORTE

A Coordenadoria Regional Norte, segundo a delimitação geográfica adotada pelo Sebrae/SC, integra 13,5 mil km², o equivalente a 14,1% do território catarinense (Figura 16).

Segundo dados do IBGE em 2013, a soma da população dos 24 municípios⁸ da região é de 1.258.680 habitantes, sendo marcada de modo especial pelas colonizações alemã, polonesa, portuguesa e italiana. Ainda sob os aspectos populacionais, destaca-se a cidade de Joinville, sede da Coordenadoria, que, com 546.981 habitantes, é a cidade mais populosa do estado.

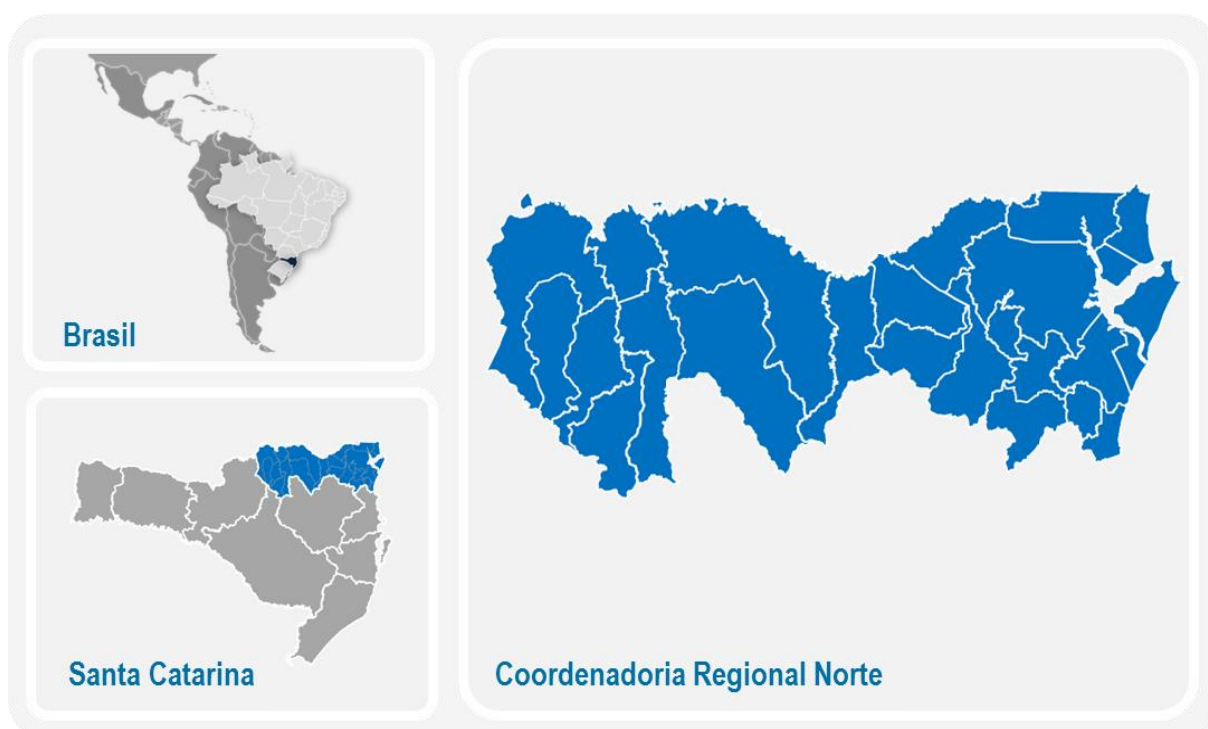


Figura 16 – Localização da Coordenadoria Regional Norte.

Em 2011, a soma do PIB da região foi de R\$ 40,2 bilhões, o equivalente a 23,8% do PIB estadual, o maior entre as Coordenadorias. A Regional Norte responde por 31% do valor adicionado bruto da indústria de Santa Catarina.

Com relação ao cenário empresarial, em 2012, a Coordenadoria Norte, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego, possuía um total de 58.484 estabelecimentos e 329.675 empregos formais. No que diz respeito ao porte dos estabelecimentos, 92,8% são microempresas, e 6,2% são empresas de pequeno porte. Nessa região as micro e pequenas empresas respondem por 50,3 % dos empregos formais (Tabela 11).

⁸ A Coordenadoria Regional Norte é composta pelos municípios de: Araquari, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, Bela Vista do Toldo, Campo Alegre, Canoinhas, Corupá, Garuva, Guaramirim, Itaiópolis, Itapoá, Jaraguá do Sul, Joinville, Mafra, Major Vieira, Massaranduba, Monte Castelo, Papanduva, Rio Negrinho, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú, Schroeder e Três Barras.

Tabela 11 – Porte empresarial da Coordenadoria Norte e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.

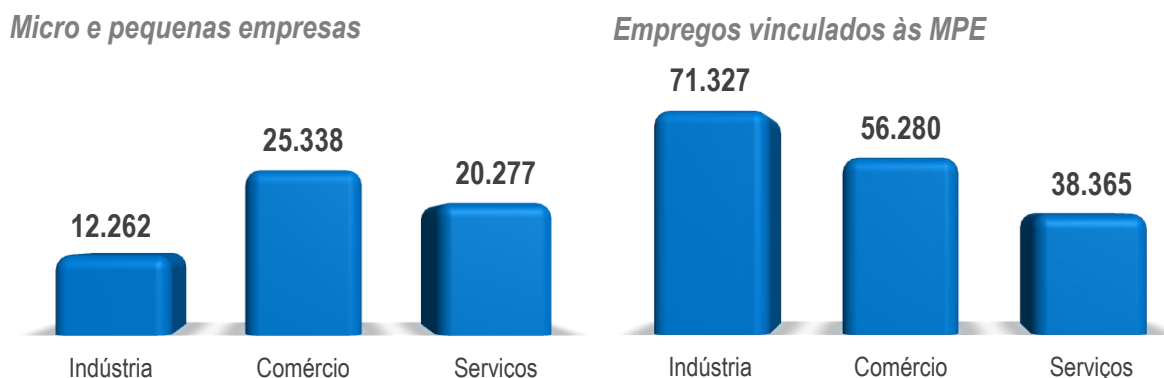
Estoque de empresas e empregos da Regional Norte - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	54.280	92,8%	78.206	23,7%
Pequena (PE)	3.597	6,2%	87.766	26,6%
Média (MD)	432	0,7%	58.183	17,6%
Grande (GD)	175	0,3%	105.520	32,0%
MPE (M + PE)	57.877	99,0%	165.972	50,3%
Total	58.484	100,0%	329.675	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Considerando somente as MPE, 43,8% delas estão vinculadas ao comércio, 35,0% ao segmento de prestação de serviços e 21,2% à indústria. Com relação aos empregos, a indústria é o destaque, respondendo por 43,0% dos empregos formais criados pelas MPE da região, seguido pelo comércio e prestação de serviços, com respectivamente, 33,9% e 23,1%.

O gráfico 26 destaca em números absolutos, a representatividade dos segmentos da indústria, comércio e serviços, com relação ao estoque de empresas de micro e pequeno porte e os empregos a elas vinculados.

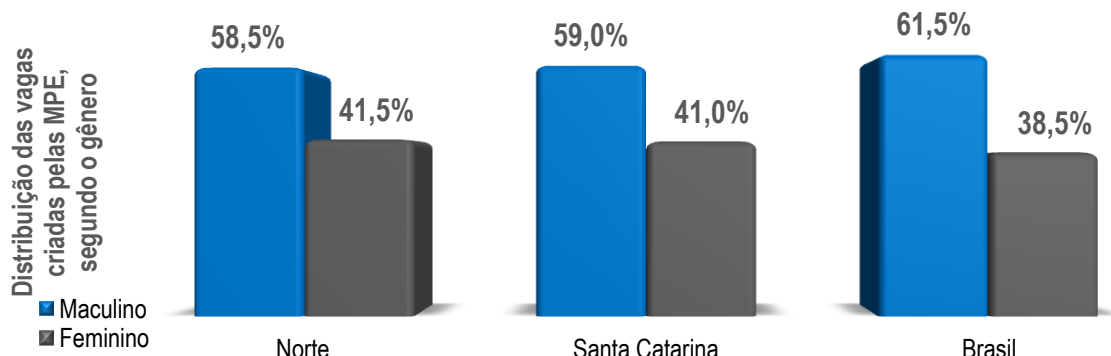
Gráfico 26 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Norte – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nessa região, os homens ocupam 58,5% das vagas geradas pelas MPE, enquanto as mulheres respondem por 41,5% (gráfico 27).

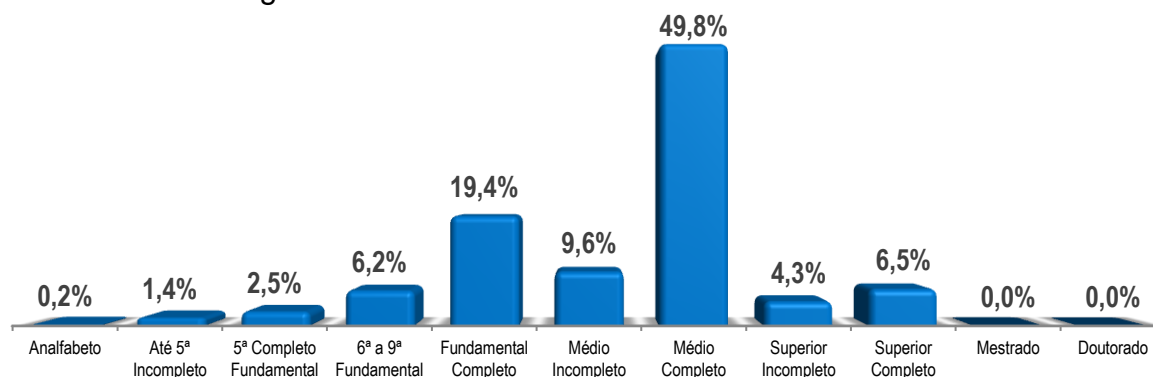
Gráfico 27 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Norte, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 28 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas MPE da Coordenadoria Regional Norte em 2012.

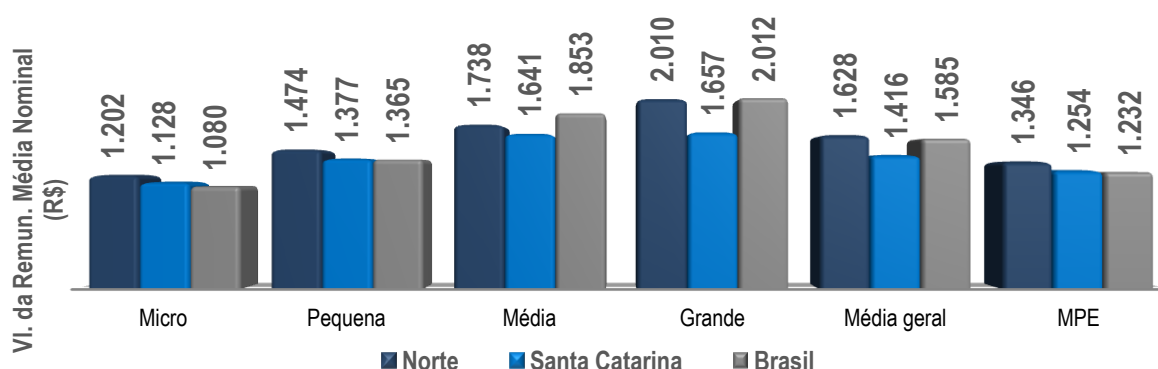
Gráfico 28 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Norte – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos em 2012, pelas MPE da Regional Norte era de R\$ 1.346,00, o maior entre as coordenadorias, patamar superior também à média nacional e catarinense. O gráfico 29 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 29 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Norte, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/2014, a Coordenadoria Regional Norte possuía 26.226 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 18,5% do total catarinense. Com relação ao gênero, 54,7% dos MEI são do sexo masculino e 45,3% feminino.

No que diz respeito à qualidade de vida, os dados do IDHM 2010 trazem, Joinville e Jaraguá do Sul como as únicas cidades da região posicionadas dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta (IDHM entre 0,800 e 1,000). Dos demais municípios, dezenove possuem um índice considerado alto e três estão no patamar médio.

No setor primário, a região alcança destaque na produção de banana, palmito e arroz. No secundário, a Coordenadoria Regional Norte abriga importantes complexos industriais, com destaque para os polos eletrometalmecânico, moveleiro, têxtil e de confecções, bens de capital, e o químico, este último, mais expressivo nos segmentos de plásticos e borrachas.

No setor terciário, cumpre registrar a significativa concentração de empresas do segmento de desenvolvimento de softwares, mais especificamente localizadas em Joinville. Condição esta que mantém a perspectiva de crescimento, haja vista as recentes tratativas de implantação de parques tecnológicos e incubadoras na região, bem como a crescente oferta de cursos superiores em áreas tecnológicas.

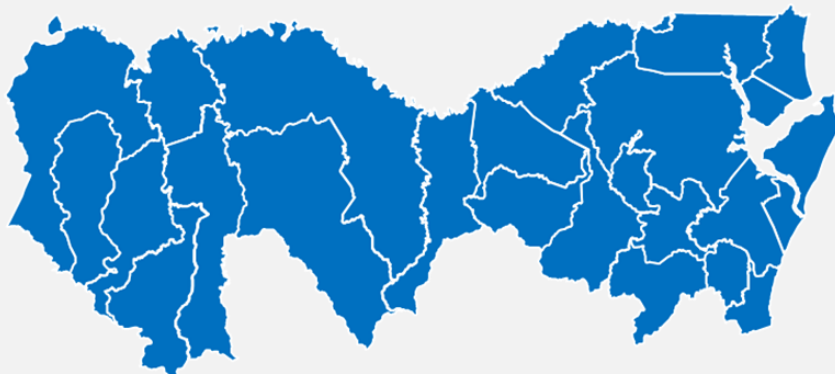
Uma importante tendência relacionada ao setor secundário diz respeito ao fortalecimento do segmento automotivo em Santa Catarina. Com o início da produção previsto para outubro deste ano, a fábrica da BMW instalada em Araquari, amplia a possibilidade de fortalecimento dessa matriz produtiva do estado, trazendo também consigo a perspectiva de formação de uma rede de fornecedores e prestadores de serviços.

O fortalecimento da atividade portuária é outra tendência que se coloca. Com a recém-implantação do Porto de Itapoá, a região passa a dispor de dois portos. Um em São Francisco do Sul, outro em Itapoá.

A Figura 17 apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Norte.

Coordenadoria Regional Norte

Araquari	Corupá	Joinville	Rio Negrinho
Balneário Barra do Sul	Garuva	Mafra	São Bento do Sul
Barra Velha	Guaramirim	Major Vieira	São Francisco do Sul
Bela Vista do Toldo	Itaiópolis	Massaranduba	São João do Itaperiú
Campo Alegre	Itapoá	Monte Castelo	Schroeder
Canoinhas	Jaraguá do Sul	Papanduva	Três Barras



14% do território
catarinense
(24 municípios)



33% das exportações
de Santa Catarina



19% da população
catarinense
(1.258.680 hab.)



17% das MPE de
Santa Catarina



2 são muito altos
19 são altos
3 são médios



17% dos empregos
gerados pelas
MPE de SC



24% do PIB de
Santa Catarina
(R\$ 40,2 bi.)



18% dos MEI
registrados em
Santa Catarina

Figura 17 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Norte.

6.6 COORDENADORIA OESTE

A Coordenadoria Oeste, composta por 54 municípios⁹, possui uma extensão territorial de 11,4 mil km², o equivalente 11,9% do território catarinense. Segundo o IBGE, em 2013, sua população era de 629.853 habitantes. Chapecó, sede da Coordenadoria, é a cidade mais populosa da região (198.188 habitantes). A Figura 18 destaca a localização desse território.

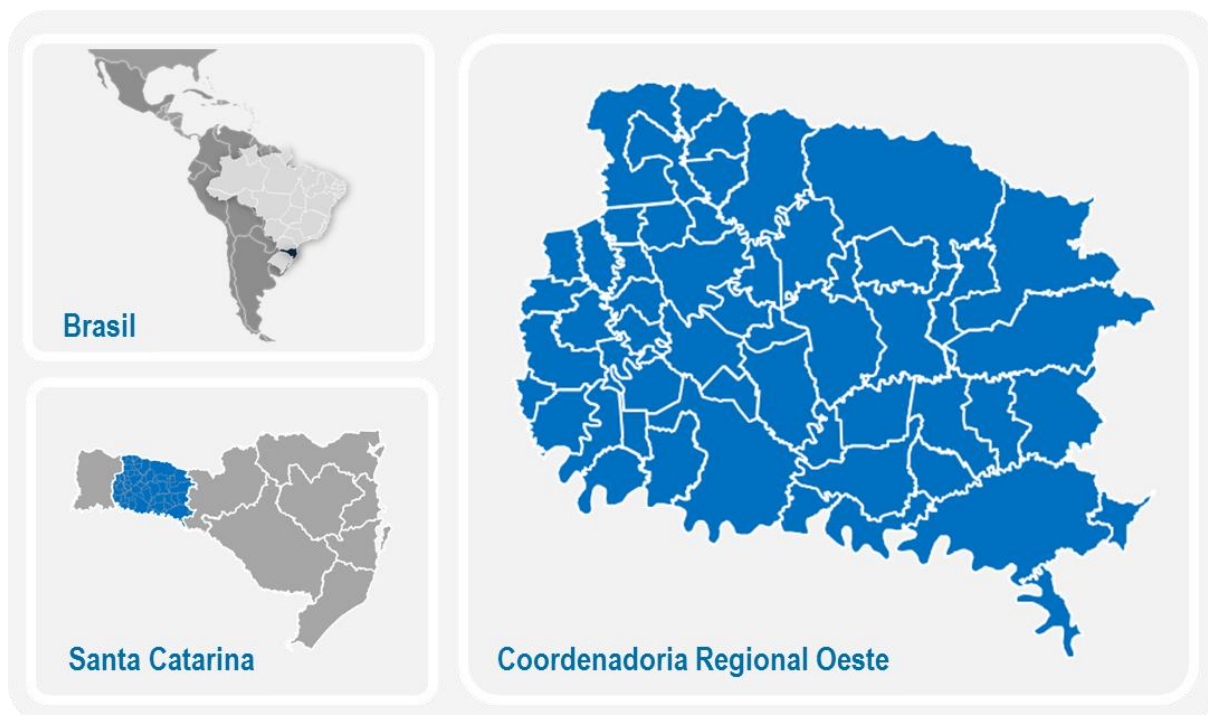


Figura 18 – Localização da Coordenadoria Regional Oeste.

A região teve o seu povoamento, em grande parte, atribuído a grupos de descendentes de imigrantes alemães e italianos, oriundos principalmente do Rio Grande do Sul. O Oeste Catarinense era habitado apenas por índios até 1838, quando tropeiros paulistas e imigrantes italianos e alemães vindos do Rio Grande do Sul começaram a cruzar a região, rumo a São Paulo, para comercializar gado. A inicial ocupação desse território está associada à atividade de exploração da madeira e ao desenvolvimento da agropecuária.

O declínio do extrativismo madeireiro fez com que o perfil econômico do Oeste fosse gradativamente redesenhado, abrindo espaços para a mais expressiva atividade agropecuária do estado.

Conforme dados do IBGE, a soma do PIB da Região foi de R\$ 13,9 bilhões em 2011, o equivalente a 8,2% do PIB estadual. O Oeste responde por 20,8% do

⁹ A Coordenadoria Regional Oeste é composta pelos municípios de: Abelardo Luz, Águas de Chapecó, Águas Frias, Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Bom Jesus, Caxambu do Sul, Chapecó, Concórdia, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Coronel Martins, Cunhataí, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Formosa do Sul, Galvão, Guatambú, Ipuçu, Ipumirim, Irani, Irati, Itá, Jardinópolis, Jupiá, Lajeado Grande, Lindóia do Sul, Marema, Modelo, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Novo Horizonte, Ouro Verde, Paial, Passos Maia, Pinhalzinho, Planalto Alegre, Ponte Serrada, Presidente Castello Branco, Quilombo, Santiago do Sul, São Carlos, São Domingos, São Lourenço d'Oeste, Saudades, Seara, Serra Alta, Sul Brasil, União do Oeste, Vargeão, Xanxerê, Xavantina e Xaxim.

valor adicionado bruto primário de Santa Catarina. Em 2011, o PIB per capita da Regional Oeste era de R\$ 22.972,00, o quinto maior entre as Coordenadorias.

Em 2012, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, identificou-se na região um total de 34.873 empresas, as quais eram responsáveis por 138.263 empregos formais. Conforme demonstra a Tabela 12, as micro e pequenas empresas dessa região representavam respectivamente 94,0% e 5,3% dos estabelecimentos. Juntas, as MPE empregaram 88.423 pessoas (64,0% dos postos formais de trabalho).

Tabela 12 – Porte empresarial da Coordenadoria Oeste e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.

Estoque de empresas e empregos da Regional Oeste - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	32.786	94,0%	44.744	32,4%
Pequena (PE)	1.858	5,3%	43.679	31,6%
Média (MD)	155	0,4%	18.932	13,7%
Grande (GD)	74	0,2%	30.908	22,4%
MPE (M + PE)	34.644	99,3%	88.423	64,0%
Total	34.873	100,0%	138.263	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Considerando somente as MPE, 44,3% delas estão vinculadas ao comércio, 36,0% ao segmento de prestação de serviços e 19,7% à indústria. Com relação aos empregos, a indústria destaca-se, respondendo por 38,4% das vagas criadas pelas MPE da Coordenadoria Oeste, seguido pelo comércio e prestação de serviços, com respectivamente, 36,9% e 24,7%. O gráfico 30 destaca em números absolutos, o volume de MPE e empregos frente aos segmentos produtivos.

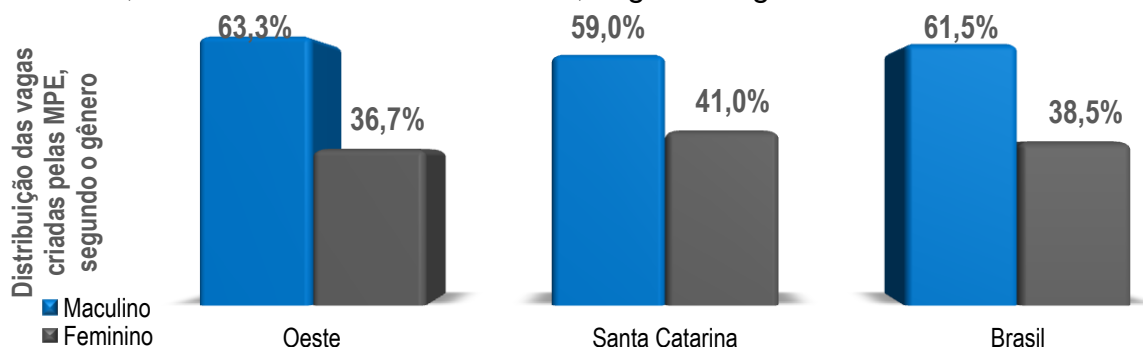
Gráfico 30 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Oeste - 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Na Regional Oeste, os homens ocupam 63,3% das vagas geradas pelas MPE e as mulheres 36,7%, a menor participação feminina no comparativo com as demais coordenadoras (gráfico 31).

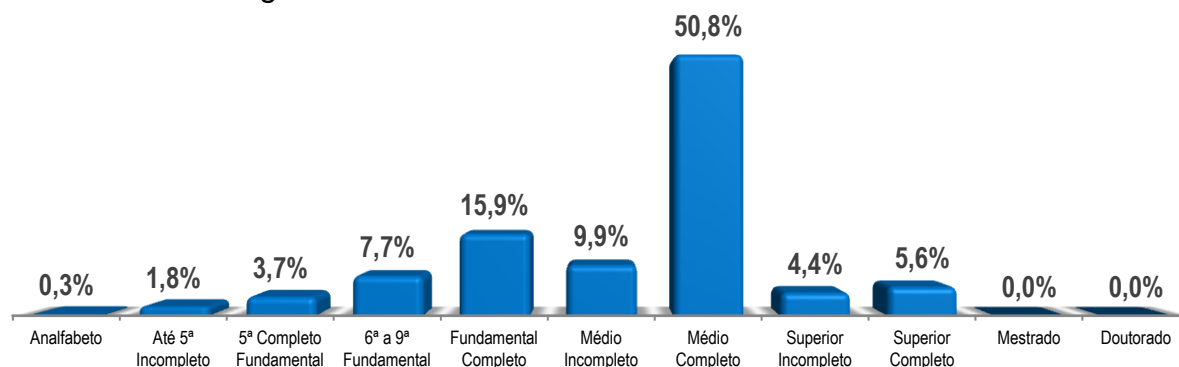
Gráfico 31 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Oeste, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 32 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas MPE do Oeste no ano de 2012.

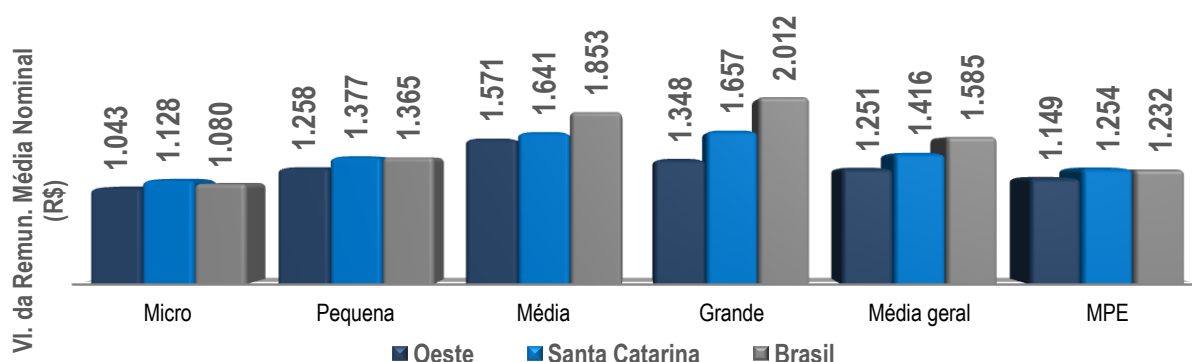
Gráfico 32 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Oeste – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos em 2012, pelas MPE do Oeste era de R\$ 1.149,00, o sétimo no comparativo das coordenadoras. O gráfico 33 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 33 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Oeste, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/2014, a Regional Oeste possuía 11.248 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 7,9% dos MEI de Santa Catarina. Destes, 60,6% são do sexo masculino e 39,4% feminino.

No que diz respeito à qualidade de vida da região, os dados do IDHM 2010 apontam a cidade de Concórdia como a única posicionada dentro na faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta. Chapecó, sede da coordenadoria, está posicionada 18ª posição estadual.

Na região predominam os minifúndios, os quais dividem espaço com importantes agroindústrias de expressão mundial, conferindo a ela o título de polo agroindustrial catarinense. Destaca-se neste setor o cultivo de uva, tomate, milho e trigo. Na pecuária, cabe destacar a criação de suínos e frangos, responsáveis diretos pelo desenvolvimento de uma importante competência regional e catarinense relacionada à indústria de abate e preparação de produtos de carne.

A liderança dessa região no segmento de carnes está diretamente relacionada ao modelo criado pela indústria. No sistema integrado, os pequenos produtores rurais são responsáveis pela engorda de aves e suínos, recebendo das empresas, além da garantia de compra, matéria-prima, insumos, assistência técnica e financiamentos. Entre as vantagens desse modelo estão a permanência do homem no campo e a garantia aos criadores do acesso a novas tecnologias.

No setor secundário, o segmento agroindustrial tem nas atividades de abate e preparação de produtos de carne, laticínios e bebidas, o grande destaque da região. O desenvolvimento das agroindústrias vem influenciando positivamente o desenvolvimento de outros segmentos produtivos, como é o caso dos segmentos metalmeccânico e plásticos (embalagens). Assinala-se também nessa região a expressividade dos segmentos de fabricação de produtos de madeira e móveis.

Em relação ao setor de prestação de serviços, o maior destaque está relacionado ao segmento do transporte rodoviário de passageiros e cargas.

Do ponto de vista das tendências para a região pode-se destacar a perspectiva de fortalecimento do segmento de tecnologia da informação e comunicação. Uma das ações nessa direção refere-se aos esforços para a

implantação de um parque tecnológico e um distrito de inovação na região, tendo como o intuito o adensamento e desenvolvimento das empresas desse segmento.

Outra tendência para a região passa pela expectativa da ampliação das exportações de carnes para o mercado Russo. Condição que se coloca como uma oportunidade para que as empresas do segmento de fabricação de alimentos da região possam se recuperar da expressiva redução do volume de empregos (-4.206) ocorrida entre o período de 2006 a 2012.

Essa tendência se confirmada beneficia toda a cadeia do agronegócio da região, com reflexos diretos no setor agropecuário, de fabricação de máquinas, de embalagens e o de transporte.

A região também iniciou a recente exploração do potencial turístico de suas fontes hidrotermais, sendo este, um potencial a ser crescentemente explorado. Há estâncias estruturadas em três municípios: Águas de Chapecó, São Carlos e Quilombo.

A Figura 19 apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Oeste.

Coordenadoria Regional Oeste

Abelardo Luz	Itá
Águas de Chapecó	Jardinópolis
Águas Frias	Jupiá
Alto Bela Vista	Lajeado Grande
Ararutã	Lindóia do Sul
Avoredo	Marema
Bom Jesus	Modelo
Caxambu do Sul	Nova Erechim
Chapecó	Nova Itaberaba
Concórdia	Novo Horizonte
Cordilheira Alta	Ouro Verde
Coronel Freitas	Paial
Coronel Martins	Passos Maia
Cunhataí	Pinhalzinho
Entre Rios	Planalto Alegre
Faxinal dos Guedes	Ponte Serrada
Formosa do Sul	Presidente Castello Branco
Galvão	Quilombo
Guatambú	Santiago do Sul
Ipuaçu	São Carlos
Ipumirim	São Domingos
Irani	São Lourenço d'Oeste
Irati	Saudades



Seara
Serra Alta
Sul Brasil
União do Oeste
Vargeão
Xanxerê
Xavantina
Xaxim



12% do território
catarinense
(54 municípios)



3% das exportações
de Santa Catarina



9% da população
catarinense
(629.853 hab.)



10% das MPE de
Santa Catarina



IDH-M

1 é muito alto
44 são altos
9 são médios



9% dos empregos
gerados pelas
MPE de SC



8% do PIB de
Santa Catarina
(R\$ 13,9 bi.)



8% dos MEI
registrados em
Santa Catarina

Figura 19 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Oeste.

6.7 COORDENADORIA SERRA CATARINENSE

A Coordenadoria Regional Serra Catarinense, com os seus 22,1 mil km², é em virtude da sua extensão territorial a maior das Coordenadorias (Figura 20).

Segundo o IBGE, em 2013 a população dos 29 municípios¹⁰ dessa região era estimada em 411.552 habitantes. Sua colonização decorre dos italianos, alemães, portugueses, poloneses e tropeiros gaúchos.

A Região Serrana traz consigo traços marcantes da cultura tradicionalista gaúcha, o que é fortemente refletido nas atividades festivas e gastronômicas locais. A cidade de Lages, sede da Coordenadoria, com 158.961 habitantes, é o município mais populoso da região.

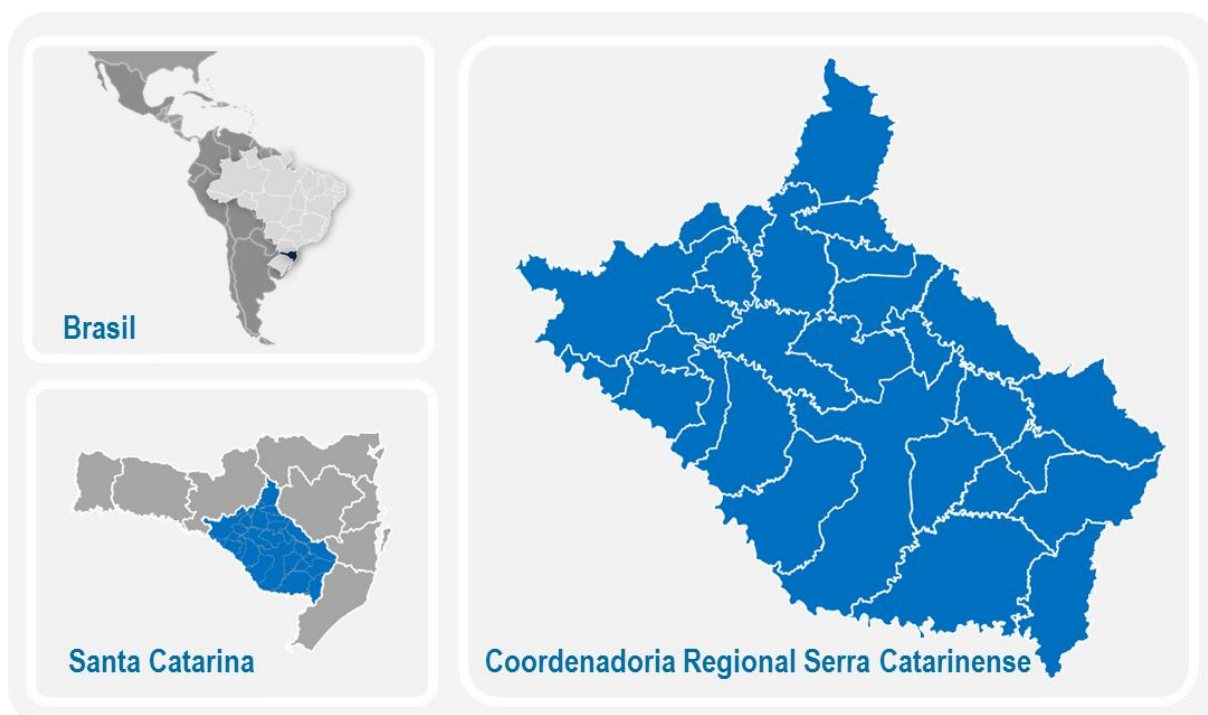


Figura 20 – Localização da Coordenadoria Regional Serra Catarinense.

O turismo rural é um dos grandes atrativos da Coordenadoria Regional Serra Catarinense. O planalto serrano, por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades, recebe todos os anos milhares de visitantes no inverno.

Conforme dados do IBGE relativos a 2011, o PIB desta Coordenadoria somava R\$ 7,5 bilhões, o oitavo do estado, o equivalente a 4,4% do PIB catarinense. Na Serra Catarinense, a composição do valor adicionado bruto do setor primário representa 15,7% do PIB regional, o secundário por 30,9% e o terciário 53,5%. Em 2011, o PIB per capita da Serra Catarinense era R\$ 18.523,00, a pior colocação no comparativo entre as nove coordenadorias.

¹⁰ A Coordenadoria Regional Serra é composta pelos municípios de: Abdon Batista, Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Brunópolis, Campo Belo do Sul, Campos Novos, Capão Alto, Celso Ramos, Cerro Negro, Correia Pinto, Curitibanos, Frei Rogério, Lages, Monte Carlo, Otacílio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta, Ponte Alta do Norte, Rio Rufino, Santa Cecília, São Cristóvão do Sul, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici, Urupema e Vargem.

Em 2012, tomando-se por base os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, identificou-se na região um total de 16.508 empresas, as quais empregaram no mesmo ano, 59.366 trabalhadores.

Com relação ao porte, as MPE respondem por 99,3% dos estabelecimentos. Na Serra Catarinense, os empreendimentos de micro e pequeno porte somam 65,9% dos empregos formais da região (Tabela 13).

Tabela 13 – Porte empresarial da Coordenadoria Serra Catarinense e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.

Estoque de empresas e empregos da Serra Catarinense - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	15.554	94,2%	20.304	34,2%
Pequena (PE)	843	5,1%	18.791	31,7%
Média (MD)	79	0,5%	11.073	18,7%
Grande (GD)	32	0,2%	9.198	15,5%
MPE (M + PE)	16.397	99,3%	39.095	65,9%
Total	16.508	100,0%	59.366	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Na Serra Catarinense, 50,1% das MPE são do comércio, 32,5% do segmento de prestação de serviços e 17,4% da indústria. Com relação aos empregos, o comércio é mais uma vez o destaque, respondendo por 42,7% das vagas. As MPE ligadas ao comércio somam 16.700 empregos (42,7%).

O gráfico 34 destaca em números absolutos, a representatividade dos segmentos da indústria, comércio e serviços, com relação ao estoque de empresas de micro e pequeno porte e os empregos a elas vinculados.

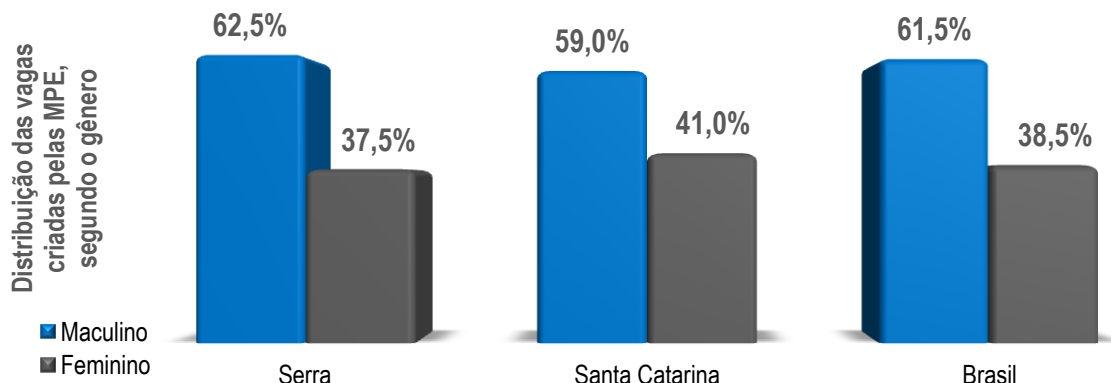
Gráfico 34 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Serra Catarinense – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Na Serra Catarinense, os homens ocupam 62,5% das vagas geradas pelas MPE, enquanto as mulheres respondem por 37,5% (gráfico 35).

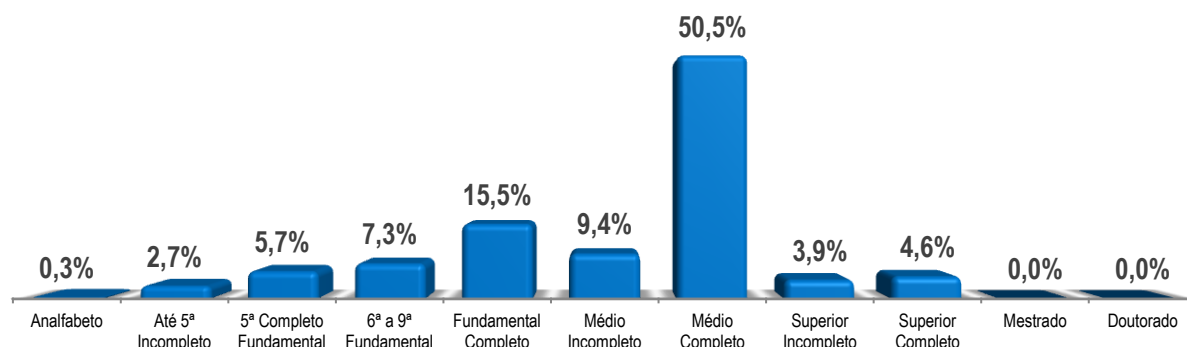
Gráfico 35 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e na Serra Catarinense, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 36 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas MPE da Coordenadoria Serra Catarinense em 2012.

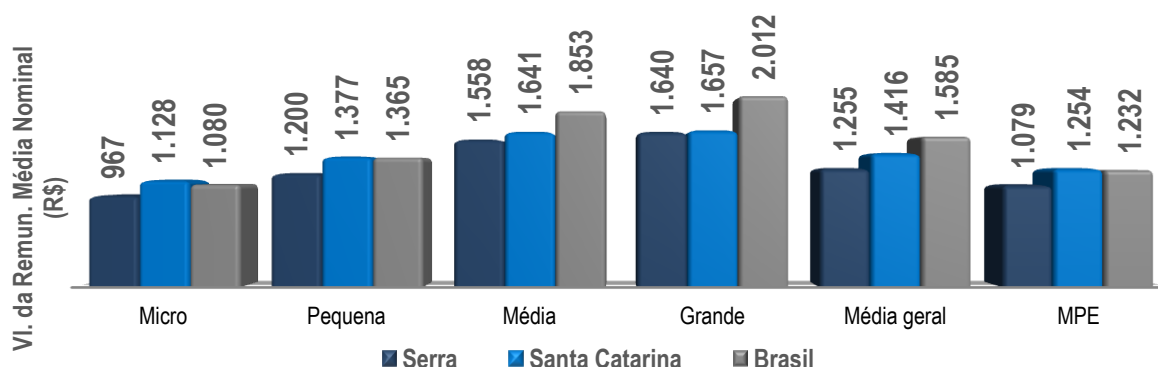
Gráfico 36 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Serra Catarinense – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos em 2012, pelas MPE da Regional Serra Catarinense era de R\$ 1.079,00, o segundo pior no comparativo das coordenadorias regionais. O gráfico 37 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 37 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Serra Catarinense, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/2014, a Coordenadoria Regional Serra Catarinense possuía 8.619 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 6,1% do total catarinense. Destes, 52,6% são do sexo masculino e 47,4% feminino.

Na Coordenadoria Regional Serra Catarinense evidencia-se a maior incidência de índices de desenvolvimento humano na faixa qualificada como média (0,600 a 0,699). Dos 29 municípios, seis possuem um IDHM alto e 23 estão num patamar considerado médio. O município de Lages ocupa a 50ª posição estadual, sendo ele, o melhor colocado da coordenadoria.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a fruticultura - maior produtora estadual de maçã e pera. Outras culturas de clima temperado também estão em expansão, como ameixa, pêsego e uvas. Estas últimas estão criando uma nova cadeia produtiva na região, que inclui a produção de vinhos finos.

A fruticultura local, apesar de bem estabelecida, não conta com uma cadeia produtiva consolidada. Com poucas alternativas para a agregação de valor a exemplo da produção de sucos e concentrados, fazem com que os produtores locais negociem suas safras junto a distribuidores. Essa condição abre oportunidades para investimentos, tais como unidades fabris de cooperativas para a agregação de valor à produção primária.

Ressalta-se ainda a expressividade da sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel e madeireiro.

Entre as tendências mapeadas para a região, compete destacar a perspectiva do fortalecimento da indústria de papel e celulose, a qual tem se destacado por conta dos expressivos investimentos na compra de máquinas e equipamentos, modernização, ampliação da capacidade produtiva e melhoria da qualidade dos produtos.

Outra área que tem demonstrado significativo crescimento e tendência de expansão refere-se ao segmento têxtil e de confecções.

Outra tendência está associada às iniciativas do Governo do Estado de Santa Catarina objetivando o desenvolvimento tecnológico da região mediante a implantação do *Parque de Inovação da Serra Catarinense*. Dentro dessa iniciativa assinala-se a perspectiva da implantação de dois segmentos que poderão consolidar uma nova matriz produtiva da região, até então caracterizada pela indústria de base florestal e o turismo.

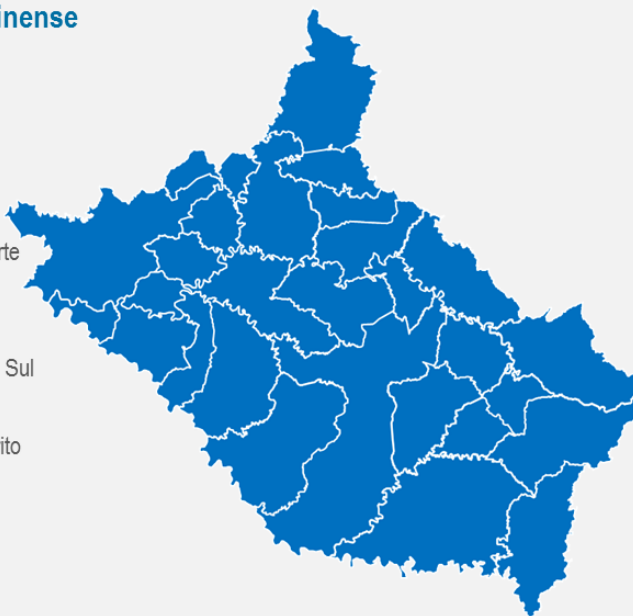
O primeiro deles diz respeito à instalação da *Novaer Craft* – fabricante de aeronaves - que irá fabricar o avião T-Xc. O segundo refere-se à instalação da *Sinotruk Brasil Truck Corporation*, uma divisão da maior fábrica chinesa de caminhões pesados. Todos estes investimentos têm como destino a cidade de Lages.

O segmento do comércio sinaliza sua expansão por meio da construção de um novo *shopping center* em Lages, o qual, segundo as projeções, será o terceiro maior de Santa Catarina.

A Figura 21 apresenta um resumo de indicadores da Coordenadoria Regional Serra Catarinense.

Coordenadoria Regional Serra Catarinense

Abdon Batista	Monte Carlo
Anita Garibaldi	Otacílio Costa
Bocaina do Sul	Painel
Bom Jardim da Serra	Palmeira
Bom Retiro	Ponte Alta
Brunópolis	Ponte Alta do Norte
Campo Belo do Sul	Rio Rufino
Campos Novos	Santa Cecília
Capão Alto	São Cristóvão do Sul
Celso Ramos	São Joaquim
Cerro Negro	São José do Cerrito
Correia Pinto	Urubici
Curitibanos	Urupema
Frei Rogério	Vargem
Lages	



23% do território
catarinense
(29 municípios)



3% das exportações
de Santa Catarina



6% da população
catarinense
(411.552 hab.)



5% das MPE de
Santa Catarina



IDH-M

0 é muito alto
6 são altos
23 são médios



4% dos empregos
gerados pelas
MPE de SC



4% do PIB de
Santa Catarina
(R\$ 7,5 bi.)



6% dos MEI
registrados em
Santa Catarina

Figura 21 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Serra Catarinense.

6.8 COORDENADORIA SUL

A Coordenadoria Sul integra 9,6 mil km², o equivalente a 10% do território catarinense. De acordo com as estimativas populacionais do IBGE para o ano de 2013, a população dos 45 municípios¹¹ dessa região soma de 952.635 habitantes, sendo esta predominantemente marcada pelas colonizações italiana, alemã e açoriana, as duas últimas em menor proporção.

No sul do estado, as cidades de Criciúma e Tubarão destacam-se como importantes polos regionais, representando juntas, 31,9% da população e 34,2% do PIB regional. A Figura 22 destaca a localização da Coordenadoria Regional Sul.

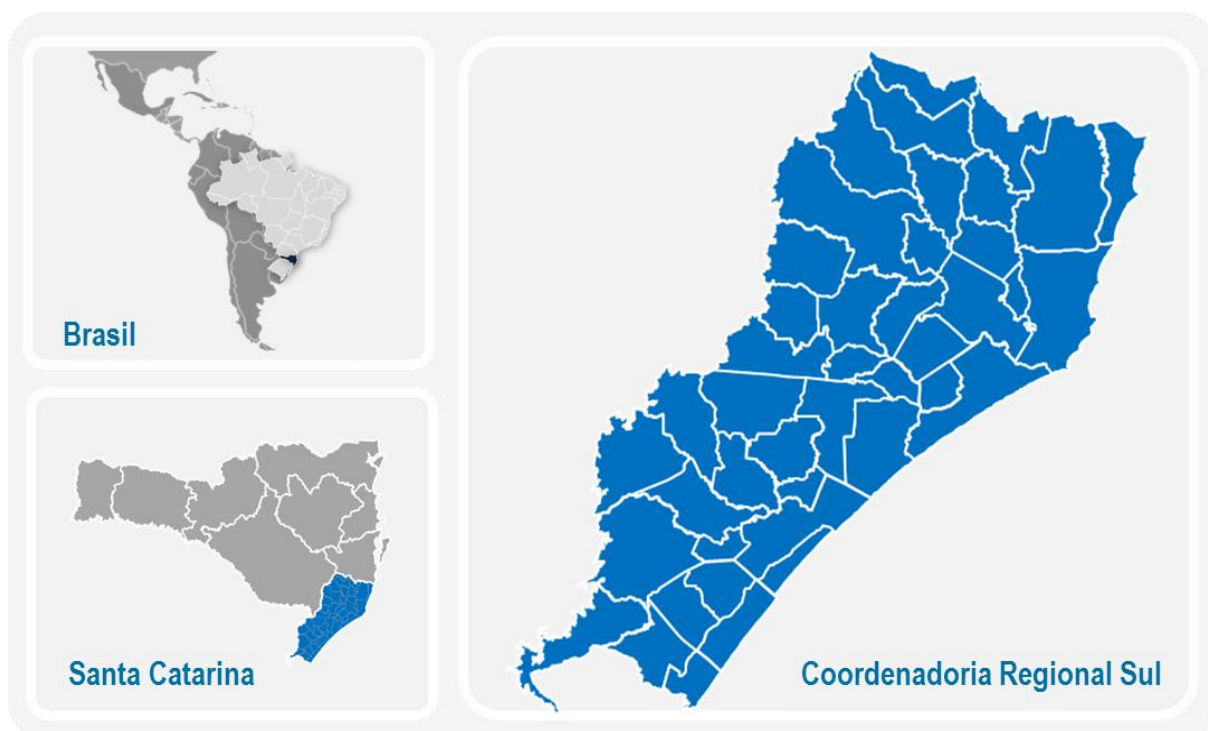


Figura 22 – Localização da Coordenadoria Regional Sul.

O PIB da Coordenadoria Regional Sul alcançou em 2011, R\$ 18,2 bilhões, o equivalente a 10,7% do estado. Essa região possui o sétimo PIB per capita regional, R\$ 19.873,00.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego referentes a 2012, a região possui 46.350 empresas, as quais no mesmo ano totalizaram 205.684 postos formais de trabalho.

De acordo com a classificação por porte, as empresas do Sul catarinense são assim definidas: 93,3% microempresas, 6,0% pequenas, 0,5% médias e 0,2%

¹¹ A Coordenadoria Regional Sul é composta pelos municípios de: Araranguá, Armazém, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Balneário Rincão, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Cocal do Sul, Criciúma, Ermo, Forquilha, Grão Pará, Gravatal, Içara, Imaruí, Imbituba, Jacinto Machado, Jaguaruna, Laguna, Lauro Muller, Maracajá, Meleiro, Morro da Fumaça, Morro Grande, Nova Veneza, Orleans, Passo de Torres, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Praia Grande, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, São Ludgero, São Martinho, Siderópolis, Sombrio, Timbé do Sul, Treviso, Treze de Maio, Tubarão, Turvo e Urussanga.

grandes empresas. Os micro e pequenos empreendimentos respondem juntos por 66,8% dos empregos gerados na região (Tabela 14).

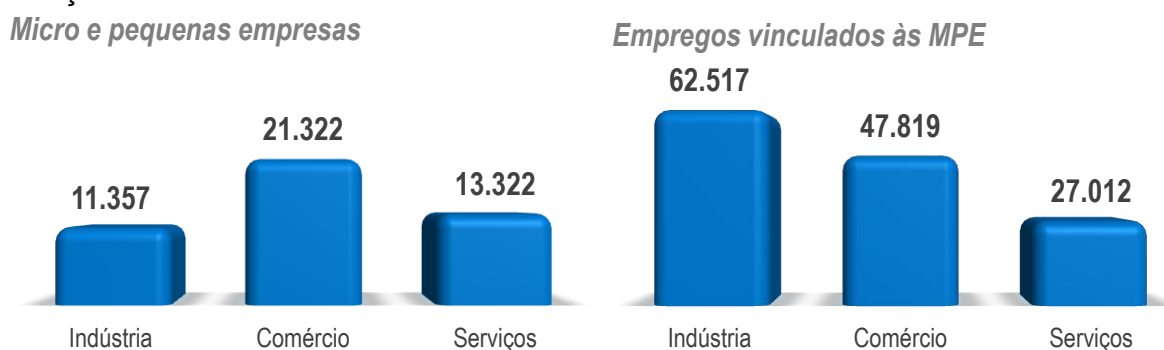
Tabela 14 – Porte empresarial da Coordenadoria Sul e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.

Estoque de empresas e empregos da Regional Sul - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	43.236	93,3%	69.937	34,0%
Pequena (PE)	2.765	6,0%	67.411	32,8%
Média (MD)	246	0,5%	35.568	17,3%
Grande (GD)	103	0,2%	32.768	15,9%
MPE (M + PE)	46.001	99,2%	137.348	66,8%
Total	46.350	100,0%	205.684	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Considerando somente as MPE, 46,3% delas estão vinculadas ao comércio, 29,0% ao segmento de prestação de serviços e 24,6% à indústria. Com relação aos empregos, a indústria destaca-se, respondendo por 45,5% das vagas criadas pelas MPE da Coordenadoria, seguido pelo comércio e prestação de serviços, com respectivamente, 34,8% e 19,7%. O gráfico 38 destaca em números absolutos, a representatividade das MPE e dos empregos a elas vinculados, frente aos segmentos produtivos.

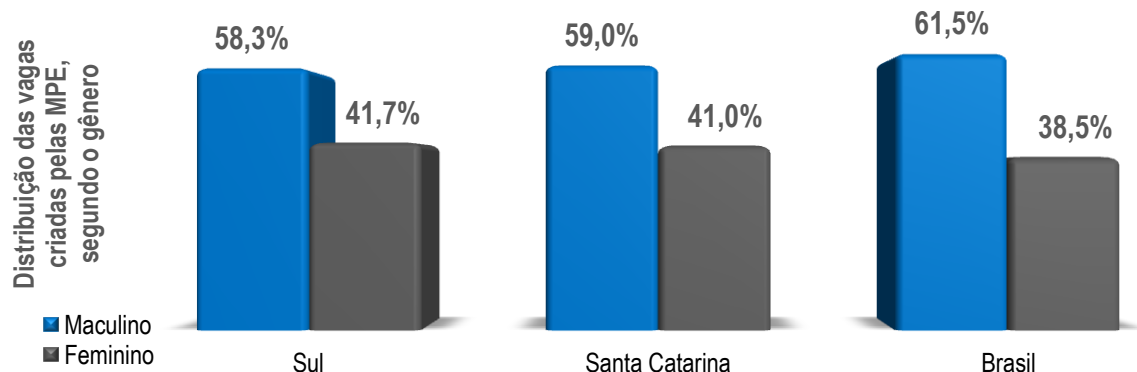
Gráfico 38 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos atuação – Coordenadoria Sul – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Na Regional Sul, os homens ocupam 58,3% das vagas geradas pelas MPE, enquanto as mulheres, 41,7% (gráfico 39).

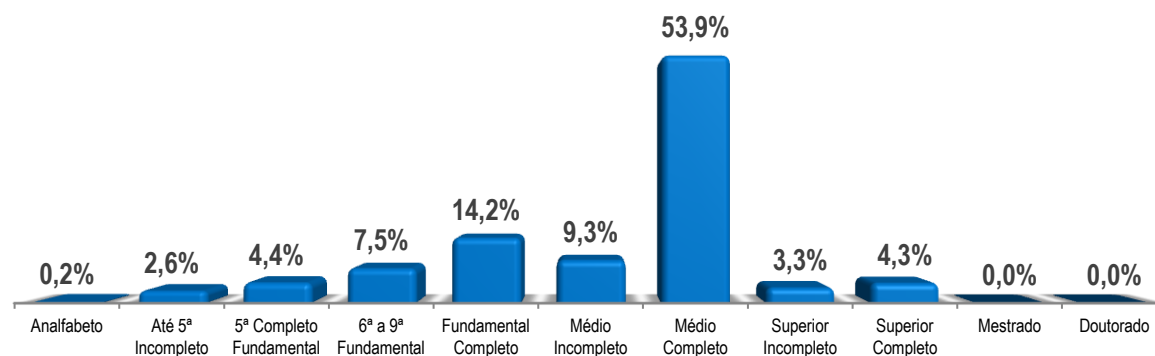
Gráfico 39 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Sul Catarinense, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 40 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas MPE da Regional Sul no ano de 2012.

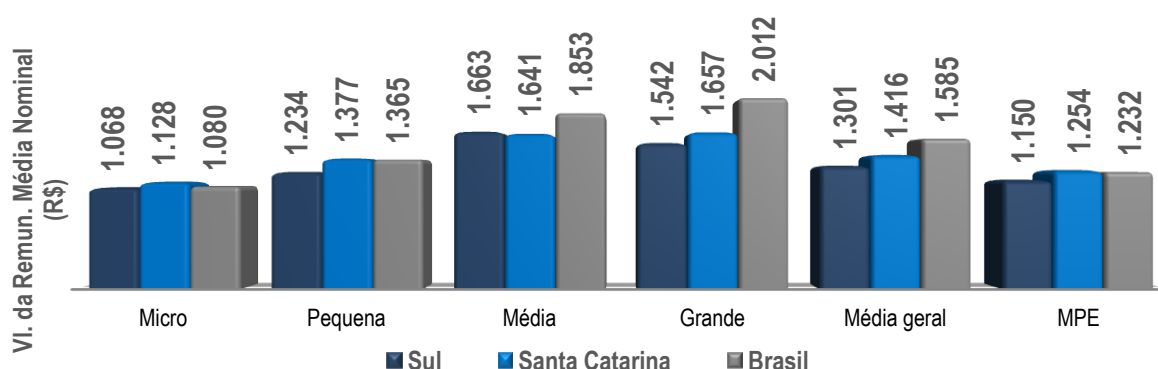
Gráfico 40 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Sul – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos em 2012, pelas MPE da Regional Sul era R\$ 1.150,00, o sexto no comparativo das coordenadorias. Valor abaixo da média nacional e catarinense. O gráfico 41 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 41 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Sul, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/2014, a Coordenadoria Regional Sul possuía 16.732 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 11,8% dos MEI do estado. Com relação ao gênero, 49,4% dos registros é do sexo masculino e 50,6% feminino. A única coordenadoria onde o número as mulheres compõem a maioria dos MEI.

Com relação à qualidade de vida, os dados do IDHM 2010 apontam o município de Rio Fortuna como o único posicionado dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta. Dos demais municípios, 40 possuem um índice considerado alto e dois estão no patamar médio.

No setor primário, destaca-se o cultivo de arroz, que tem como principais produtores os municípios de Turvo, Meleiro, Nova Veneza e Tubarão; e o cultivo de fumo, com destaque para Içara. Mais ao sul, a bananicultura é outro destaque. Na pecuária a atividade de maior expressão é a suinocultura.

No tocante ao setor secundário, a região Sul é detentora de um diversificado parque industrial, com destaque para a fabricação de revestimentos cerâmicos, plásticos descartáveis, exploração de carvão mineral e confecção de artigos do vestuário e acessórios. Em complemento à atividade da suinocultura tem-se na região um representativo número de empresas e empregos no segmento de abate e preparação de carne.

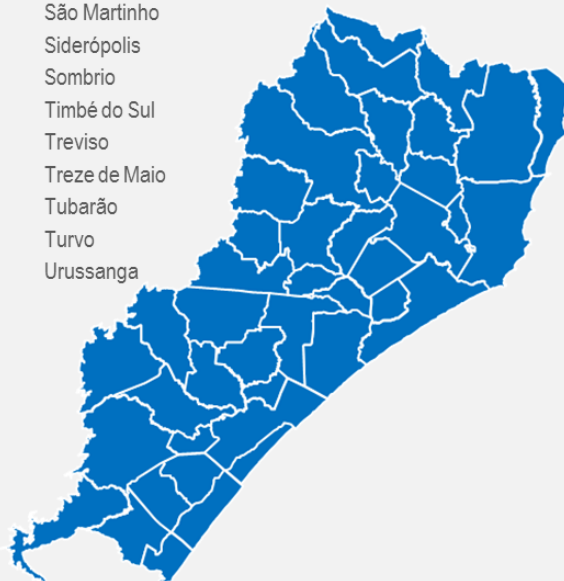
Segundo levantamento realizado pela FIESC, as oportunidades para a coordenadoria encontram-se na ampliação dos investimentos dos segmentos econômicos que tradicionalmente movimentam a economia na região (cerâmico, de mineração e de confecção). Ainda segundo a instituição, despontam projetos na área química, a exemplo da expansão do segmento de tintas e vernizes, e do segmento de tecnologia e informação.

Do ponto de vista governamental, existem investimentos anunciados por parte do Governo do Estado para a implantação de dois centros de inovação. Um em Tubarão, outro em Criciúma.

A Figura 23 apresenta um resumo dos indicadores da Coordenadoria Regional Sul.

Coordenadoria Regional Sul

Araranguá	Laguna	São Martinho
Armazém	Lauro Muller	Siderópolis
Balneário Arroio do Silva	Maracajá	Sombrio
Balneário Gaivota	Meleiro	Timbê do Sul
Balneário Rincão	Morro da Fumaça	Treviso
Braço do Norte	Morro Grande	Treze de Maio
Capivari de Baixo	Nova Veneza	Tubarão
Cocal do Sul	Orleans	Turvo
Criciúma	Passo de Torres	Urussanga
Ermo	Pedras Grandes	
Forquilha	Pescaria Brava	
Grão Pará	Praia Grande	
Gravatal	Rio Fortuna	
Içara	Sangão	
Imarú	Santa Rosa de Lima	
Imbituba	Santa Rosa do Sul	
Jacinto Machado	São João do Sul	
Jaguaruna	São Ludgero	



10% do território
catarinense
(45 municípios)



6% das exportações
de Santa Catarina



14% da população
catarinense
(952.635 hab.)



13% das MPE de
Santa Catarina



1 é muito alto
40 são altos
2 são médios



14% dos empregos
gerados pelas
MPE de SC



11% do PIB de
Santa Catarina
(R\$ 18,2 bi.)



12% dos MEI
registrados em
Santa Catarina

Figura 23 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Sul.

6.9 COORDENADORIA VALE DO ITAJAÍ

A regional Vale do Itajaí, de acordo com a delimitação geográfica adotada pelo Sebrae/SC, integra 11,5 km², o equivalente a 12,1% do território catarinense. Segundo o IBGE, em 2013, a população dos 40 municípios¹² desta região somava 862.148 habitantes. A região traz fortes características do predomínio das colonizações alemã e italiana, a primeira de forma mais expressiva. Blumenau, sede da Coordenadoria, responde por 38,2% da população da região.

A Figura 24 destaca a localização da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí.

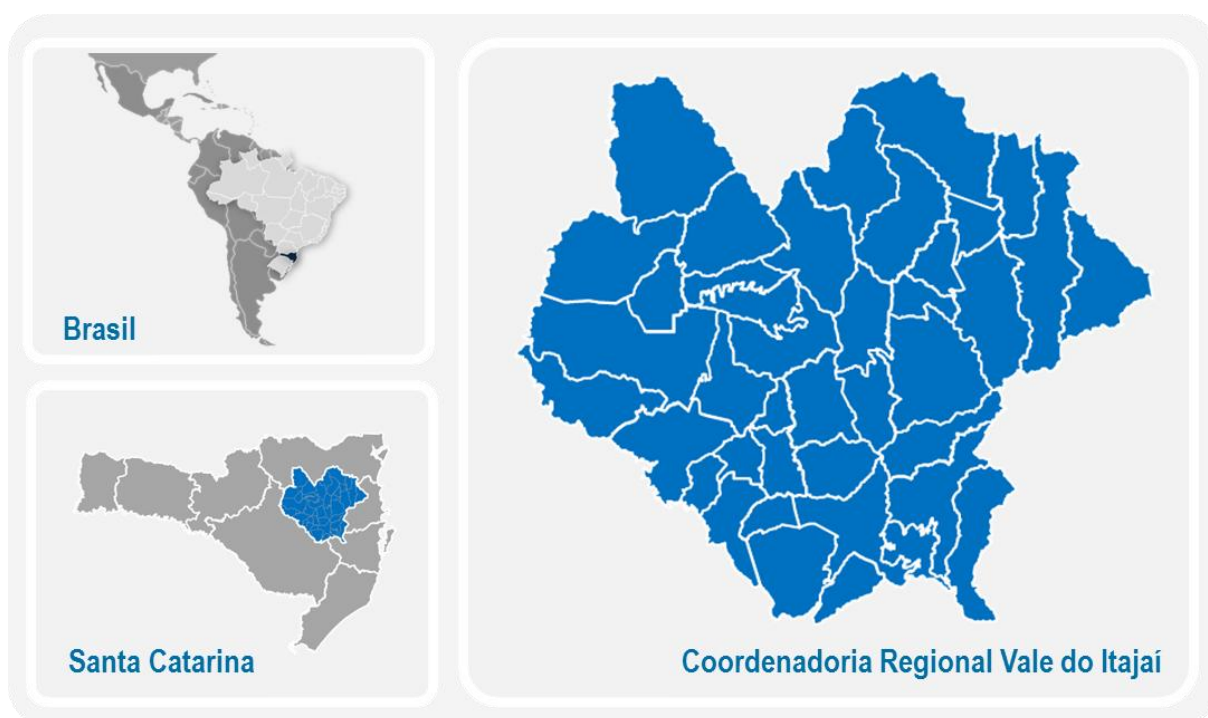


Figura 32 – Localização da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí.

O Vale do Itajaí distingue-se por concentrar uma bem estruturada cadeia produtiva do setor têxtil e confecções. Também no setor industrial assinala-se a expressividade do segmento metalmeccânico e de fabricação de cristais.

No setor de serviços encontra-se consolidado o polo de desenvolvimento de softwares, localizado na cidade de Blumenau. Destaca-se, ainda, o potencial turístico da região, que conta com opções diversificadas para o ecoturismo e o turismo cultural ligado aos municípios que integram o roteiro turístico nomeado de “Vale Europeu”, o qual reserva aos visitantes, características arquitetônicas, culturais e gastronômicas germânicas. Entre as festas típicas, a Oktoberfest é o evento de maior expressão.

¹² A Coordenadoria Regional Vale do Itajaí é composta pelos municípios de: Agrolândia, Agronômica, Apiúna, Acurra, Atalanta, Aurora, Benedito Novo, Blumenau, Braço do Trombudo, Chapadão do Lageado, Dona Emma, Doutor Pedrinho, Gaspar, Ibirama, Imbuia, Indaial, Ituporanga, José Boiteux, Laurentino, Leoberto Leal, Lontras, Mirim Doce, Petrolândia, Pomerode, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Rio dos Cedros, Rodeio, Salete, Santa Terezinha, Taió, Timbó, Trombudo Central, Vidal Ramos, Vítor Meireles e Witmarsum.

Conforme dados do IBGE relativos a 2011, a soma do PIB desses municípios foi de 22 bilhões, o equivalente a 13% do PIB estadual, o quarto no comparativo das coordenadorias. O PIB per capita da região é o terceiro maior do estado com R\$ 26.863,00.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2012 foram contabilizadas 50.764 empresas formais. As quais totalizaram no mesmo ano, 251.859 postos de trabalho. Na Coordenadoria Vale do Itajaí as micro e pequenas empresas representam respectivamente 93,1% e 6,0% dos estabelecimentos (Tabela 15). Essas empresas somaram 154.616 empregos em 2012.

Tabela 15 – Porte empresarial da Coordenadoria Vale do Itajaí e sua respectiva participação no número de empregos – 2012

Estoque de empresas e empregos do Vale do Itajaí - segundo o porte – 2012				
Porte	Estabelecimentos		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Micro (M)	47.244	93,1%	75.870	30,1%
Pequena (PE)	3.064	6,0%	78.746	31,3%
Média (MD)	348	0,7%	52.256	20,7%
Grande (GD)	108	0,2%	44.987	17,9%
MPE (M + PE)	50.308	99,1%	154.616	61,4%
Total	50.764	100,0%	251.859	100,0%

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Considerando somente as MPE, 38,7% delas estão vinculadas ao comércio, 31,4% ao segmento de prestação de serviços e 29,9% à indústria. Com relação aos empregos, a indústria é o grande destaque, respondendo por 53,0% das vagas criadas pelas MPE no Vale do Itajaí, seguido pelo comércio e prestação de serviços, com respectivamente, 28,1% e 18,9%. O gráfico 42 destaca em números absolutos, a relação entre MPE e empregos com os segmentos produtivos.

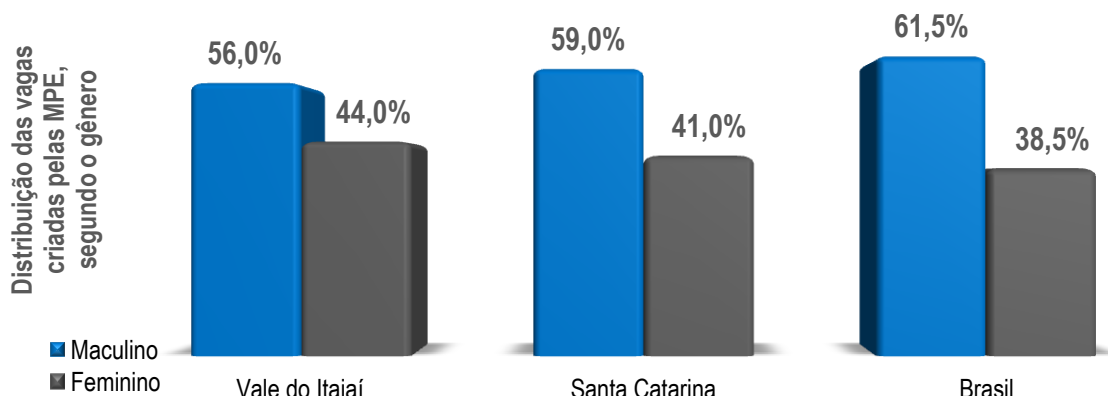
Gráfico 42 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Vale do Itajaí – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Na Coordenadoria Vale do Itajaí, os homens ocupam 56% das vagas geradas pelas MPE. As mulheres representam 44%, a maior participação feminina, superando a média nacional e catarinense. O gráfico 43 apresenta esse comparativo.

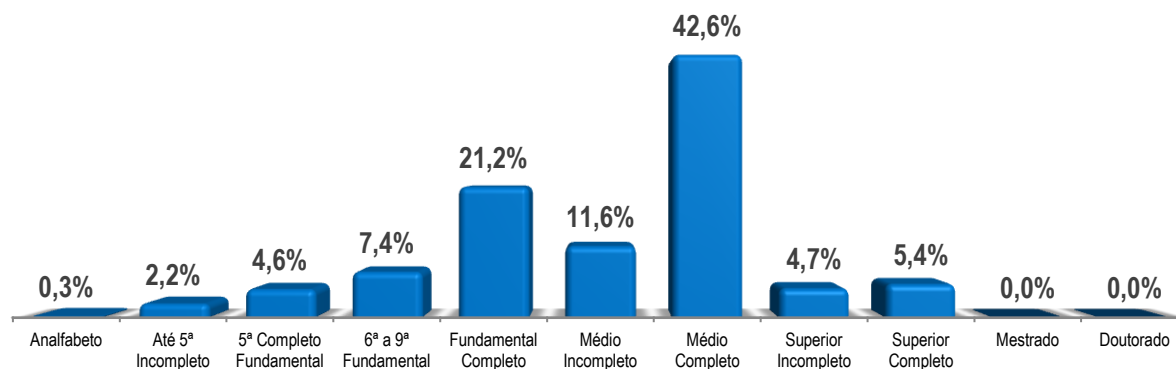
Gráfico 43 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Vale do Itajaí, segundo o gênero – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O gráfico 44 apresenta em números relativos, o grau de escolaridade dos trabalhadores empregados nas MPE do Vale do Itajaí no ano de 2012.

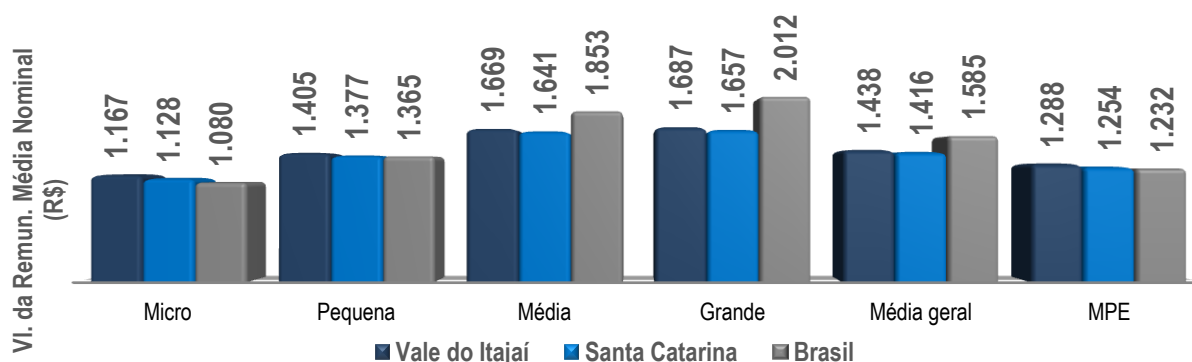
Gráfico 44 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí – 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

O valor médio dos salários pagos em 2012 pelas MPE do Vale do Itajaí era R\$ 1.288,00, o quarto no comparativo das coordenadorias. O gráfico 45 apresenta o comparativo da média salarial segundo o porte.

Gráfico 45 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Vale do Itajaí, segundo o porte - 2012.



Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Segundo dados do *Portal do Empreendedor*, relativos à 30/06/2014, o Vale do Itajaí possuía 16.564 microempreendedores individuais cadastrados, o equivalente 11,7% dos registros de Santa Catarina. Com relação ao gênero, 53,3% dos registros é do sexo masculino e 46,7% feminino.

Na Coordenadoria Regional Vale do Itajaí, os municípios de Blumenau e Rio do Sul respondem pelos maiores índices de desenvolvimento humano da região, respectivamente 0,806 e 0,802 (os únicos considerados muito altos). Dos demais municípios, 34 são classificados como de alto IDHM e quatro como médios.

Entre os principais desafios para a região, cabe mencionar o incremento e a manutenção de ações estruturantes de apoio à competitividade das empresas do setor têxtil e de confecção, que nos últimos anos vem buscando contornar a crescente concorrência dos países asiáticos. Uma tendência para este segmento se refere à intensificação dos esforços para a produção de moda, a intensificação de lançamentos e a formação de redes.

Assinala-se ainda a perspectiva da expansão do setor metalmeccânico – em virtude da proximidade com Joinville - e o crescimento do polo tecnológico de Blumenau. No turismo assinala-se o fortalecimento dos roteiros das cervejarias artesanais da região.

A Figura 25 apresenta um resumo dos indicadores da região.

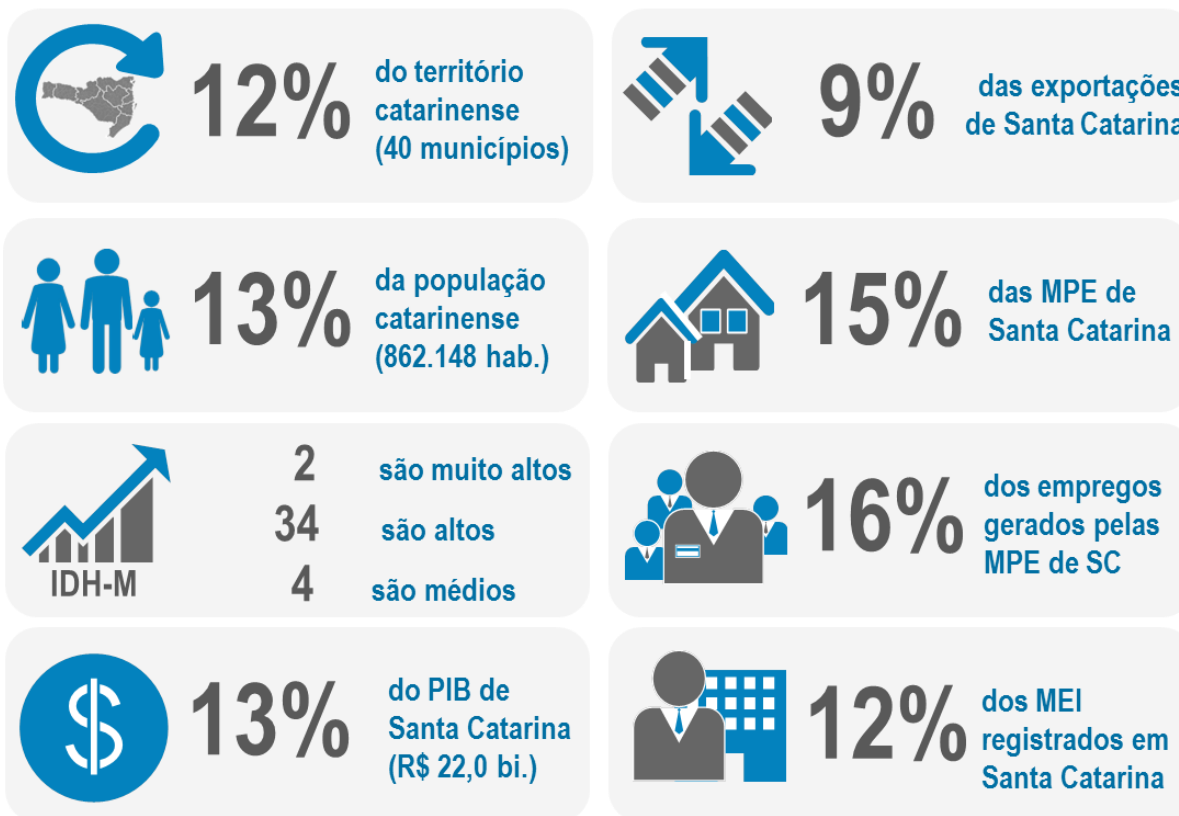
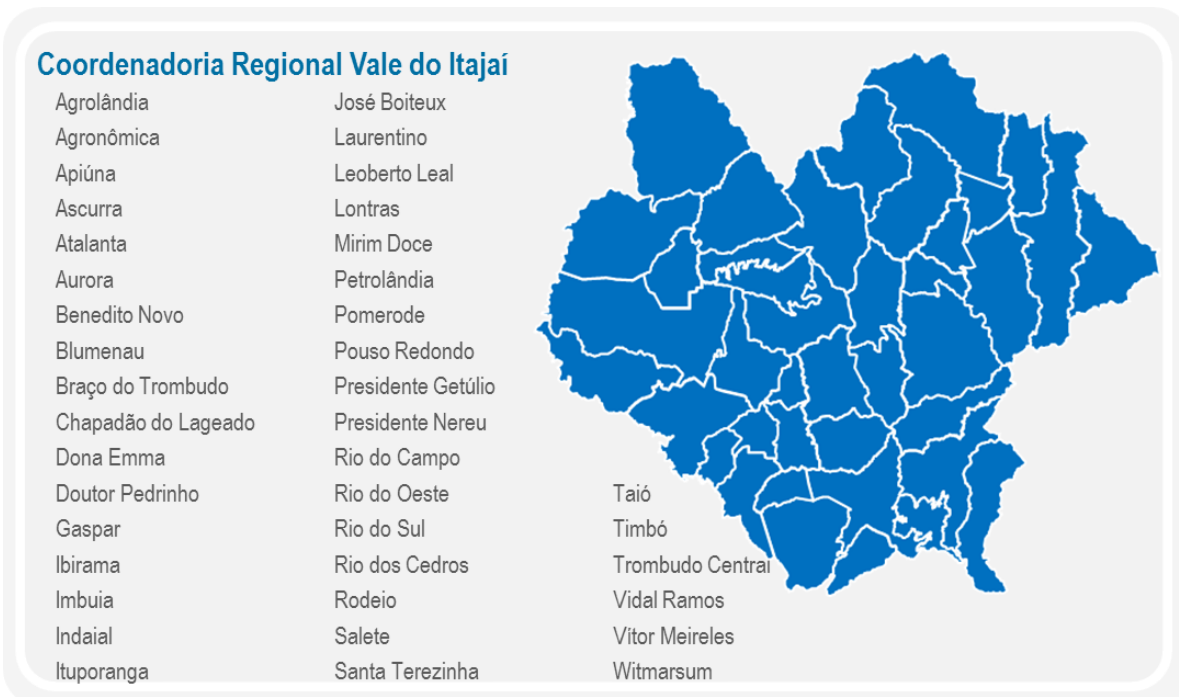
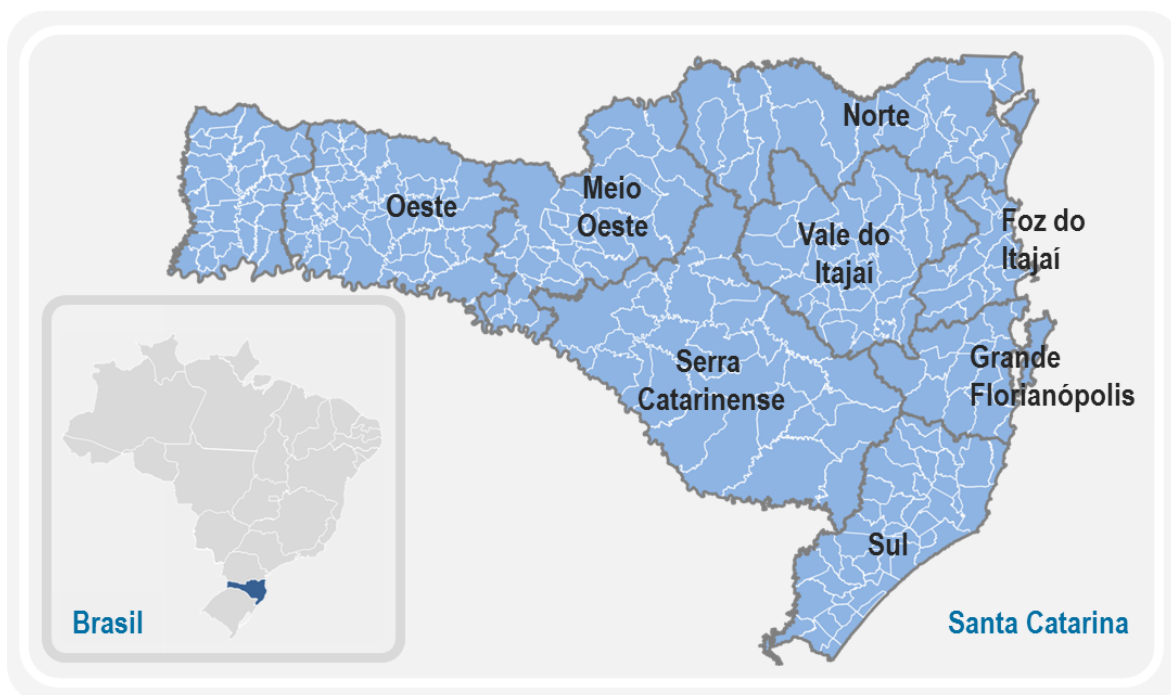


Figura 25 – Resumo de Indicadores da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí.

Anexo I – Estados Integrantes do CONESUL

SANTA CATARINA



1,1% do território brasileiro (295 municípios)



3,6% das exportações brasileiras



3,3% da população brasileira (6.634.254 hab.)



5,4% das MPE brasileiras



0,774 Alto IDH-M, o 3º do Brasil em 2010



5,9% dos empregos gerados pelas MPE do Brasil



4,1% do PIB brasileiro (R\$ 169 bi.)



3,4% dos MEI registrados no Brasil

Figura 26 – Resumo de Indicadores de Santa Catarina.

PARANÁ

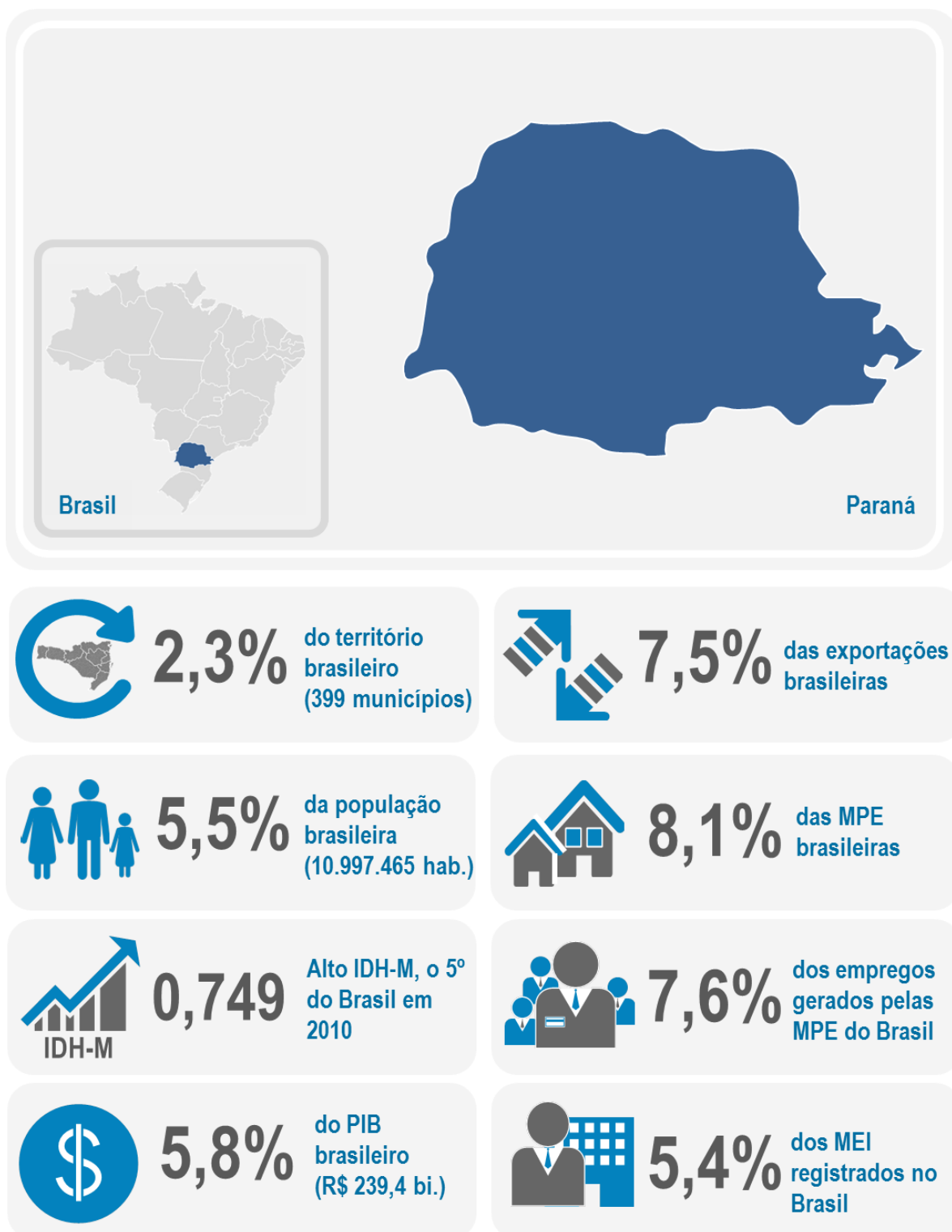


Figura 27 – Resumo de Indicadores do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL

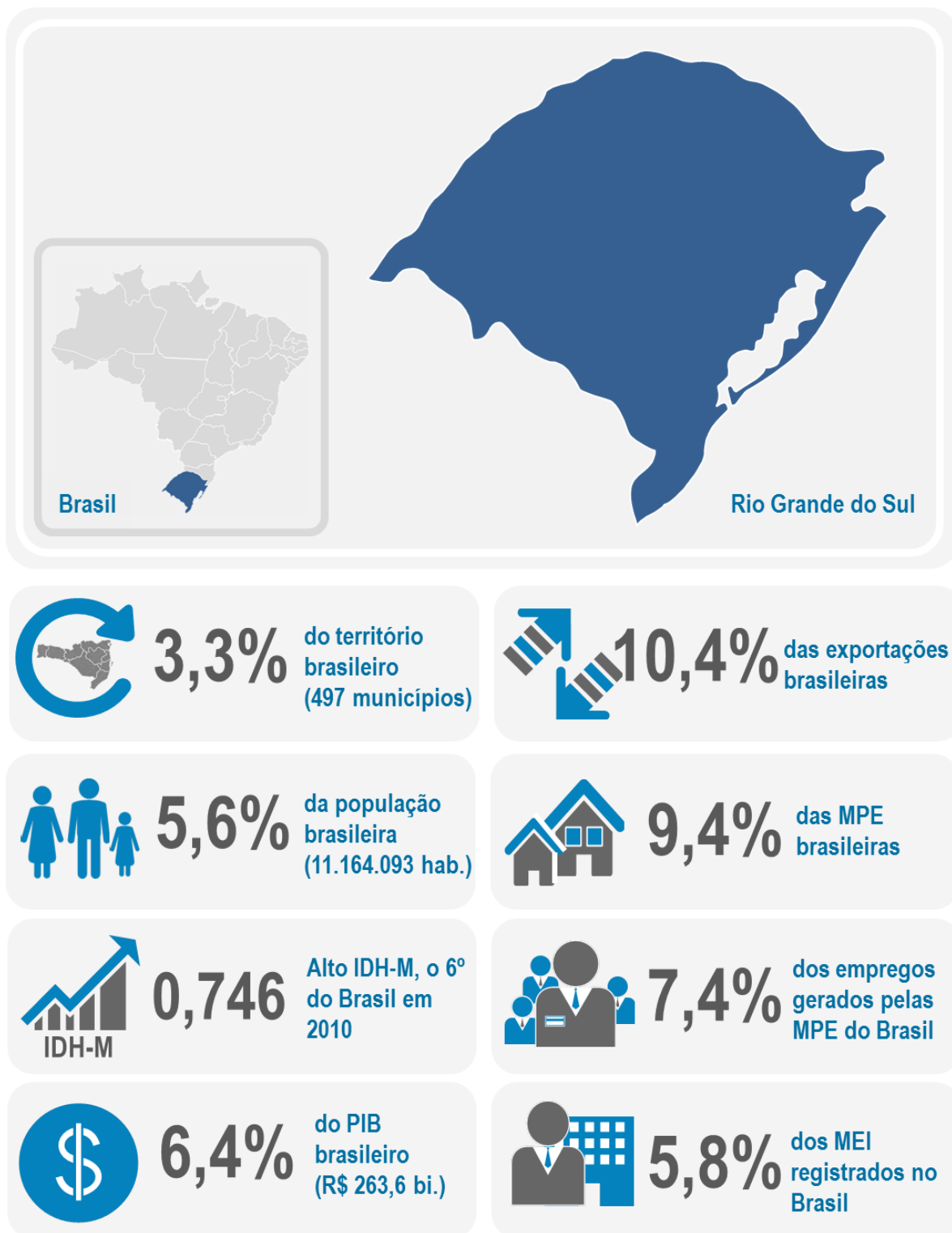


Figura 28 – Resumo de Indicadores do Rio Grande do Sul.

MATO GROSSO DO SUL

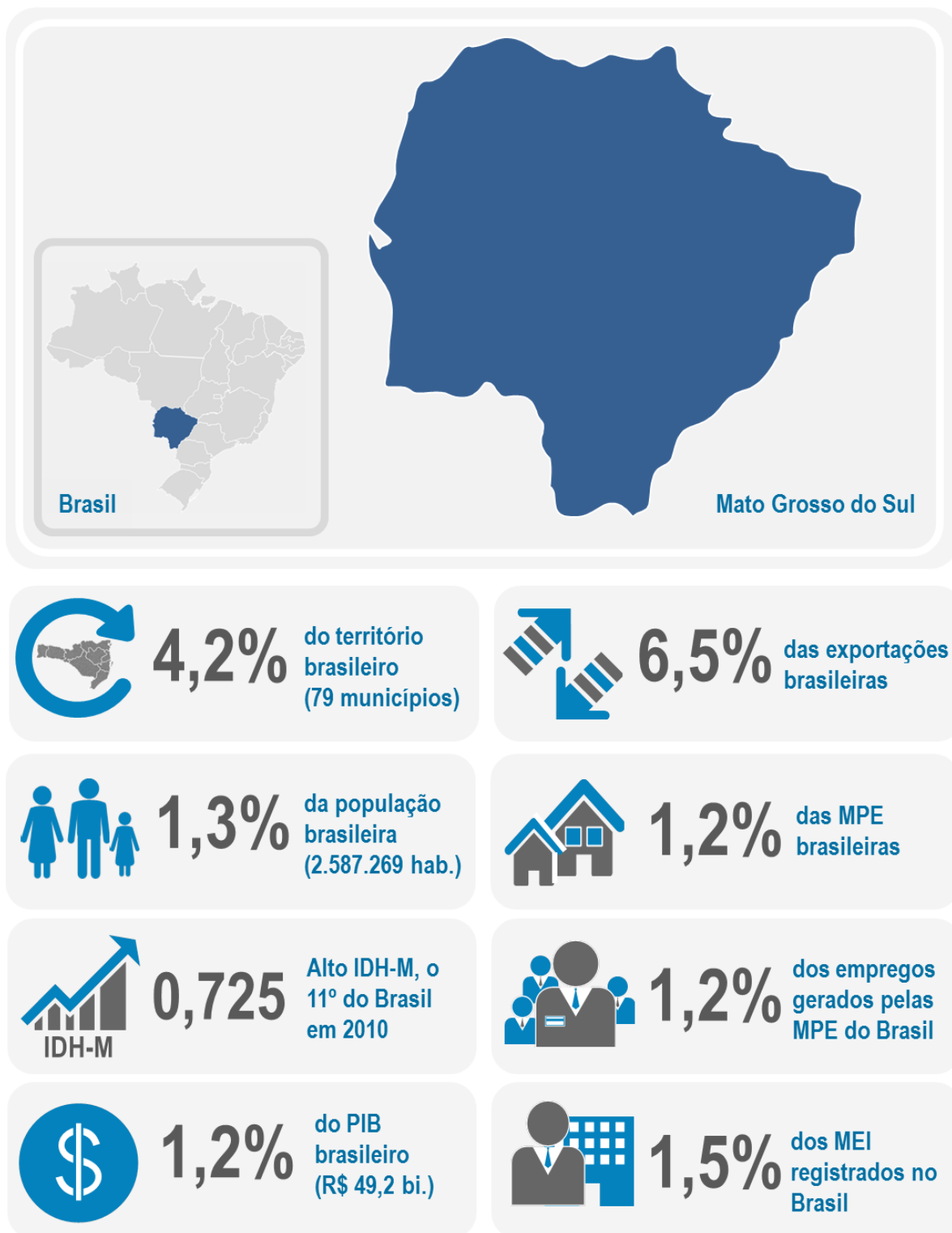


Figura 29 – Resumo de Indicadores do Mato Grosso do Sul.

Anexo II – Segmento de fabricação de alimentos

Tabela 16 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de Alimentos – 2012.

Coordenadorias Regionais	Fabricação de alimentos							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	300	22	6	4	332	322	2,7%	49
Foz do Itajaí	714	51	9	4	778	765	4,7%	186
Grande Florianópolis	501	61	2	0	564	562	3,1%	94
Meio Oeste	364	35	10	4	413	399	3,8%	83
Norte	738	69	6	1	814	807	1,8%	81
Oeste	618	71	18	11	718	689	3,3%	128
Serra	180	16	4	1	201	196	1,1%	13
Sul	774	94	5	3	876	868	1,9%	92
Vale do Itajaí	722	58	12	2	794	780	1,6%	73
Santa Catarina	4.911	477	72	30	5.490	5.388	2,7%	799

Coordenadorias Regionais	Fabricação de alimentos							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	565	923	1.116	5.402	8.006	1.488	3,6%	1.528
Foz do Itajaí	1.759	2.289	1.955	3.744	9.747	4.048	6,8%	3.189
Grande Florianópolis	1.532	2.256	355	0	4.143	3.788	8,2%	1.565
Meio Oeste	887	1.368	2.110	7.151	11.516	2.255	-4,2%	-3.413
Norte	1.869	2.710	1.119	1.046	6.744	4.579	-0,1%	-43
Oeste	1.257	3.112	4.185	16.736	25.290	4.369	-2,5%	-4.206
Serra	434	646	1.135	825	3.040	1.080	8,9%	1.221
Sul	2.167	3.873	730	4.936	11.706	6.040	3,6%	2.258
Vale do Itajaí	2.225	2.042	2.418	1.409	8.094	4.267	3,7%	1.601
Santa Catarina	12.695	19.219	15.123	41.249	88.286	31.914	0,7%	3.700

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 10 da CNAE (fabricação de produtos alimentícios).

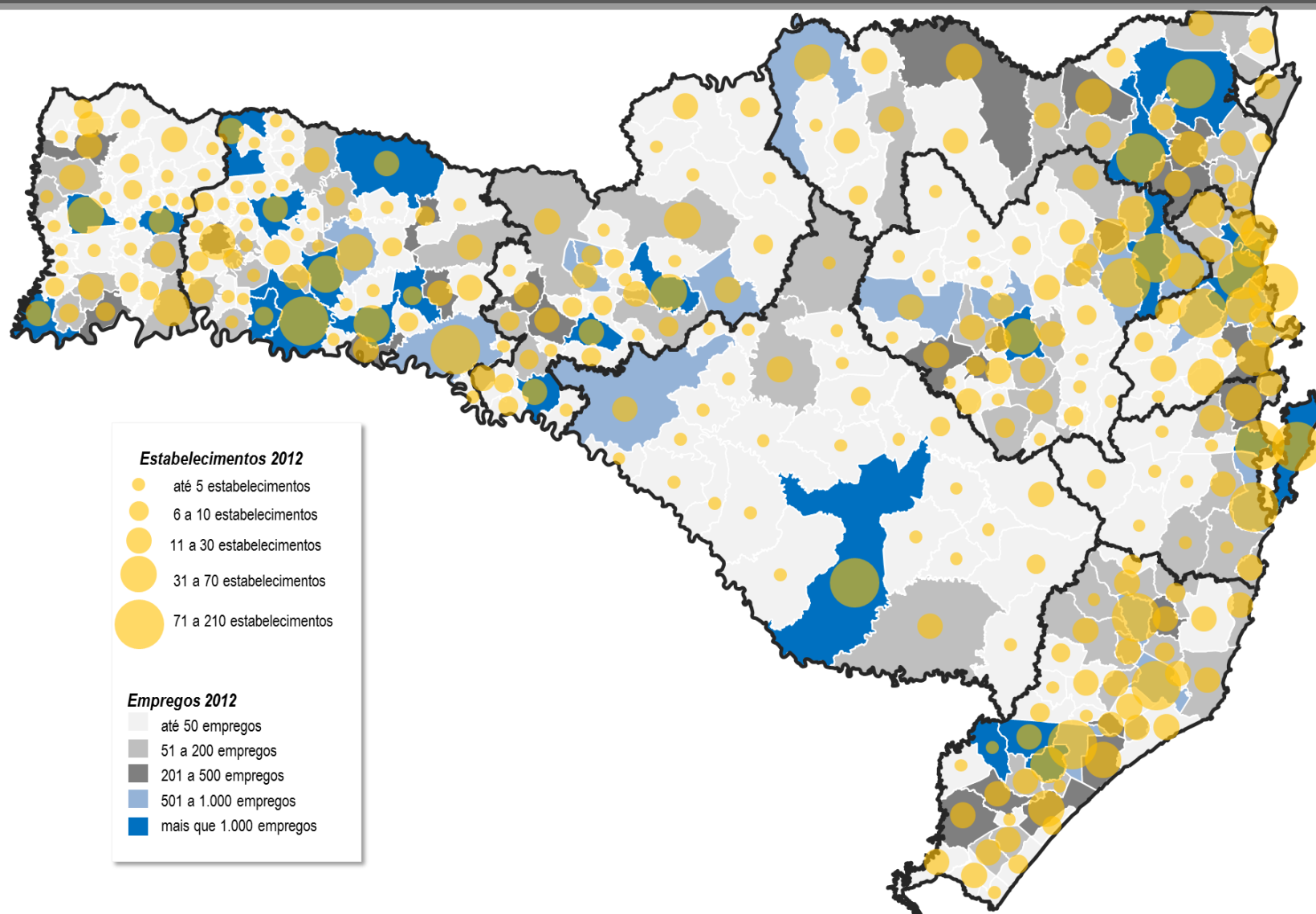


Figura 30 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de alimentos nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 10 da CNAE (fabricação de produtos alimentícios).

Anexo III – Segmento de fabricação de bebidas

Tabela 17 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de bebidas – 2012.

Coordenadorias Regionais	Fabricação de bebidas								
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012		
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Variação absoluta	
Extremo Oeste	12	0	0	0	12	12	12,2%		6
Foz do Itajaí	48	2	0	0	50	50	1,8%		5
Grande Florianópolis	24	7	0	1	32	31	0,0%		0
Meio Oeste	55	9	0	0	64	64	0,0%		0
Norte	27	2	1	0	30	29	-4,3%	-9	
Oeste	22	1	0	0	23	23	2,4%		3
Serra	11	2	0	1	14	13	12,2%		7
Sul	34	5	1	0	40	39	-1,6%	-4	
Vale do Itajaí	33	2	1	0	36	35	4,9%		9
Santa Catarina	266	30	3	2	301	296	1,0%		17

Coordenadorias Regionais	Fabricação de bebidas								
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012		
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Variação absoluta	
Extremo Oeste	0	0	0	0	0	0	0,0%	0	
Foz do Itajaí	88	69	0	0	157	157	2,9%	25	
Grande Florianópolis	17	365	0	668	1.050	382	1,2%	72	
Meio Oeste	150	314	0	0	464	464	1,9%	49	
Norte	39	87	142	0	268	126	4,6%	63	
Oeste	20	94	0	0	114	114	5,9%	33	
Serra	24	78	0	536	638	102	7,1%	215	
Sul	44	294	101	0	439	338	10,7%	201	
Vale do Itajaí	97	126	122	0	345	223	2,9%	55	
Santa Catarina	479	1.427	365	1.204	3.475	1.906	3,9%	713	

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 11 da CNAE (fabricação de bebidas).

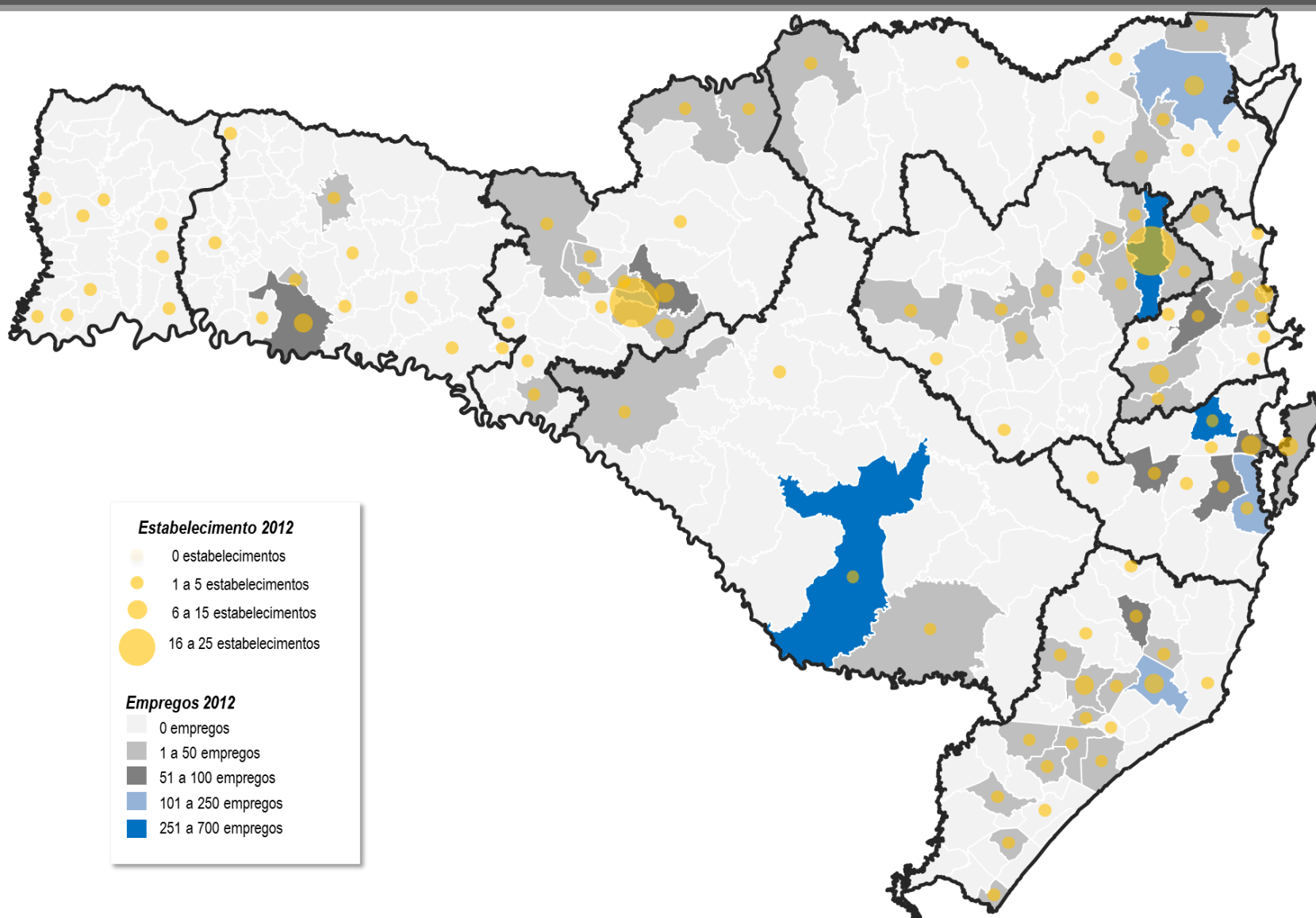


Figura 31 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de bebidas nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 11 da CNAE (fabricação de bebidas).

Anexo IV – Segmento de fabricação de calçados e artefatos de couro

Tabela 18 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de calçados e artefatos de couro – 2012.

Coordenadorias Regionais	Calçados e artefatos de couro							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	19	1	0	0	20	20	-3,0%	-4
Foz do Itajaí	405	47	12	0	464	452	5,1%	120
Grande Florianópolis	36	1	0	0	37	37	-0,9%	-2
Meio Oeste	42	6	2	1	51	48	-0,3%	-1
Norte	45	0	1	0	46	45	-2,6%	-8
Oeste	26	5	1	1	33	31	-7,9%	-21
Serra	32	0	0	0	32	32	-7,5%	-19
Sul	145	15	1	0	161	160	-6,9%	-86
Vale do Itajaí	50	4	0	0	54	54	-2,3%	-8
Santa Catarina	800	79	17	2	898	879	-0,5%	-29

Coordenadorias Regionais	Calçados e artefatos de couro							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	45	39	0	0	84	84	5,2%	22
Foz do Itajaí	1.077	1.800	3.138	0	6.015	2.877	4,3%	1.349
Grande Florianópolis	95	51	0	0	146	146	9,7%	62
Meio Oeste	79	304	275	833	1.491	383	0,4%	31
Norte	79	0	144	0	223	79	-6,4%	-108
Oeste	43	207	223	517	990	250	1,2%	69
Serra	58	0	0	0	58	58	-1,4%	-5
Sul	221	546	125	0	892	767	-4,2%	-264
Vale do Itajaí	74	127	0	0	201	201	-4,9%	-76
Santa Catarina	1.771	3.074	3.905	1.350	10.100	4.845	1,9%	1.085

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 15 da CNAE (preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados).

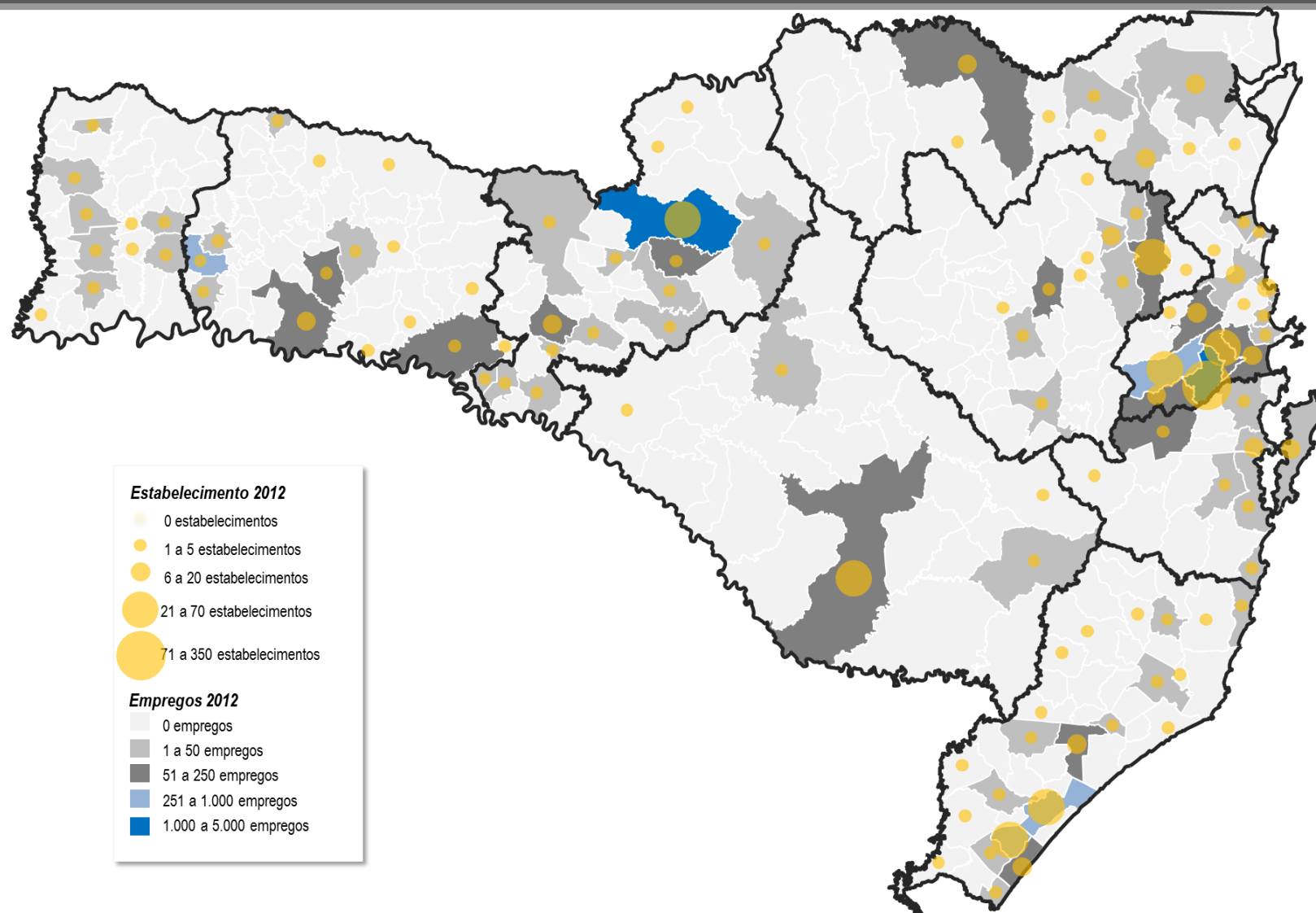


Figura 32 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de calçados e artefatos de couro nos municípios de Santa Catarina – 2012.

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 15 da CNAE (preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados).

Anexo V – Segmento de confecções

Tabela 19 – Estoque de empresas e empregos do segmento de confecções – 2012.

Coordenadorias Regionais	Confecção de artigos de vestuário							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	238	21	1	0	260	259	-0,4%	-6
Foz do Itajaí	1.991	141	11	3	2.146	2.132	2,8%	324
Grande Florianópolis	554	22	0	0	576	576	-0,1%	-3
Meio Oeste	183	12	3	0	198	195	1,2%	14
Norte	1.320	113	29	3	1.465	1.433	1,8%	147
Oeste	344	30	3	0	377	374	0,2%	4
Serra	179	13	2	0	194	192	0,4%	5
Sul	2.063	212	23	1	2.299	2.275	2,3%	291
Vale do Itajaí	5.010	404	55	9	5.478	5.414	5,2%	1.448
Santa Catarina	11.882	968	127	16	12.993	12.850	3,2%	2.224

Coordenadorias Regionais	Confecção de artigos de vestuário							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	637	960	193	0	1.790	1.597	6,4%	556
Foz do Itajaí	5.176	5.031	2.006	2.260	14.473	10.207	4,3%	3.216
Grande Florianópolis	1.056	840	0	0	1.896	1.896	2,3%	237
Meio Oeste	376	548	495	0	1.419	924	9,0%	572
Norte	3.622	4.845	5.129	3.756	17.352	8.467	-0,1%	-146
Oeste	700	1.232	661	0	2.593	1.932	1,5%	219
Serra	351	643	390	0	1.384	994	20,9%	941
Sul	5.808	8.534	4.068	1.035	19.445	14.342	5,3%	5.191
Vale do Itajaí	14.773	14.962	10.978	7.760	48.473	29.735	4,2%	10.652
Santa Catarina	32.499	37.595	23.920	14.811	108.825	70.094	3,7%	21.438

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 14 da CNAE (confecção de artigos do vestuário e acessórios).

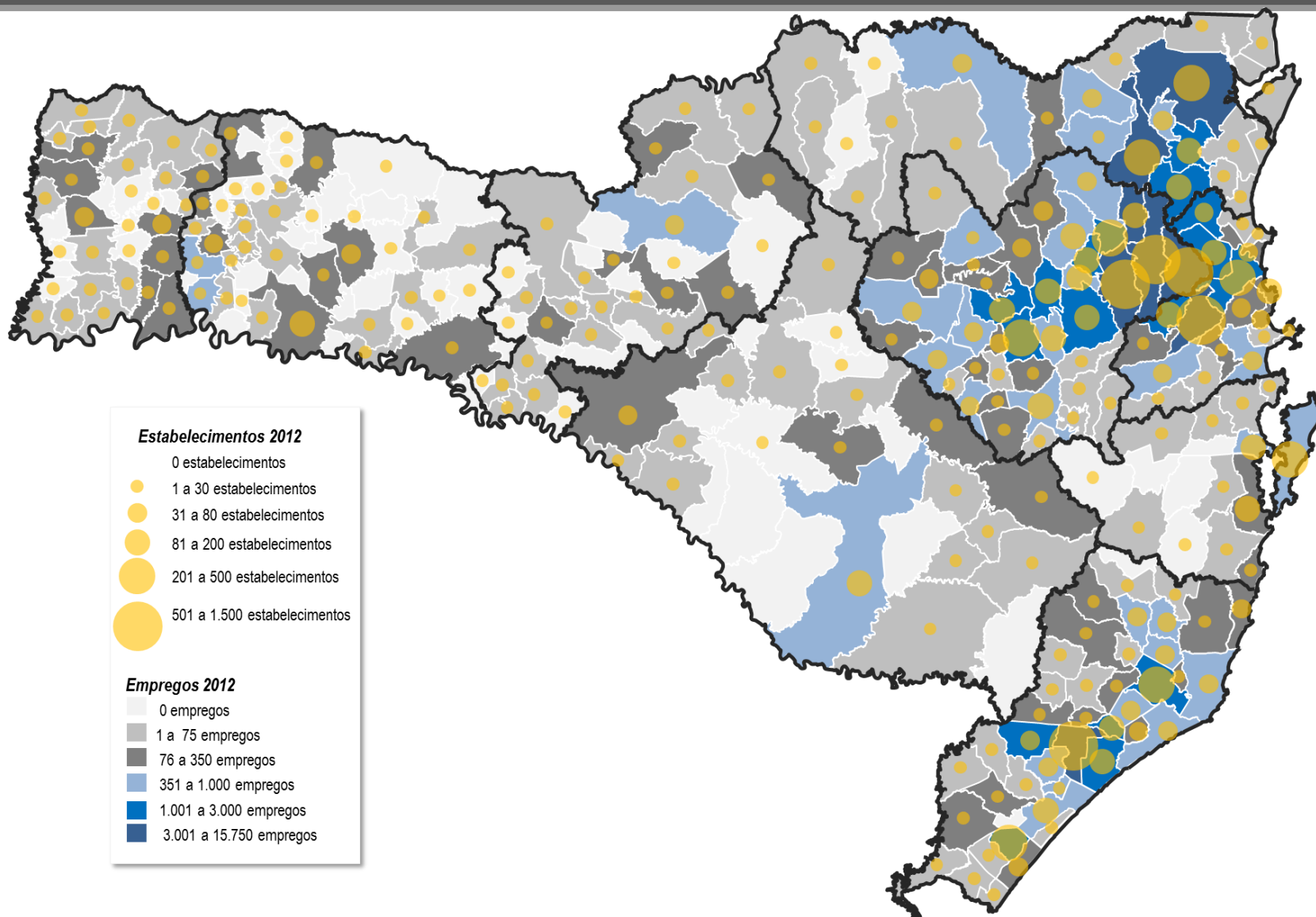


Figura 33 – Estoque de empresas e empregos do segmento de confecções nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 14 da CNAE (confecção de artigos do vestuário e acessórios).

Anexo VI – Segmento eletrometalmeccânico

Tabela 20 – Estoque de empresas e empregos do segmento eletrometalmeccânico – 2012.

Coordenadorias Regionais	Eletrometalmeccânico							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	250	12	3	0	265	262	2,7%	39
Foz do Itajaí	778	53	14	3	848	831	4,6%	199
Grande Florianópolis	542	41	4	0	587	583	3,7%	115
Meio Oeste	395	33	10	0	438	428	2,2%	54
Norte	1.842	239	48	11	2.140	2.081	3,3%	382
Oeste	729	63	8	0	800	792	2,9%	128
Serra	259	17	7	0	283	276	1,8%	29
Sul	1.182	106	27	3	1.318	1.288	3,3%	232
Vale do Itajaí	1.254	121	37	4	1.416	1.375	4,0%	299
Santa Catarina	7.231	685	158	21	8.095	7.916	3,4%	1.477

Coordenadorias Regionais	Eletrometalmeccânico							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	748	527	482	0	1.757	1.275	11,0%	820
Foz do Itajaí	2.237	2.105	2.677	4.001	11.020	4.342	11,1%	5.173
Grande Florianópolis	1.559	1.769	694	0	4.022	3.328	7,5%	1.414
Meio Oeste	1.139	1.354	1.335	0	3.828	2.493	8,0%	1.413
Norte	6.373	9.427	9.188	21.896	46.884	15.800	3,3%	8.398
Oeste	2.313	2.575	1.718	0	6.606	4.888	7,2%	2.261
Serra	637	663	1.330	0	2.630	1.300	7,1%	891
Sul	3.530	3.906	5.996	1.665	15.097	7.436	10,0%	6.559
Vale do Itajaí	4.310	4.738	7.186	3.641	19.875	9.048	5,0%	5.032
Santa Catarina	22.846	27.064	30.606	31.203	111.719	49.910	5,8%	31.961

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 24, 25, 28 e 29 da CNAE.

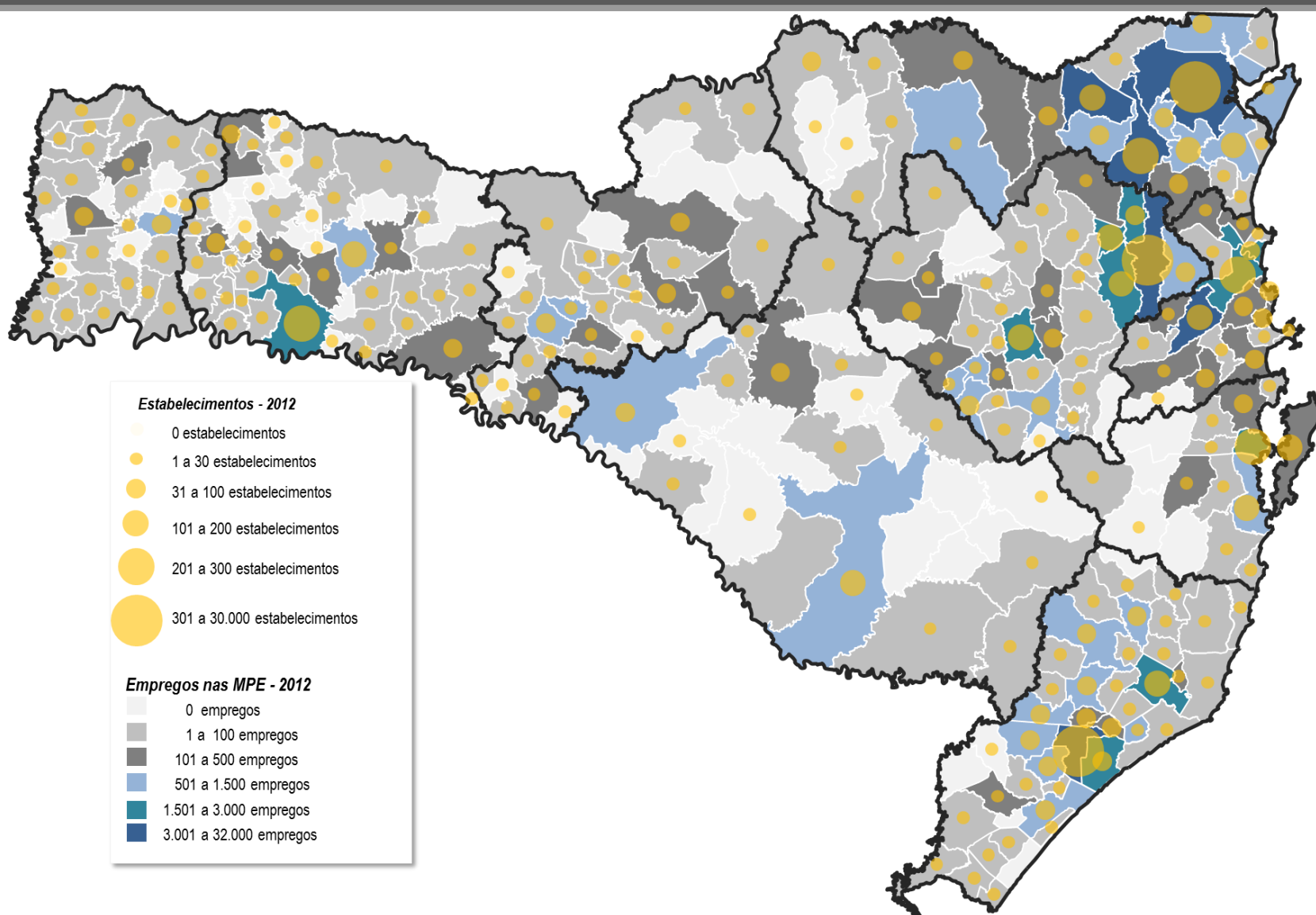


Figura 34 – Estoque de empresas e empregos do segmento eletrometalmecânico nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as Divisões 24, 25, 28 e 29 da CNAE.

Anexo VII – Segmento de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria

Tabela 21 – Estoque de empresas e empregos do segmento de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria – 2012.

Coordenadorias Regionais	Setor de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria								
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012		
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Variação absoluta	
Extremo Oeste	1	0	0	0	1	1	0,0%	1	
Foz do Itajaí	16	0	1	0	17	16	6,0%	5	
Grande Florianópolis	16	2	2	0	20	18	0,0%	0	
Meio Oeste	2	0	0	0	2	2	0,0%	0	
Norte	11	0	1	0	12	11	12,2%	6	
Oeste	3	0	0	0	3	3	-10,9%	-3	
Serra	2	1	0	0	3	3	0,0%	0	
Sul	17	1	0	0	18	18	1,0%	1	
Vale do Itajaí	9	1	0	0	10	10	8,9%	4	
Santa Catarina	77	5	4	0	86	82	3,0%	14	

Coordenadorias Regionais	Setor de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria								
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012		
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Variação absoluta	
Extremo Oeste	2	0	0	0	2	2	0,0%	2	
Foz do Itajaí	60	0	112	0	172	60	18,9%	111	
Grande Florianópolis	58	59	319	0	436	117	9,8%	187	
Meio Oeste	1	0	0	0	1	1	-10,9%	-1	
Norte	14	0	142	0	156	14	93,2%	153	
Oeste	17	0	0	0	17	17	-1,8%	-2	
Serra	11	39	0	0	50	50	10,1%	22	
Sul	39	38	0	0	77	77	4,2%	17	
Vale do Itajaí	23	34	0	0	57	57	-26,3%	-298	
Santa Catarina	225	170	573	0	968	395	3,7%	191	

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Classe 20.63-1 da CNAE (fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal).

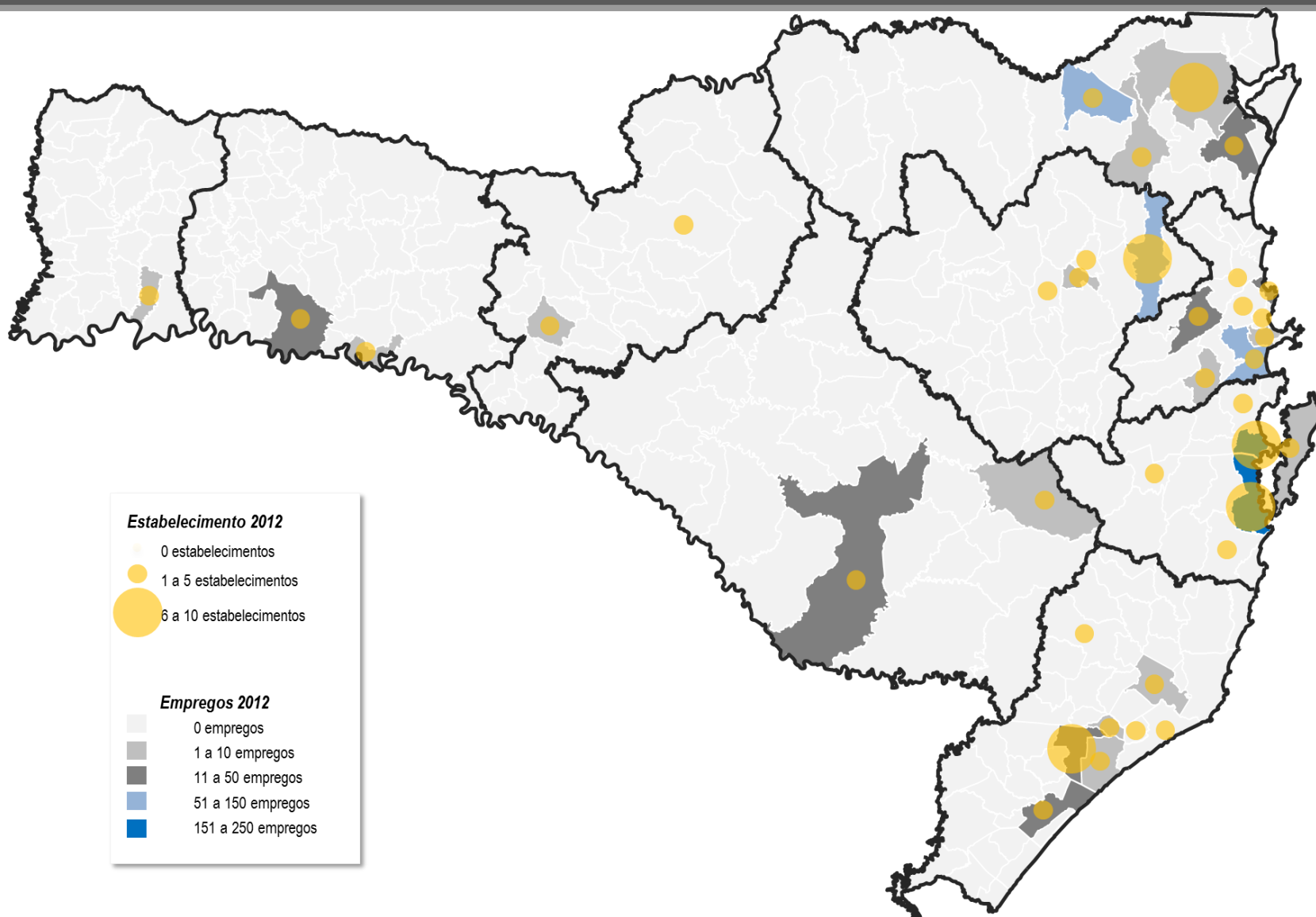


Figura 35 – Estoque de empresas e empregos do segmento de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Classe 20.63-1 da CNAE (fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal).

Anexo VIII – Segmento de fabricação de produtos de madeira

Tabela 22 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de madeira – 2012.

Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos de madeira							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	280	12	1	0	293	292	-1,4%	-26
Foz do Itajaí	305	7	0	0	312	312	0,4%	8
Grande Florianópolis	275	6	0	0	281	281	0,6%	10
Meio Oeste	368	40	9	3	420	408	-2,8%	-79
Norte	729	45	17	0	791	774	-1,2%	-57
Oeste	417	36	3	0	456	453	1,0%	27
Serra	547	46	9	1	603	593	-1,1%	-40
Sul	742	39	2	0	783	781	0,7%	30
Vale do Itajaí	686	81	11	0	778	767	-2,3%	-114
Santa Catarina	4.349	312	52	4	4.717	4.661	-0,8%	-241

Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos de madeira							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	634	555	322	0	1.511	1.189	0,1%	6
Foz do Itajaí	827	210	0	0	1.037	1.037	1,5%	90
Grande Florianópolis	795	160	0	0	955	955	2,1%	112
Meio Oeste	990	1.573	1.740	2.195	6.498	2.563	-1,1%	-427
Norte	1.755	1.807	3.553	0	7.115	3.562	-5,7%	-2.974
Oeste	1.322	1.446	499	0	3.267	2.768	2,5%	453
Serra	1.728	2.090	2.185	588	6.591	3.818	-1,5%	-640
Sul	2.279	1.448	464	0	4.191	3.727	-3,8%	-1.112
Vale do Itajaí	2.038	3.197	2.260	0	7.495	5.235	-3,2%	-1.589
Santa Catarina	12.368	12.486	11.023	2.783	38.660	24.854	-2,4%	-6.081

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 16 da CNAE (fabricação de produtos de madeira).

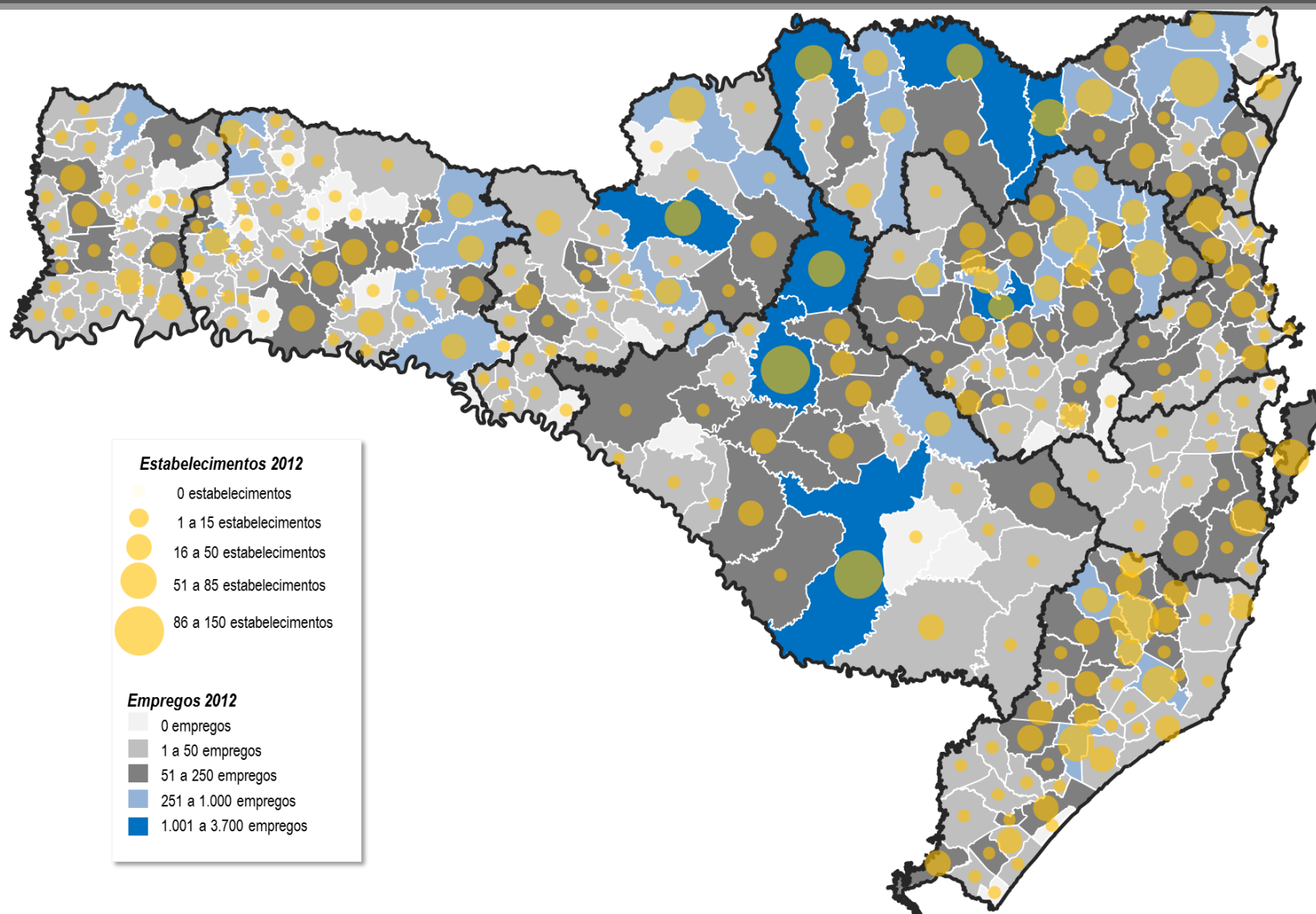


Figura 36 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de madeira nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 16 da CNAE (fabricação de produtos de madeira).

Anexo IX – Segmento Moveleiro

Tabela 23 – Estoque de empresas e empregos do segmento moveleiro – 2012.

Coordenadorias Regionais	Moveleiro							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	180	21	7	1	209	201	-0,9%	-11
Foz do Itajaí	354	12	0	0	366	366	6,3%	113
Grande Florianópolis	449	13	3	0	465	462	4,1%	100
Meio Oeste	183	9	3	0	195	192	0,9%	10
Norte	701	92	21	1	815	793	-1,2%	-62
Oeste	392	49	4	0	445	441	-0,7%	-19
Serra	132	1	4	0	137	133	0,2%	2
Sul	490	24	1	0	515	514	2,9%	81
Vale do Itajaí	451	18	3	0	472	469	0,8%	23
Santa Catarina	3.332	239	46	2	3.619	3.571	1,1%	237

Coordenadorias Regionais	Moveleiro							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	540	850	980	601	2.971	1.390	11,4%	1.418
Foz do Itajaí	1.052	318	0	0	1.370	1.370	11,9%	673
Grande Florianópolis	1.093	411	355	0	1.859	1.504	5,1%	476
Meio Oeste	370	314	936	0	1.620	684	-6,6%	-820
Norte	2.088	3.822	4.017	734	10.661	5.910	-4,2%	-3.116
Oeste	1.124	2.007	732	0	3.863	3.131	4,3%	870
Serra	252	49	614	0	915	301	0,4%	24
Sul	1.474	807	130	0	2.411	2.281	3,6%	460
Vale do Itajaí	1.128	784	528	0	2.440	1.912	-2,0%	-310
Santa Catarina	9.121	9.362	8.292	1.335	28.110	18.483	-0,2%	-325

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 31 da CNAE (fabricação de móveis).

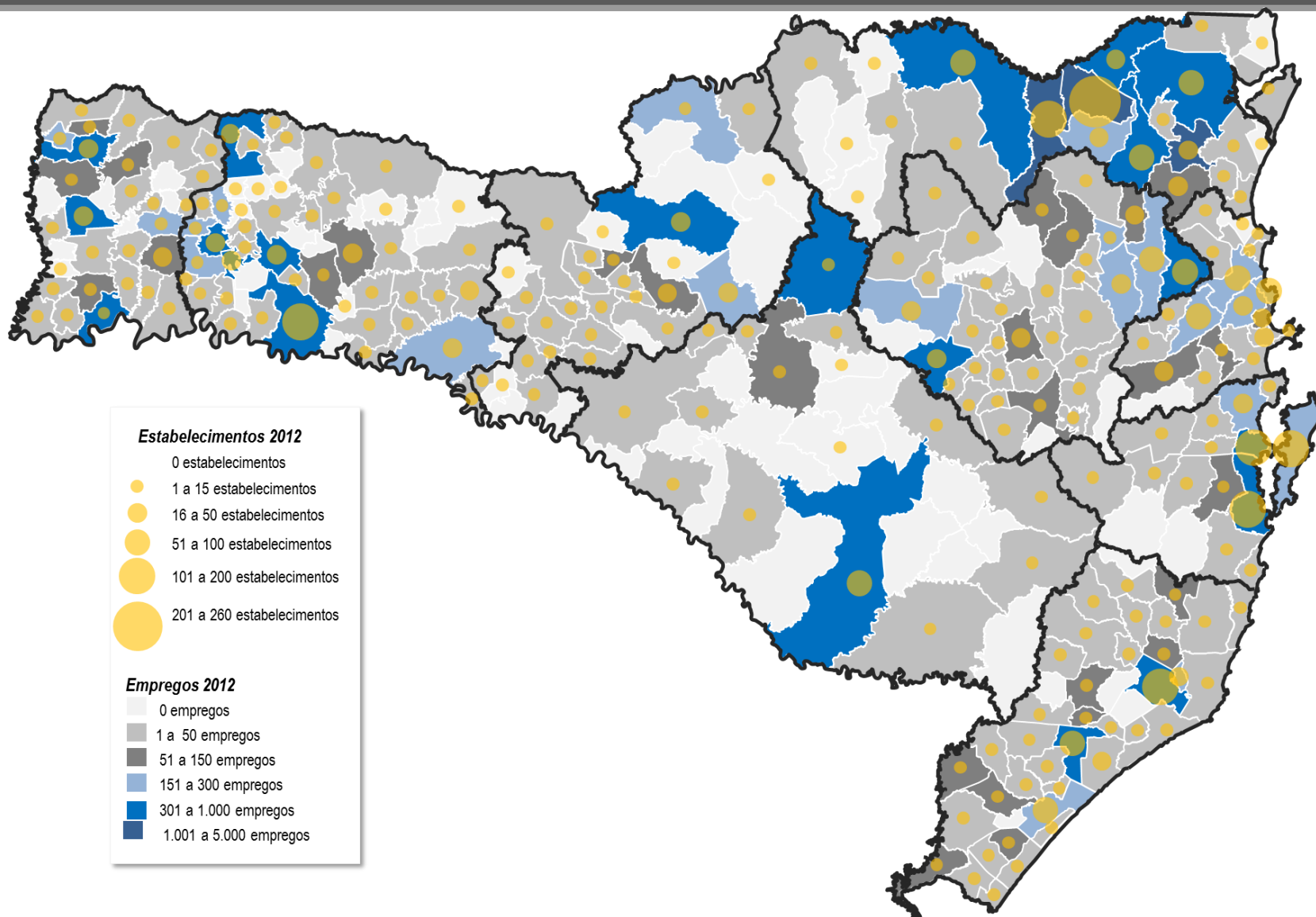


Figura 37 – Estoque de empresas e empregos do segmento moveleiro nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 31 da CNAE (fabricação de móveis).

Anexo X – Segmento Náutico

Tabela 24 – Estoque de empresas e empregos do segmento náutico – 2012.

Coordenadorias Regionais	Náutico							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	0	0	0	0	0	0	0,0%	0
Foz do Itajaí	39	2	8	2	51	41	5,0%	13
Grande Florianópolis	17	4	2	0	23	21	2,4%	3
Meio Oeste	1	0	0	0	1	1	0,0%	0
Norte	8	1	0	0	9	9	7,0%	3
Oeste	1	0	0	0	1	1	0,0%	1
Serra	4	0	0	0	4	4	26,0%	3
Sul	6	1	0	0	7	7	23,2%	5
Vale do Itajaí	1	0	0	0	1	1	0,0%	0
Santa Catarina	77	8	10	2	97	85	5,8%	28

Coordenadorias Regionais	Náutico							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	0	0	0	0	0	0	0,0%	0
Foz do Itajaí	177	54	1.405	2.149	3.785	231	16,8%	2.294
Grande Florianópolis	83	229	601	0	913	312	11,4%	436
Meio Oeste	0	0	0	0	0	0	-100,0%	-1
Norte	10	51	0	0	61	61	5,2%	16
Oeste	0	0	0	0	0	0	0,0%	0
Serra	3	0	0	0	3	3	0,0%	3
Sul	2	22	0	0	24	24	0,0%	24
Vale do Itajaí	18	0	0	0	18	18	12,2%	9
Santa Catarina	293	356	2.006	2.149	4.804	649	15,5%	2.781

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerado o Grupo 301 da CNAE (fabricação de embarcações).

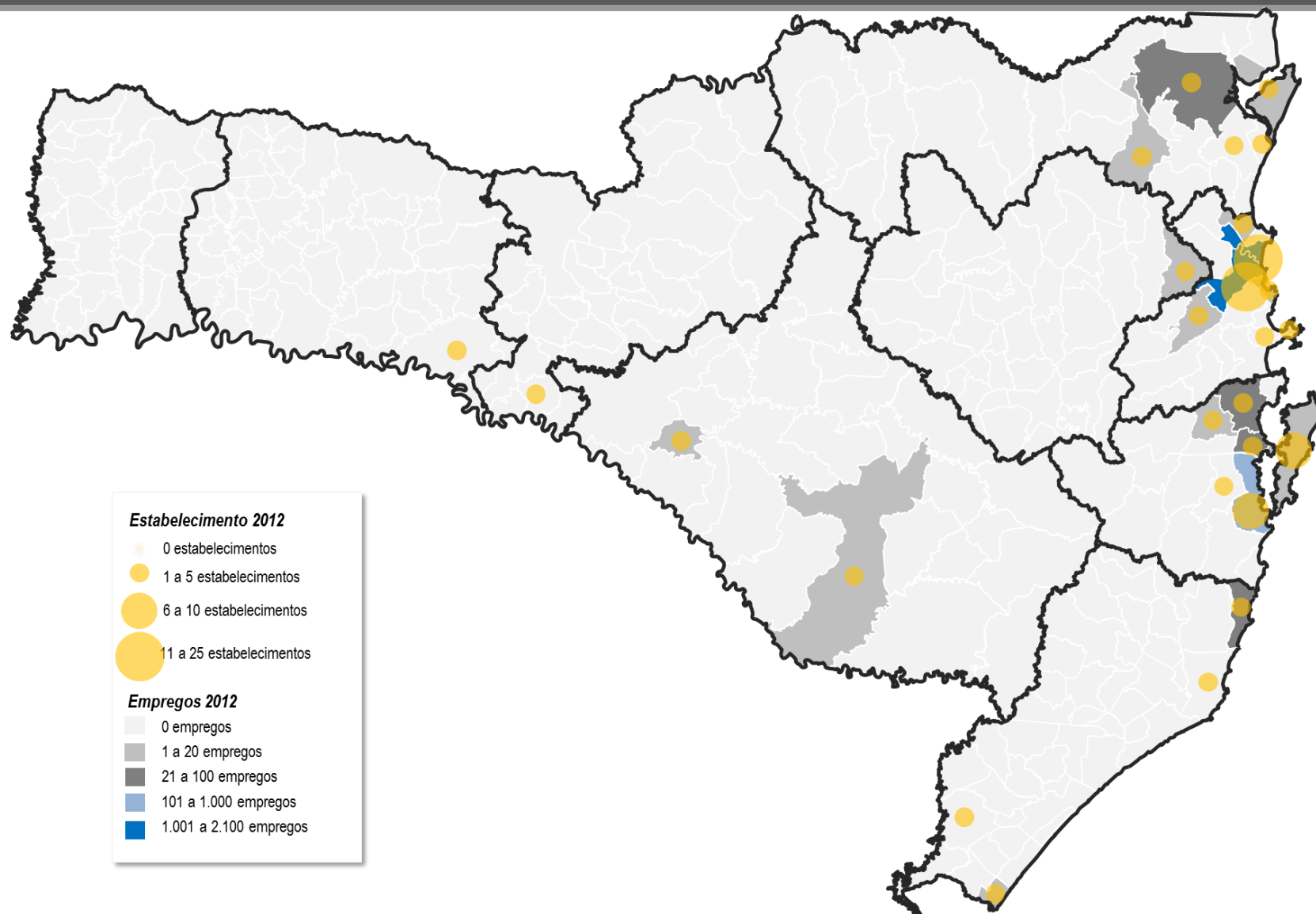


Figura 38 – Estoque de empresas e empregos do segmento náutico nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerado o Grupo 301 da CNAE (fabricação de embarcações).

Anexo XI – Segmento de fabricação de plástico

Tabela 25 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de plástico – 2012.

Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos de material plástico							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	13	1	0	0	14	14	0,0%	1
Foz do Itajaí	137	23	1	0	161	160	1,8%	16
Grande Florianópolis	86	12	3	1	102	98	-0,6%	-4
Meio Oeste	63	13	3	2	81	76	3,5%	15
Norte	284	70	30	5	389	354	1,6%	36
Oeste	68	11	6	0	85	79	0,0%	0
Serra	12	2	0	0	14	14	-7,9%	-9
Sul	207	48	20	3	278	255	0,6%	10
Vale do Itajaí	267	52	8	0	327	319	1,1%	21
Santa Catarina	1.137	232	71	11	1.451	1.369	1,0%	86

Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos de material plástico							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	28	30	0	0	58	58	0,0%	43
Foz do Itajaí	378	907	251	0	1.536	1.285	0,6%	56
Grande Florianópolis	211	571	921	783	2.486	782	1,9%	265
Meio Oeste	224	509	469	1.877	3.079	733	5,6%	857
Norte	1.044	3.319	7.173	3.856	15.392	4.363	6,4%	4.776
Oeste	127	468	861	0	1.456	595	1,0%	87
Serra	43	85	0	0	128	128	-4,0%	-36
Sul	678	2.112	5.044	2.041	9.875	2.790	2,4%	1.293
Vale do Itajaí	943	2.268	1.494	0	4.705	3.211	1,2%	336
Santa Catarina	3.676	10.269	16.213	8.557	38.715	13.945	3,8%	7.677

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerado o Grupo 22.2 da CNAE (fabricação de produtos de material plástico).

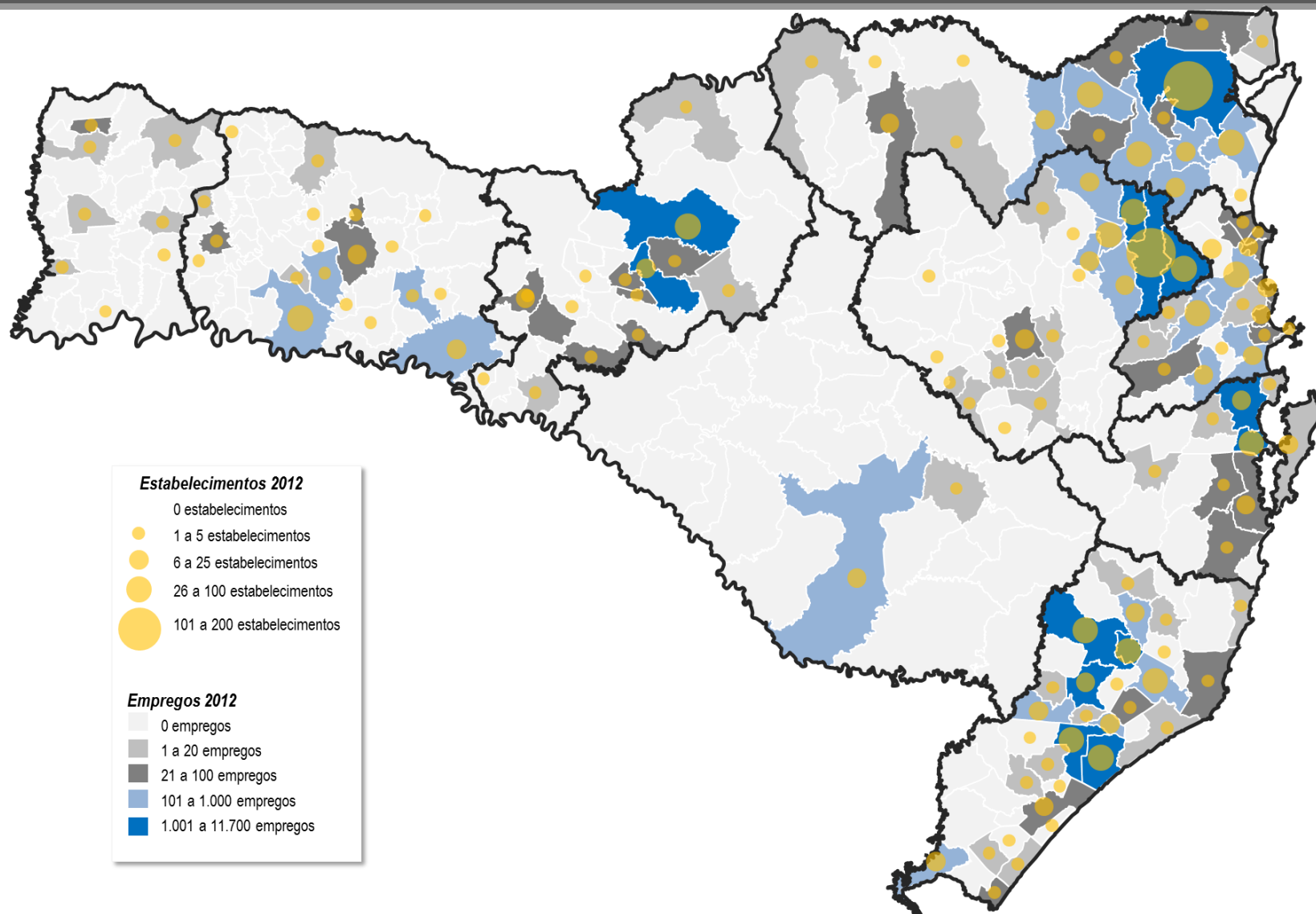


Figura 39 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de material plástico nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerado o Grupo 22.2 da CNAE (fabricação de produtos de material plástico).

Anexo XII – Segmento de fabricação de produtos de borracha

Tabela 26 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de borracha – 2012.

Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos de material plástico							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	6	1	1	0	8	7	0,0%	-1
Foz do Itajaí	34	2	0	0	36	36	2,0%	4
Grande Florianópolis	14	2	0	0	16	16	-3,7%	-4
Meio Oeste	11	2	0	0	13	13	-8,4%	-9
Norte	53	9	4	1	67	62	-0,5%	-2
Oeste	16	2	0	0	18	18	-5,3%	-7
Serra	17	2	0	0	19	19	0,0%	0
Sul	37	3	0	0	40	40	0,9%	2
Vale do Itajaí	28	4	1	0	33	32	-1,0%	-2
Santa Catarina	216	27	6	1	250	243	-1,2%	-19

Coordenadorias Regionais	Fabricação de produtos de material plástico							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	25	32	156	0	213	57	0,0%	68
Foz do Itajaí	137	71	0	0	208	208	-11,8%	-235
Grande Florianópolis	91	45	0	0	136	136	-17,9%	-308
Meio Oeste	77	56	0	0	133	133	0,9%	7
Norte	257	356	990	551	2.154	613	6,7%	692
Oeste	73	46	0	0	119	119	-6,8%	-63
Serra	51	60	0	0	111	111	5,0%	28
Sul	132	92	0	0	224	224	-2,8%	-42
Vale do Itajaí	126	140	118	0	384	266	-6,4%	-187
Santa Catarina	969	898	1.264	551	3.682	1.867	-0,2%	-40

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerado o Grupo 22.1 da CNAE (fabricação de produtos de borracha).

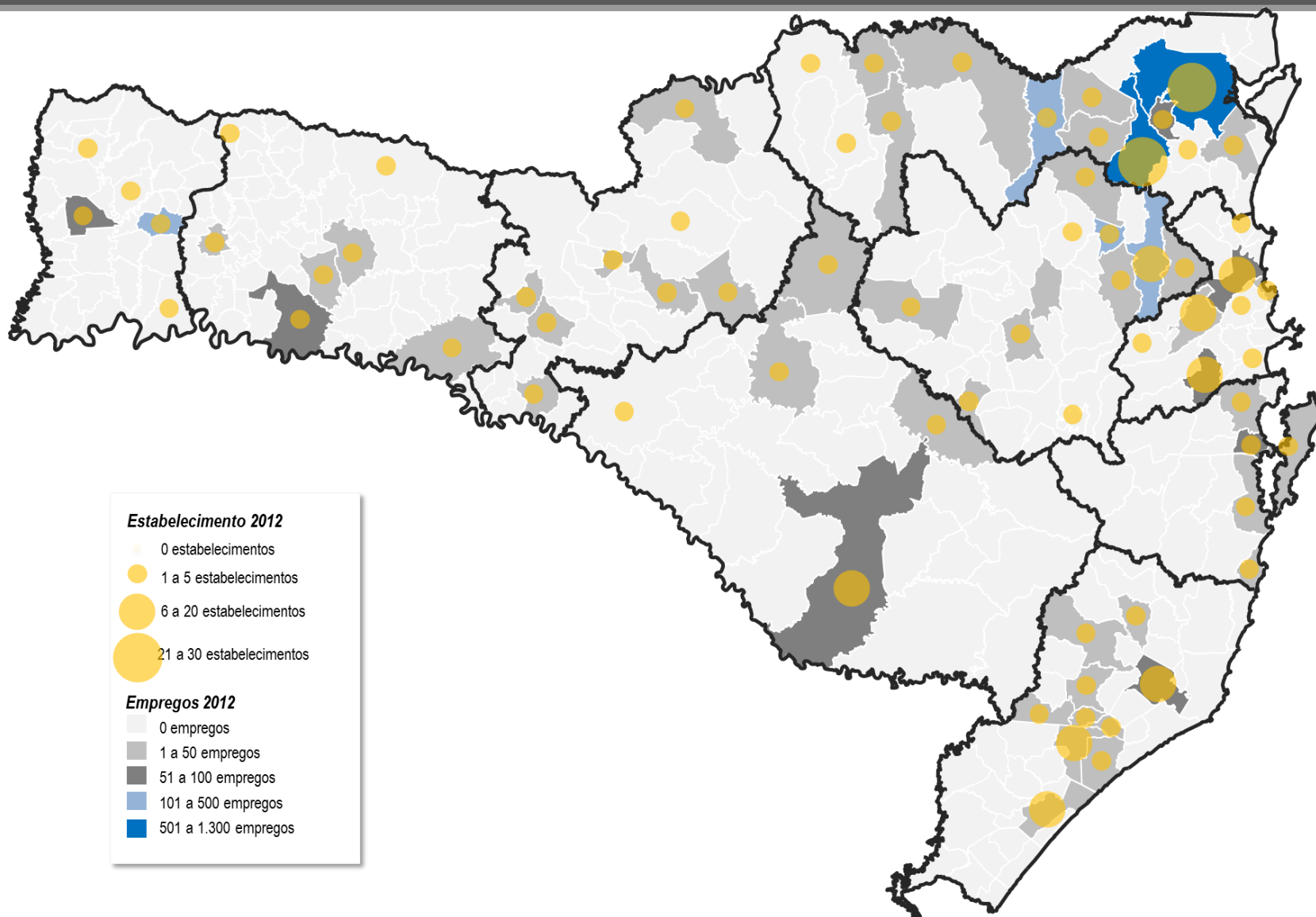


Figura 40 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de borracha nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerado o Grupo 22.1 da CNAE (fabricação de produtos de borracha).

Anexo XIII – Segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação

Tabela 27 – Estoque de empresas e empregos do segmento de tecnologia da informação e comunicação (TIC) – 2012.

Coordenadorias Regionais	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	55	2	1	0	58	57	-4,0%	-16
Foz do Itajaí	439	17	2	3	461	456	-4,0%	-128
Grande Florianópolis	1.463	100	15	16	1.594	1.563	3,5%	297
Meio Oeste	153	6	0	0	159	159	0,0%	0
Norte	1.226	65	11	9	1.311	1.291	-1,6%	-134
Oeste	252	23	3	2	280	275	1,8%	28
Serra	138	5	0	2	145	143	-2,0%	-19
Sul	328	22	2	5	357	350	1,8%	36
Vale do Itajaí	1.029	73	16	9	1.127	1.102	-1,4%	-98
Santa Catarina	5.083	313	50	46	5.492	5.396	-0,1%	-34

Coordenadorias Regionais	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	68	24	69	0	161	92	7,7%	58
Foz do Itajaí	435	342	499	627	1.903	777	4,6%	447
Grande Florianópolis	1.091	2.615	1.053	14.935	19.694	3.706	14,4%	10.927
Meio Oeste	166	107	0	0	273	273	0,2%	4
Norte	854	1.456	1.298	4.875	8.483	2.310	8,7%	3.337
Oeste	299	430	208	242	1.179	729	11,2%	555
Serra	104	111	0	363	578	215	6,2%	174
Sul	421	431	215	938	2.005	852	15,5%	1.162
Vale do Itajaí	764	1.579	1.727	2.155	6.225	2.343	7,3%	2.151
Santa Catarina	4.202	7.095	5.069	24.135	40.501	11.297	11,0%	18.815

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as seguintes Divisões da CNAE: 26 (fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos), 62 (atividades dos serviços de tecnologia da informação) e 63 (atividades de prestação de serviços de informação).

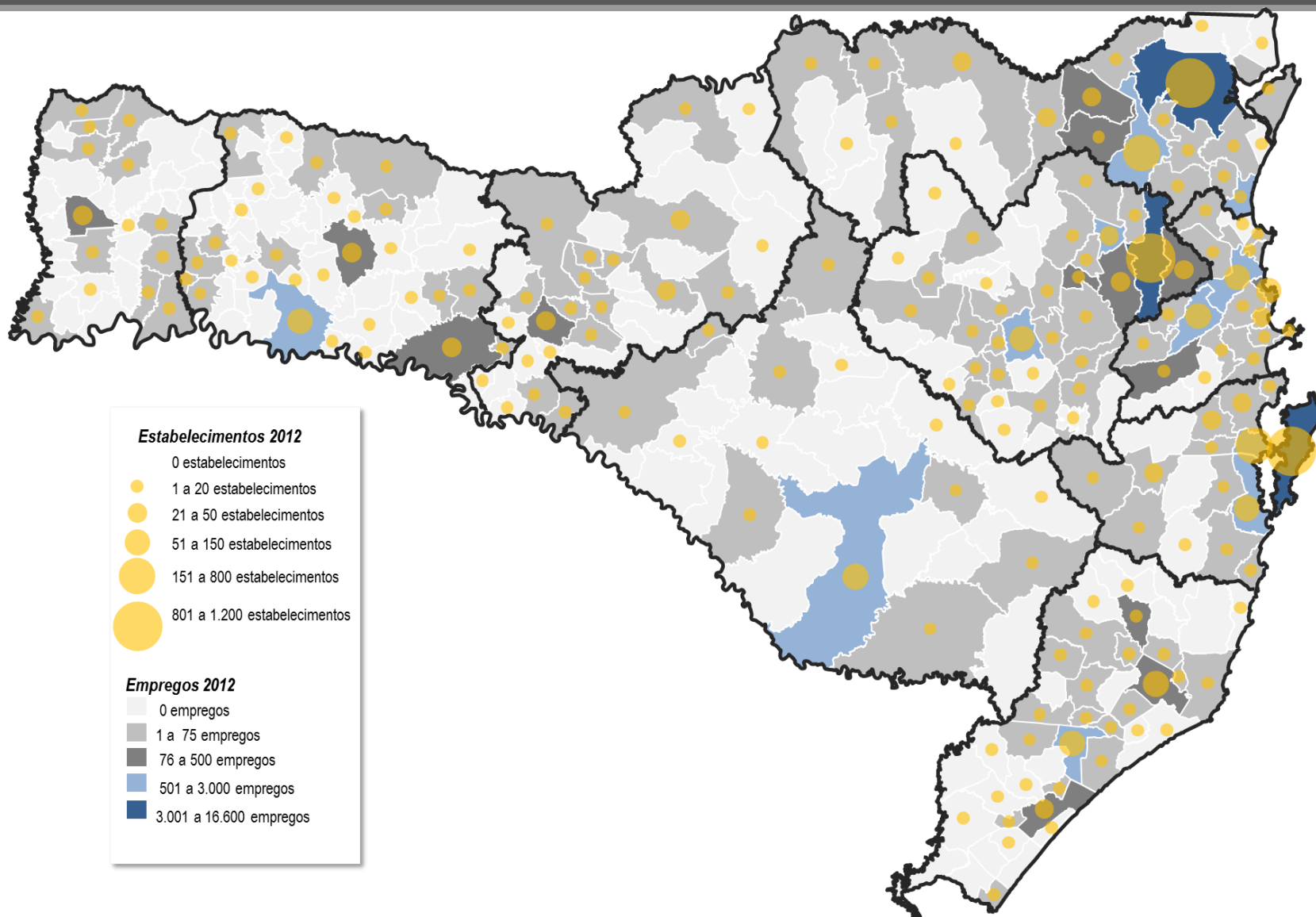


Figura 40 – Estoque de empresas e empregos do segmento de tecnologia da informação e comunicação nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as seguintes Divisões da CNAE: 26 (fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos), 62 (atividades dos serviços de tecnologia da informação) e 63 (atividades de prestação de serviços de informação).

Anexo XIV – Segmento de bares e restaurantes

Tabela 28 – Estoque de empresas e empregos do segmento de bares e restaurantes – 2012.

Coordenadorias Regionais	Bares e restaurantes							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	809	6	0	0	815	815	-2,3%	-120
Foz do Itajaí	2.942	294	13	0	3.249	3.236	3,4%	596
Grande Florianópolis	3.636	476	14	2	4.128	4.112	2,5%	562
Meio Oeste	1.627	27	0	0	1.654	1.654	-2,7%	-299
Norte	3.784	209	6	2	4.001	3.993	-0,8%	-205
Oeste	1.772	57	1	0	1.830	1.829	-1,8%	-211
Serra	1.071	56	0	0	1.127	1.127	0,4%	28
Sul	2.290	122	0	0	2.412	2.412	2,3%	302
Vale do Itajaí	2.731	131	2	0	2.864	2.862	-0,1%	-25
Santa Catarina	20.662	1.378	36	4	22.080	22.040	0,5%	628

Coordenadorias Regionais	Bares e restaurantes							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	585	75	0	0	660	660	7,1%	223
Foz do Itajaí	3.838	5.048	769	0	9.655	8.886	8,1%	3.605
Grande Florianópolis	6.466	8.546	903	232	16.147	15.012	5,8%	4.614
Meio Oeste	1.091	511	0	0	1.602	1.602	5,1%	412
Norte	3.878	3.303	374	282	7.837	7.181	6,1%	2.328
Oeste	1.585	891	53	0	2.529	2.476	8,8%	1.006
Serra	1.139	903	0	0	2.042	2.042	7,0%	684
Sul	2.896	1.887	0	0	4.783	4.783	7,7%	1.718
Vale do Itajaí	2.752	2.312	121	0	5.185	5.064	6,0%	1.524
Santa Catarina	24.230	23.476	2.220	514	50.440	47.706	6,6%	16.114

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Classe da CNAE: 56.11-2 da CNAE (restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas).

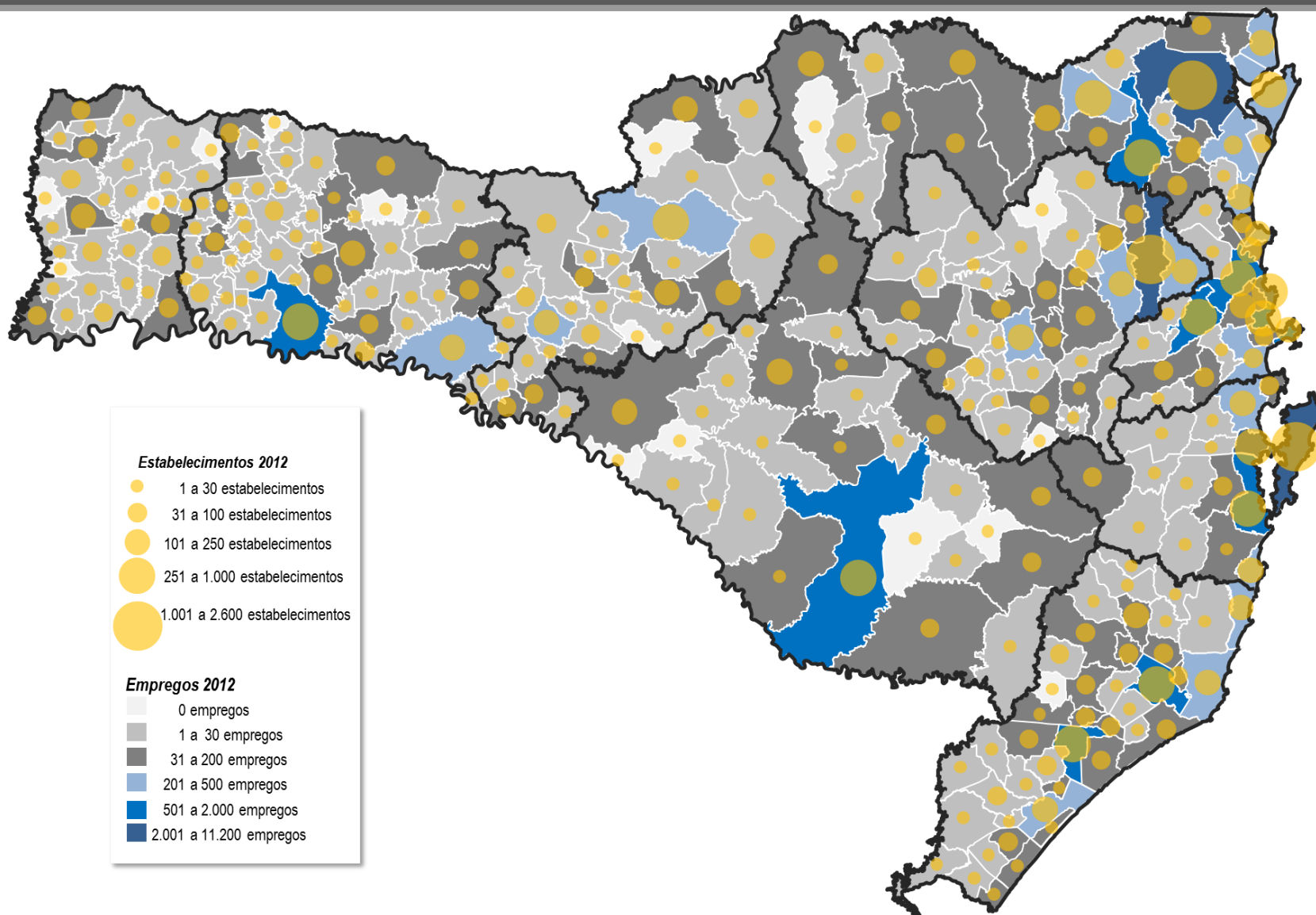


Figura 41 – Estoque de empresas e empregos do segmento de bares e restaurantes nos municípios de Santa Catarina – 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Classe da CNAE: 56.11-2 da CNAE (restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas).

Anexo XV – Segmento do comércio varejista

Tabela 29 – Estoque de empresas e empregos do segmento do comércio varejista – 2012.

Coordenadorias Regionais	Comércio Varejista							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	4.189	139	3	0	4.331	4.328	-0,2%	-55
Foz do Itajaí	13.795	903	45	31	14.774	14.698	1,5%	1.274
Grande Florianópolis	14.874	1.141	62	51	16.128	16.015	0,2%	172
Meio Oeste	6.477	318	14	7	6.816	6.795	0,0%	15
Norte	16.287	1.072	63	32	17.454	17.359	-0,4%	-389
Oeste	9.451	529	17	17	10.014	9.980	0,0%	-27
Serra	5.574	294	12	10	5.890	5.868	-0,7%	-251
Sul	13.747	837	42	25	14.651	14.584	-0,4%	-348
Vale do Itajaí	11.166	737	36	26	11.965	11.903	-0,4%	-277
Santa Catarina	95.560	5.970	294	199	102.023	101.530	0,0%	114

Coordenadorias Regionais	Comércio Varejista							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	5.275	2.167	176	0	7.618	7.442	6,2%	2.295
Foz do Itajaí	18.674	15.582	3.023	6.310	43.589	34.256	6,4%	13.606
Grande Florianópolis	20.809	20.270	4.337	12.809	58.225	41.079	5,8%	16.793
Meio Oeste	7.607	5.190	871	898	14.566	12.797	5,2%	3.828
Norte	21.691	18.701	4.212	6.828	51.432	40.392	6,0%	15.111
Oeste	12.250	9.175	1.122	2.771	25.318	21.425	6,9%	8.330
Serra	6.571	5.164	844	1.714	14.293	11.735	5,4%	3.848
Sul	19.572	14.149	2.787	5.387	41.895	33.721	4,7%	10.061
Vale do Itajaí	15.431	12.973	2.352	5.946	36.702	28.404	5,5%	10.012
Santa Catarina	127.880	103.371	19.724	42.663	293.638	231.251	5,8%	83.884

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 47 da CNAE: (comércio varejista).

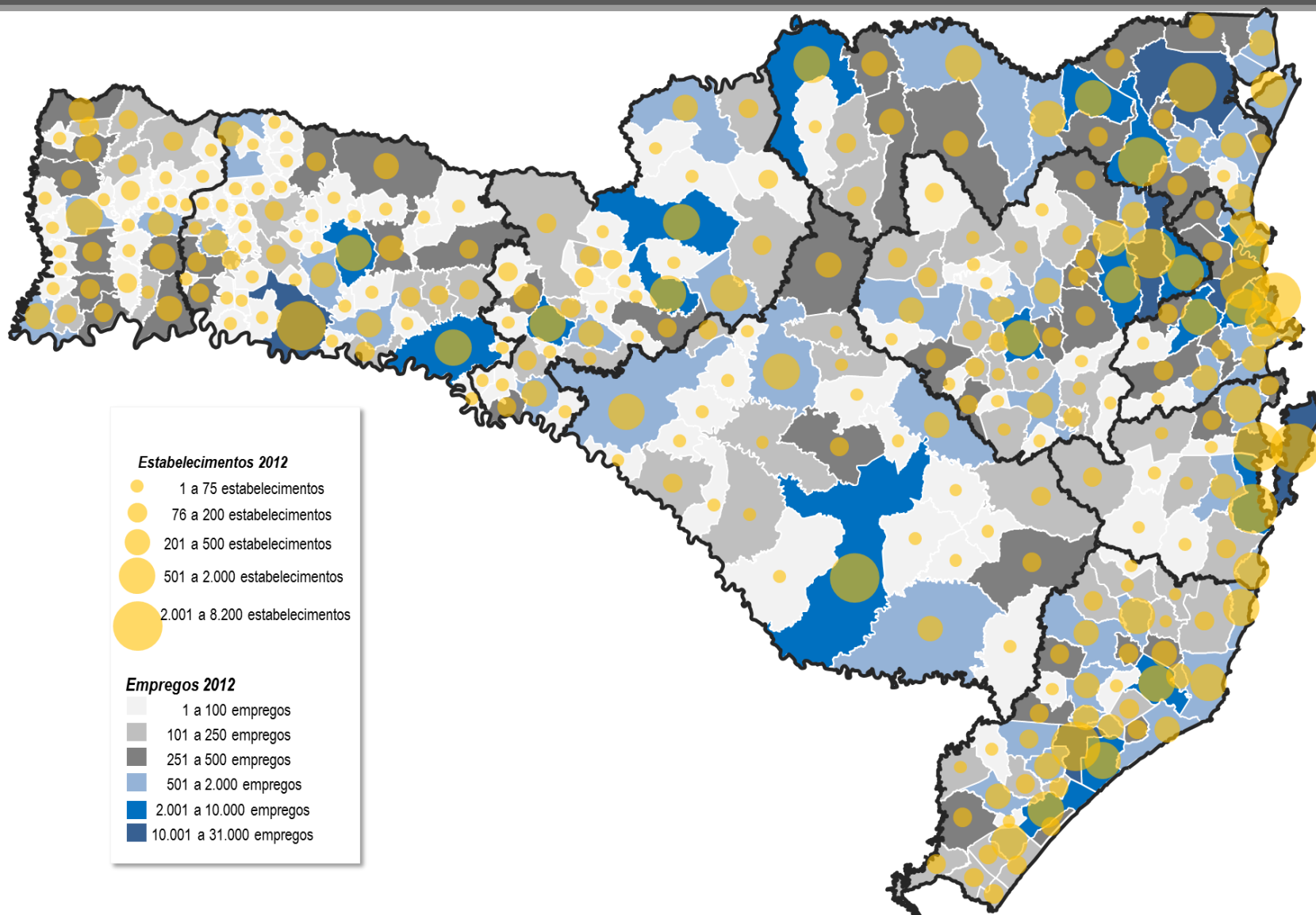


Figura 42 – Estoque de empresas e empregos do segmento do comércio varejista nos municípios de Santa Catarina – 2012.
Nota - Para efeito de levantamento foi considerada a Divisão 47 da CNAE: (comércio varejista).

Anexo XVI – Segmento da construção civil

Tabela 30 – Estoque de empresas e empregos do segmento da construção civil – 2012.

Coordenadorias Regionais	Construção civil							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	934	38	3	0	975	972	10,7%	444
Foz do Itajaí	4.164	273	14	1	4.452	4.437	13,3%	2.348
Grande Florianópolis	4.058	259	28	3	4.348	4.317	11,6%	2.102
Meio Oeste	1.132	33	2	0	1.167	1.165	8,1%	435
Norte	3.515	174	16	1	3.706	3.689	10,8%	1.699
Oeste	2.812	138	15	0	2.965	2.950	12,6%	1.513
Serra	867	37	3	0	907	904	6,0%	269
Sul	2.958	205	29	3	3.195	3.163	7,4%	1.116
Vale do Itajaí	3.108	164	15	1	3.288	3.272	12,0%	1.619
Santa Catarina	23.548	1.321	125	9	25.003	24.869	10,9%	11.545

Coordenadorias Regionais	Construção civil							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	2.092	1.234	317	0	3.643	3.326	9,1%	1.478
Foz do Itajaí	9.619	10.649	2.448	2.153	24.869	20.268	13,3%	13.129
Grande Florianópolis	8.169	10.639	5.198	3.153	27.159	18.808	9,3%	11.240
Meio Oeste	2.316	958	622	0	3.896	3.274	5,8%	1.119
Norte	8.219	6.627	2.788	1.053	18.687	14.846	9,5%	7.838
Oeste	6.501	5.012	2.667	0	14.180	11.513	12,5%	7.181
Serra	1.958	1.336	355	0	3.649	3.294	6,9%	1.204
Sul	7.452	7.941	6.613	2.532	24.538	15.393	5,1%	6.368
Vale do Itajaí	6.984	5.975	2.761	699	16.419	12.959	10,1%	7.199
Santa Catarina	53.310	50.371	23.769	9.590	137.040	103.681	9,3%	56.756

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as seguintes atividades econômicas da CNAE: Grupos 233 (fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes) e 234 (fabricação de produtos cerâmicos) e as Divisões 41 (construção de edifícios), 42 (obras de infraestrutura) e 43 (serviços especializados para construção).

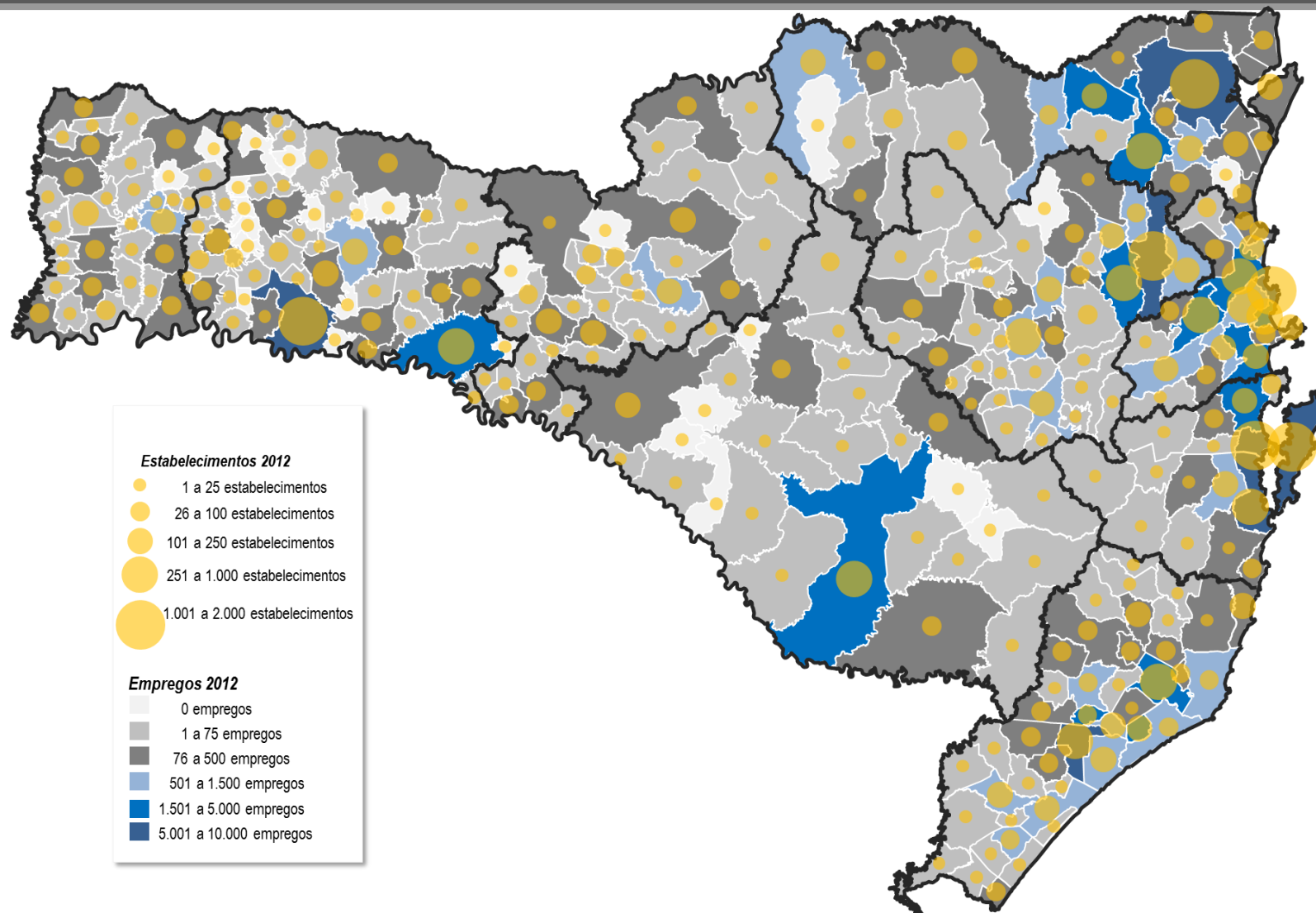


Figura 43 – Estoque de empresas e empregos do segmento da construção civil nos municípios de Santa Catarina – 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as seguintes atividades econômicas da CNAE: Grupos 233 (fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes) e 234 (fabricação de produtos cerâmicos) e as Divisões 41 (construção de edifícios), 42 (obras de infraestrutura) e 43 (serviços especializados para construção).

Anexo XVII – Segmento do turismo

Tabela 31 – Estoque de empresas e empregos do segmento do turismo – 2012.

Coordenadorias Regionais	Turismo							
	Empresas 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	933	14	0	0	947	947	-1,7%	-100
Foz do Itajaí	3.744	418	22	3	4.187	4.162	3,2%	731
Grande Florianópolis	4.906	609	23	6	5.544	5.515	2,7%	827
Meio Oeste	1.826	48	1	0	1.875	1.874	-2,3%	-283
Norte	4.311	287	8	2	4.608	4.598	-0,4%	-119
Oeste	2.085	89	2	1	2.177	2.174	-1,1%	-147
Serra	1.289	77	0	0	1.366	1.366	1,1%	83
Sul	2.762	184	0	2	2.948	2.946	2,4%	398
Vale do Itajaí	3.140	171	4	2	3.317	3.311	0,3%	52
Santa Catarina	24.996	1.897	60	16	26.969	26.893	0,9%	1.442

Coordenadorias Regionais	Turismo							
	Empregos 2012						Crescimento 2006-2012	
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	MPE	Taxa média anual	Varição absoluta
Extremo Oeste	730	210	0	0	940	940	7,1%	316
Foz do Itajaí	5.136	7.794	1.325	531	14.786	12.930	6,0%	4.372
Grande Florianópolis	8.094	11.406	1.466	1.465	22.431	19.500	5,0%	5.702
Meio Oeste	1.384	1.023	59	0	2.466	2.407	4,8%	606
Norte	4.633	4.683	507	282	10.105	9.316	5,9%	2.957
Oeste	2.033	1.482	106	134	3.755	3.515	7,8%	1.358
Serra	1.438	1.299	0	0	2.737	2.737	6,8%	894
Sul	3.582	3.025	0	223	6.830	6.607	6,0%	2.019
Vale do Itajaí	3.293	3.027	265	313	6.898	6.320	6,1%	2.062
Santa Catarina	30.323	33.949	3.728	2.948	70.948	64.272	5,8%	20.286

Fonte: Resultados elaborados pelo Sebrae/SC com base em dados do MTE, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as seguintes atividades econômicas da CNAE: Divisões 55 (alojamento), 79 (agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas) e 90 (atividades artísticas, criativas e de espetáculos) e a Classe 56.11-2 (restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas).

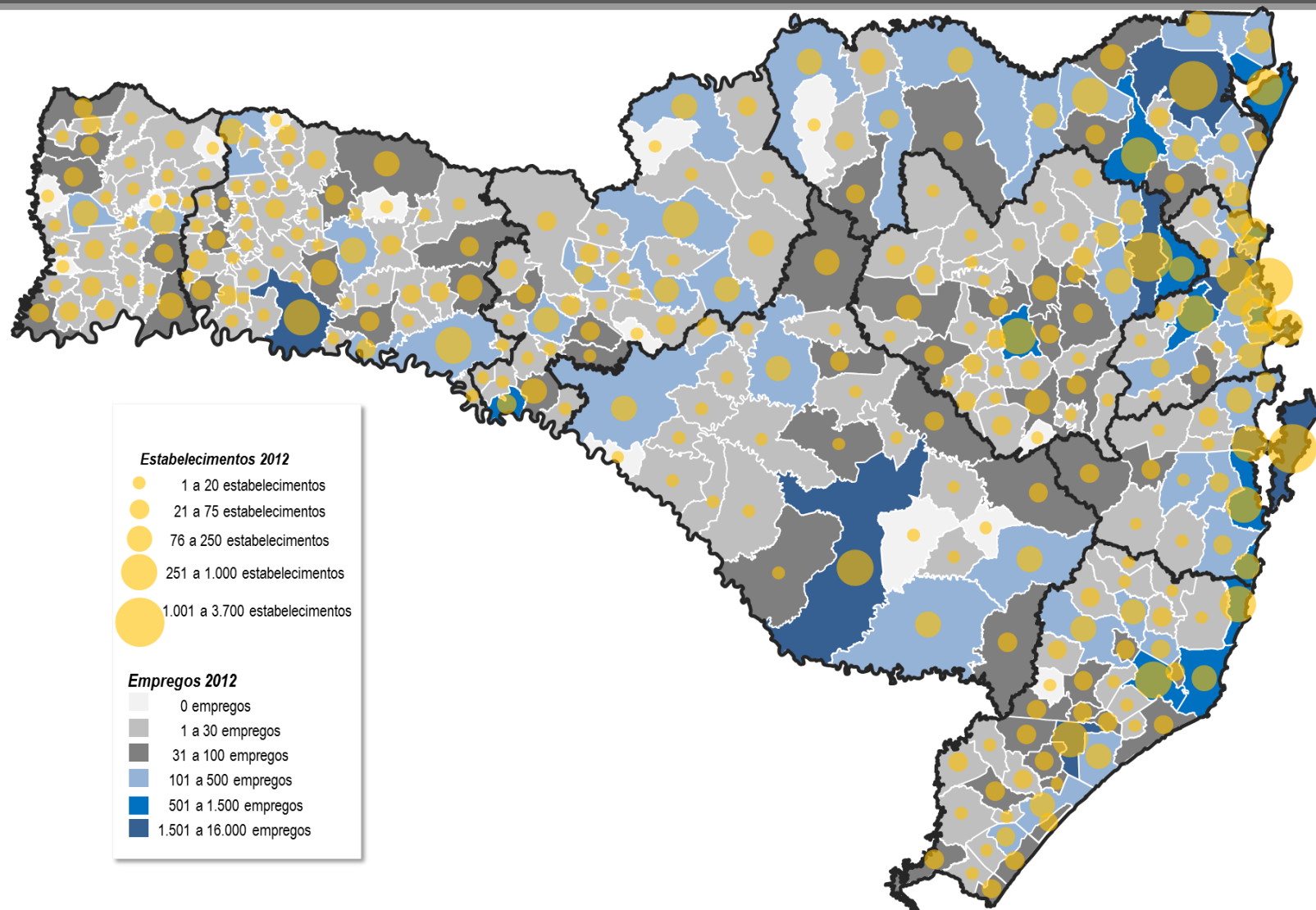


Figura 44 – Estoque de empresas e empregos do segmento do turismo nos municípios de Santa Catarina – 2012.

Nota - Para efeito de levantamento foram consideradas as seguintes atividades econômicas da CNAE: Divisões 55 (alojamento), 79 (agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas) e 90 (atividades artísticas, criativas e de espetáculos) e a Classe 56.11-2 (restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação – junho de 2013**. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2014/06/ri201406c6p.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

_____. Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica. **Economia Brasileira em Perspectiva – julho de 2014**. Disponível em < https://www1.fazenda.gov.br/spe/publicacoes/destaques/2014_06/OEB_V8.pdf >. Acesso em: 28 jul. 2014.

_____. Ministério da Fazenda. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus - Relatório de Mercado - 25 de julho de 2014**. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20140725.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em < <http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. Acesso em: 8 jul.2014.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais 2012**. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 11 jun. 2014.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: 09 jun. 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em < <http://bi.mte.gov.br/bqcaged/login.php>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Business Santa Catarina – 2013**. Disponível em <<http://www.fiescnet.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Índice de Confiança do Industrial Catarinense – julho de 2014**. Disponível em <<http://www2.fiescnet.com.br/web/recursos/VUVSR05EWXIOdz09>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Perspectivas de la economia mundial: Actualización de las proyecciones centrales**. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/spanish/pubs/ft/weo/2014/update/02/pdf/0714s.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil - 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas do MEI.** Disponível em:
< <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do estoque de empresas e empregos em Santa Catarina – 2008-2012.	13
Gráfico 2 - Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Santa Catarina – 2012.	15
Gráfico 3 – Distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE do Brasil e Santa Catarina, segundo o gênero – 2012.....	15
Gráfico 4 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE de Santa Catarina – 2012.	16
Gráfico 5 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e nas Coordenadorias Regionais em 2012.....	16
Gráfico 6 – Comparativo do PIB a preços correntes 2011, nas Coordenadorias Regionais.	18
Gráfico 7 – Comparativo da estrutura do PIB 2011, segundo no Brasil, Santa Catarina e coordenadorias regionais.....	19
Gráfico 8 – Comparativo do PIB per capita, brasileiro, catarinense e das coordenadorias regionais – 2011.	19
Gráfico 9 – Balança comercial catarinense no período 2003/2013.....	20
Gráfico 10 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Extremo Oeste – 2012.....	25
Gráfico 11 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, Santa Catarina e no Extremo Oeste, segundo o gênero – 2012.	25
Gráfico 12 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Extremo Oeste – 2012.	25
Gráfico 13 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e no Extremo Oeste, segundo o porte - 2012.	26
Gráfico 14 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Foz do Itajaí – 2012.....	30
Gráfico 15 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e na Regional Foz do Itajaí, segundo o gênero – 2012.....	30
Gráfico 16 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Foz do Itajaí – 2012.	31
Gráfico 17 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Foz do Itajaí, segundo o porte - 2012.	31
Gráfico 18 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Grande Florianópolis – 2012.	35
Gráfico 19 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e na Grande Florianópolis, segundo o gênero – 2012.	36
Gráfico 20 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Grande Florianópolis – 2012.....	36
Gráfico 21 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Grande Florianópolis, segundo o porte - 2012.....	37

Gráfico 22 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Meio Oeste – 2012.	41
Gráfico 23 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Meio Oeste, segundo o gênero – 2012.	42
Gráfico 24 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Meio Oeste – 2012.	42
Gráfico 25 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Meio Oeste, segundo o porte - 2012.	43
Gráfico 26 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Norte – 2012.	46
Gráfico 27 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Norte, segundo o gênero – 2012.	47
Gráfico 28 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Norte – 2012.	47
Gráfico 29 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Norte, segundo o porte - 2012.	48
Gráfico 30 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Oeste - 2012.	51
Gráfico 31 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Oeste, segundo o gênero – 2012.	52
Gráfico 32 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Oeste – 2012.	52
Gráfico 33 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Oeste, segundo o porte - 2012.	53
Gráfico 34 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Serra Catarinense – 2012.	57
Gráfico 35 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e na Serra Catarinense, segundo o gênero – 2012.	58
Gráfico 36 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Serra Catarinense – 2012.	58
Gráfico 37 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Serra Catarinense, segundo o porte - 2012.	59
Gráfico 38 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos atuação – Coordenadoria Sul – 2012.	63
Gráfico 39 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Sul Catarinense, segundo o gênero – 2012.	64
Gráfico 40 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Sul – 2012.	64
Gráfico 41 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Regional Sul, segundo o porte - 2012.	65
Gráfico 42 – Volume de MPE e seus empregos, segundo os segmentos econômicos – Coordenadoria Vale do Itajaí – 2012.	68
Gráfico 43 – Comparativo da distribuição dos postos de trabalho gerados pelas MPE no Brasil, em Santa Catarina e no Vale do Itajaí, segundo o gênero – 2012.	69

Gráfico 44 – Grau de escolaridade dos trabalhadores alocados nas MPE da Coordenadoria Regional Vale do Itajaí – 2012.	69
Gráfico 45 – Comparativo dos salários médios pagos no Brasil, em Santa Catarina e na Coordenadoria Vale do Itajaí, segundo o porte - 2012.	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Critério utilizado para o enquadramento do porte.	4
Tabela 2 – Comparativo do estoque de empresas e empregos frente aos números considerados pela aplicação da metodologia adotada pelo Sebrae.	6
Tabela 3 – População das Coordenadorias, área e densidade demográfica 2013.	11
Tabela 4 – Porte empresarial de Santa Catarina e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	13
Tabela 5 – Estoque de estabelecimentos e empregos vinculados aos empreendimentos de micro e pequeno porte – Santa Catarina – 2012.	14
Tabela 6 – Número de MEI nas Coordenadorias e Santa Catarina em 30/06/14.	17
Tabela 7 – Porte empresarial da Coordenadoria Extremo Oeste e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	24
Tabela 8 – Porte empresarial da Coordenadoria Foz do Itajaí e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	29
Tabela 9 – Porte empresarial da Coordenadoria Grande Florianópolis e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	35
Tabela 10 – Porte empresarial da Coordenadoria Meio Oeste e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	41
Tabela 11 – Porte empresarial da Coordenadoria Norte e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	46
Tabela 12 – Porte empresarial da Coordenadoria Oeste e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	51
Tabela 13 – Porte empresarial da Coordenadoria Serra Catarinense e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	57
Tabela 14 – Porte empresarial da Coordenadoria Sul e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	63
Tabela 15 – Porte empresarial da Coordenadoria Vale do Itajaí e sua respectiva participação no número de empregos – 2012.	68
Tabela 16 – Estoque de empresas e empregos do segmento de Fabricação de Alimentos – 2012.	78
Tabela 17 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de bebidas – 2012.	81
Tabela 18 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de calçados e artefatos de couro – 2012.	84
Tabela 19 – Estoque de empresas e empregos do segmento de confecções – 2012.	87
Tabela 20 – Estoque de empresas e empregos do segmento eletrometalmeccânico – 2012.	90

Tabela 21 – Estoque de empresas e empregos do segmento de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria – 2012.....	93
Tabela 22 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de madeira – 2012.....	96
Tabela 23 – Estoque de empresas e empregos do segmento moveleiro – 2012.	99
Tabela 24 – Estoque de empresas e empregos do segmento náutico – 2012.	102
Tabela 25 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de plástico – 2012.....	105
Tabela 26 – Estoque de empresas e empregos do segmento de fabricação de produtos de borracha – 2012.....	108
Tabela 27 – Estoque de empresas e empregos do segmento de tecnologia da informação e comunicação (TIC) – 2012.....	111
Tabela 28 – Estoque de empresas e empregos do segmento de bares e restaurantes – 2012.	114
Tabela 29 – Estoque de empresas e empregos do segmento do comércio varejista – 2012.	117
Tabela 30 – Estoque de empresas e empregos do segmento da construção civil – 2012..	120
Tabela 31 – Estoque de empresas e empregos do segmento do turismo – 2012.	123

SEBRAE *Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina*

